

Anais do Evento

17 a 19 de Outubro de 2024

Evento Presencial



XIV REUNIÃO ANUAL DO
IBNeC




3º CONGRESSO da
abranep

V Congresso
Sul-Brasileiro
de Cognição



IV Seminário
Catarinense de
Avaliação Psicológica

 hogrefe

Psicoshop 



**XIV Reunião Anual do IBNeC
III Congresso da ABRANEP
IV Seminário Catarinense de Avaliação Psicológica
V Congresso Sul-Brasileiro de Cognição**

**17 a 19 de outubro de 2024
Florianópolis – Santa Catarina
Oceania Park Hotel & Convention Center**

Diretoria do IBNeC

Presidente: Prof. Dr. Sérgio Sheiji Fukusima (USP)
Vice-Presidente: Prof. Dr.^a Helenice Charchat Fichman (PUC-Rio)
Diretora Tesoureira: Prof.^a Dr.^a Rosa Maria Martins de Almeida (UFRGS)
Diretor Secretário: Prof. Dr. Nelson Torro Alves (UFPB)

Comissão Organizadora

Valkíria dos Anjos Fonseca Sampaio da Silva (PUC-Rio)
Danielle Soares (PUC-Rio)
Prof.^a Ma. Marina Celestino Soares (UFU)
Prof. Dr.^a Helenice Charchat Fichman (PUC-Rio)
Prof. Dr. Jesus Landeira-Fernandez (PUC-Rio)
Prof. Dr. Nelson Torro (UFPB)
Prof.^a Dr.^a Rosa Maria Martins de Almeida (UFRGS)
Prof. Dr. Sérgio Sheiji Fukusima (USP)
Prof. Dr. Luis Anunciação (PUC-Rio)

Comissão Organizadora Local

Prof. Dr. Roberto Cruz (UFSC)
Prof. Dr. Jamir Sardá Jr. (UNIVALI)
Profa. Dra. Rachel Schlindwein (HU-UFSC)
Esdras Almeida (UFSC)
Dra. Paola Barros Delben (Polar Sapiens/UFSC)

Monitores

Alexandre Carvalho Paiva
Carolina Aguiar (PUC-Rio)
Danielle Soares de Oliveira (PUC-Rio)
Guilherme da Silva Freitas (UFCSPA)
Guilherme Schlindwein Zanini
Heloisa Nunes Martins (UNIVALI)
Iasan Luz de Oliveira Santos

Laryssa Ferreira da Silva (PUC-Rio)
Laura Silva Pereira (UNIVALI)
Letícia Dhom Bernardes Marini (PUC-Rio)
Louise do Nascimento Marques (PUC-Rio)
Marcella Almeida Silva (UFU)
Marina Celestino Soares (UFU)
Nicole Siqueira Ehrhardt
Valkíria dos Anjos Fonseca Sampaio da Silva (PUC-Rio)

Comissão Científica

Prof. Dr. Alcyr Alves De Oliveira (UFCSPA)
Profa. Dr.^a Ana Paula A. Pereira (UFPR)
Profa. Dr.^a Claudia Berlim de Mello (UNIFESP)
Profa. Dr.^a Helenice Charchat Fichman (PUC-Rio)
Prof. Dr. John Araujo (UFRN)
Profa. Dr.^a Lisiane Bizarro (UFRGS)
Prof. Dr. Luis Anunciação (PUC-Rio)
Prof. Dr. Nelson Torro (UFPB)
Profa. Dr.^a Rosa Maria Martins de Almeida (UFRGS)
Prof. Dr. Sérgio Sheiji Fukusima (USP-RP)
Prof. Dr. Roberto Moraes Cruz (UFSC)
Prof. Dr. Jamir Sardá Jr. (UNIVALI)
Profa. Dra. Rachel Schlindwein (HU-UFSC)
Profa. Dra. Aline Mendes Lacerda (UFPB)
Prof. Dr. Carlos Eduardo Nórte (UERJ)
Profa. Dra. Conceição Fernandes (PUC-Rio)
Prof. Dr. Daniel Fuentes (USP)
Profa. Dra. Daniela Coelho (UNIFESP)
Prof. Dr. Eduardo de Freitas Bernardes (UFU)
Dr. Eduardo Leal-Conceição (PUC-RS)
Profa. Dra. Fernanda Gomes (UNIFESP)
Profa. Dra. Izabel Hazin (UFRN)
Prof. Dr. José Aparecido da Silva (USP-RP)
Prof. Dr. Marcus Vinicius Costa Alves (UFRN)
Profa. Dra. Maria José Nunes Gadelha (UFRN)
Profa. Dra. Maria Lucia de Bustamante Simas (UFPE)
Prof. Dr. Neander Abreu (UFBA)
Dra. Paola Barros Delben (UFSC)
Dra. Priscilla Barros Delben (UFSC)
Profa. Dra. Renata Maria Toscano Barreto Lyra Nogueira (UFPE)
Prof. Dr. Thomas Eichenberg Krahe (PUC-Rio)
Prof. Dr. William Barbosa Gomes (UFRGS)
Prof. Dr. Gustavo Gauer (UFRGS)
Profa. Dra. Sueli Bobato (UNIVALI)
Profa. Dra. Chrissie Ferreira (UFSC)

Local do Evento

Oceania Park Hotel & Convention Center
Endereço: Rua do Marisco, 550, Ingleses
Santa Catarina – SC, 88058-090

Programação

DIA 17/10 (quinta-feira)

MANHÃ (09h às 12h)

Salão Esmeralda 1

X NeuroBright - Olimpíada em Neuropsicologia e Neurociência Comportamental

Dr. J. Landeira-Fernandez (PUC-Rio) & Dr. Luis Anunciação (PUC-Rio)

MINICURSOS MANHÃ (09h às 12h)

Minicurso 01 - Salão Ágata 1

Neuropsicologia Hospitalar

Dra. Rachel Schlindwein (Núcleo de Neuropsicologia e Saúde – HU/UFSC)

Dra. Daniela Coelho (UNIFESP)

Dr. Eduardo Leal-Conceição (PUC-RS)

Minicurso 02 - Salão Ágata 2

Perícia Psicológica

Dr. Roberto Moraes Cruz (UFSC)

Minicurso 03 - Salão Topázio 1

Avaliação Neuropsicológica em Pacientes com Dor

Dra. Sueli Bobato (UNIVALI)

Dr. Jamir J. Sardá Jr. (UNIVALI)

Minicurso 04 - Salão Topázio 2

Avaliação do Estresse nas Organizações

Dr. Eduardo J. Legal (UNIVALI)

Me. Cristiano Flores da Silva (UNIVALI)

ALMOÇO (12h às 14h)

TARDE (14h às 17h)

Salão Esmeralda 1

X NeuroBright - Olimpíada em Neuropsicologia e Neurociência Comportamental

Dr. J. Landeira-Fernandez (PUC-Rio) & Dr. Luis Anunciação (PUC-Rio)

MINICURSOS TARDE (14h às 17h)

Minicurso 05 - Salão Ágata 1

Métodos de Revisão de Literatura e Inteligência Artificial Aplicada à Neurociências

Dr. Jorge J Ramirez-Landaeta (Universidad Simon Bolivar)

Minicurso 06 - Salão Ágata 2

Heróis da Mente: Programa de Promoção das Funções Executivas e da Regulação Emocional

Dra Chrissie Ferreira de Carvalho (UFSC)

Dr. Neander Abreu (UFBA)

Minicurso 07 - Salão Topázio 1

Avaliação Neuropsicológica no Transtorno do Espectro Autista

Dra. Tatiana Pontrelli Mecca (Santa Casa SP – UNIFESP)

Minicurso 08 - Salão Topázio 2

Avaliação Psicológica de Pilotos e Comissários de Bordo Civis

Dra. Carolina Bartilotti (IES/FASC)

NOITE (18h às 21h30)

Cerimônia de Abertura - Salão Diamante (18h às 18h30)

Presidida pelo Presidente do IBNeC, Dr. Sérgio Sheiji Fukusima (USP-RP), Diretoria do IBNeC e Convidados

Abertura e Cerimônia de Homenagem da XIV RAIBNeC & III Congresso da ABRANEP

Conferência de Abertura: Prof. Homenageado Dr. William Barbosa Gomes (UFRGS) (18h30 às 19h30)

A Neurofenomenologia da Experiência Subjetiva e os Impasses do Livre-Arbítrio: Acertos e Equívocos

Cerimônia de Homenagem ao Prof. Homenageado - Dra. Lisiane Bizarro (UFRGS) - Salão Diamante (19h30 às 20h30)

DIA 18/10 (sexta-feira)

CONFERÊNCIAS MANHÃ (09h às 10h)

Conferência 01 - Salão Ágata 1

Funções Executivas e Desempenho Esportivo

Dra. Andrea Duarte Pesca (ABEPEEEx)

Conferência 02 - Salão Ágata 2

Aspectos Psicológicos e Neuropsicológicos das Disfunções Sexuais

Me. Grazielle Zwielewski (Laboratório Fator Humano – UFSC)

Conferência 03 - Salão Topázio 1

Aplicando o Modelo de Cinco Fatores “Big Five” na Avaliação dos Traços da Personalidade Borderline

Me. Synara Sepulveda Sales (Laboratório da Avaliação Psicológica - UFSC)

Conferência 04 - Salão Topázio 2

A Intervenção Neuropsicológica com Foco Funcional: A Questão do Planejamento de Carreira e o Retorno ao Trabalho

Dra. Ana Paula Almeida de Pereira (UFPR)

Conferência 05 - Salão Esmeralda 1

Espiritualidade, Cérebro e a Incrível Emoção Desconhecida do Encantamento (Awe)

Me. Marco Callegaro (ICTC)

DISCUSSÃO DE CASO CLÍNICO MANHÃ (10h30h às 12h30) - Salão Ágata 1

Coordenação: Me. Marina Celestino Soares (HU-UFU/IBNeC Futuro)

Casos Desafiadores em Neuropsicologia: Quando Nem Tudo é o que Parece Ser

Me. Marina Celestino Soares (HU-UFU/IBNeC Futuro)

Cognição e Orientação Profissional no Complexo da Esclerose Tuberosa

Me. Diego Maciel-Lima (UFPR)

MESAS-REDONDAS MANHÃ (10h30 às 12h30)

Mesa-redonda 01 - Salão Ágata 2

Promoção de Funções Executivas em Contextos Educacionais: Novos Desenvolvimentos no Âmbito da Neuropsicologia Cognitiva Escolar

Coordenação: Dra. Natália Martins Dias (UFSC)

Adolescência: Demandas, Vulnerabilidade e o Papel da Promoção Cognitiva - Me. Maria Eduarda de Oliveira Martins (UFSC)

Funções Executivas e as Demandas da Vida Universitária: Promoção de Habilidades no Ensino Superior - Bruna Martins Avila (UFSC)

A Mediação e o Lúdico no Desenvolvimento das Funções Executivas na Infância - Claudio Mallmann (UFSC)

Mesa-redonda 02 - Salão Topázio 1

Investigações Cognitivas e na Senso-Percepção de Sinais e Sintomas Indicadores de Alterações ou Agravamentos de Transtornos Neuropsiquiátricos

Coordenação: Dra. Renata Maria Toscano Barreto Lyra Nogueira (UFPE)

Intervenção Baseada em Mindfulness sobre a Regulação Emocional de Pacientes com Transtorno Depressivo Maior - Dra. Renata Maria T. B. Lyra Nogueira (UFPE)

Desempenho Cognitivo de Pessoas com Esquizofrenia durante Barulho Intenso - Dra. Aline Mendes Lacerda (UFPB)

Alterações na Sensopercepção de Pacientes do Ambulatório Primeiro Episódio Psicótico/HC-UFPE - Dra. Joselma Tavares Frutuoso (UFSC)

Mesa-redonda 03 - Salão Topázio 2

Processos, Avaliação e Intervenções Neuropsicológicas na Leitura, Escrita e Matemática

Coordenação: Dra. Rosinda Martins Oliveira (UFRJ)

As Condições para a Aprendizagem Inicial da Leitura e da Escrita (palestra em espanhol)
- Dr. José Ariel Cuadro (Universidad Católica del Uruguay/SLAN)

Programas de Aprimoramento da Compreensão Leitora (palestra em espanhol) - Dra. Valeria Abusamra (Universidad de Buenos Aires)

Treinamento de Fluência de Leitura com Princípios de Funções Executivas - Dra. Rosinda Martins Oliveira (UFRJ)

Mesa-redonda 04 - Salão Esmeralda 1

A Caracterização do Fenótipo Cognitivo e Comportamental em Doenças Genéticas: Desafios na Avaliação Neuropsicológica

Coordenação: Dra. Claudia Berlim de Mello (UNIFESP)

Comportamentos Adaptativos e Sintomatologia Neuropsiquiátricas em Crianças e Adolescentes Diagnosticadas com SD22q11.2 - Me. Larissa Salustiano Evangelista Pimenta (FM-USP)

A Relevância da Investigação do Perfil de Sono na Avaliação Neuropsicológica em Doenças Genéticas: Experiências com o Projeto SONO RARO - Dra. Claudia Berlim de Mello (UNIFESP)

ALMOÇO (12h às 14h)

Fórum Sobre Formação em Neuropsicologia Clínica (14h às 16h) - Salão Ágata 1

Coordenação: Dr. Carlos Eduardo Nórtte (UERJ)

Dra. Claudia Berlim de Mello (Unifesp)

Dra. Helenice Charchat Fichman

Dra. Ana Paula Pereira (UFPR)

MESAS-REDONDAS TARDE (14h às 16h)

Mesa-redonda 05 - Salão Ágata 2

Desenvolvimentos e Novas Ferramentas em Avaliação Neuropsicológica

Coordenação: Dra. Natália Martins Dias (UFSC)

Recursos Lúdicos e de Animação na Testagem da Teoria da Mente - Dra. Chrissie Ferreira de Carvalho (UFSC)

Da Avaliação da Leitura, Escrita e Matemática à Testagem Remota Informatizada: Um 'Pout-pourri' dos Estudos do LANCE em Avaliação Neuropsicológica - Dra. Natália Martins Dias (UFSC)

Funções Cognitivas e Psicopatologia: Desenvolvimento da EAC-Psi - Valter Machado (UFSC)

Mesa-redonda 06 - Salão Topázio 1

Neuropsicologia e Metabolismo: Impulsos, Neurotransmissores e Imunidade em Condições Clínicas

Coordenação: Dra. Rachel Schlindwein (UFSC)

Jogo Patológico e Compulsão - Dr. Daniel Fuentes (USP)

Modulação do Apetite, Sistema de Recompensa e Obesidade: Novas Descobertas - Dra. Cristina da Silva Schreiber de Oliveira (UFSC)

Neuroimunologia e Esclerose Múltipla - Dr. Ricardo Gonçalves (HU/UFSC)

Mesa-redonda 07 - Salão Topázio 2

Interface Biomédica e Multiprofissional em Neurociências

Coordenação: Dra. Tatiana Riechi (UFPR)

Saúde Mental e Atenção Psicossocial em Perspectiva: Caminhos Possíveis - Dr. Fabrício Menegon (UFSC)

A Clínica da Cognição na Pessoa Idosa - Dr. Marcos Antonio Lopes (UFSC)

Como Criar uma Medida de Competências Socioemocionais? - Ms. Louise do Nascimento Marques (PUC-Rio)

Mesa-redonda 08 - Salão Esmeralda 1

Desafios e perspectivas na avaliação e intervenção no neurodesenvolvimento

Coordenação: Dr. Jeanny Joana Rodrigues Alves de Santana (UFU)

Pesquisa e Prática Clínica sobre os Transtornos do Neurodesenvolvimento - Dra. Jeanny Joana Rodrigues Alves de Santana (UFU)

Terapia de Mentalização (TBM) e Desenvolvimento das Funções Executivas e das Habilidades Socioemocionais - Dr. Fernando Silva Paula (UFU)

Estimulação Cognitiva e TCCG: Uma Proposta de Intervenção para os Transtornos do Neurodesenvolvimento - Me. Marina Celestino Soares (Instituto Sinapse/IBNeC Futuro)

Sessão de Painéis e Coffee Break - Foyer (16h às 17h30)

NOITE (17h30 às 19h)

Cerimônia de Homenagem do IV Seminário Catarinense de Avaliação Psicológica & V Congresso Sul-Brasileiro de Cognição - Salão Topázio 2 (17h30 às 19h)

Conferência da Homenageada Dra. Tatiana Riechi (17h30 às 18h30)

Efeitos da COVID-19 nas Crianças e Adolescentes

Cerimônia de Homenagem à Profa. Homenageada Dra. Tatiana Riechi (18h30 às 19h) - Dra. Rachel Schlindwein (UFSC)

NOITE (19h às 19h30)

Salão Esmeralda 1

Assembleia Geral do IBNeC (19h às 19h30)

Presidida pelo Presidente do IBNeC, Dr. Sérgio Sheiji Fukusima (USP-RP), e pela Diretoria do IBNeC

Confraternização - A partir das 20h00

Local: Restaurante Canto do Mar

Endereço: R. das Gaivotas, 984 - Ingleses Norte

***Aberto aos participantes interessados.**

*Pagamento individual no local, por comanda. Sujeito à lotação.

19/10 (sábado)

CONFERÊNCIAS MANHÃ (09h às 10h)

Conferência 01 - Salão Ágata 1

Habilidades Sociais e Emocionais: Interface entre Educação, Ciências de Dados e Coleta em Larga Escala

Dr. Luis Anunciação (PUC-Rio)

Conferência 02 - Salão Ágata 2

Funções Executivas e Interfaces com a Psicologia Clínica e Neuropsicologia

Me. Fabio Perin (ICPG)

Conferência 03 - Salão Topázio 1

O Papel das Editoras no Desenvolvimento da Avaliação Neuropsicológica

Dr. Ivan Rabelo (NilaPress)

Conferência 04 - Salão Topázio 2

"Apenas o que Pode Ser Mensurado é Real. Quando Não Podemos Medir, em Nada Contribuímos para o Avanço da Ciência": Construtos Latentes versus Constructos Manifestos

Dr. José Aparecido da Silva (USP-RP)

Conferência 05 - Salão Esmeralda 1

Reunião do Grupo de Trabalho (GT) de Neuropsicologia da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia (ANPEPP)

Coordenação: Dra. Helenice Charchat Fichman (PUC-Rio)

Atividade privada, fechada para membros do GT

MESAS-REDONDAS MANHÃ (10h30 às 12h30)

Mesa-redonda 01 - Salão Ágata 1

Estudos do Processamento de Faces com Metodologias e Populações Diversas

Coordenação: Dra. Aline Mendes Lacerda (UFPB)

Reconhecimento de Emoções Faciais na Migrânea - Dr. Nelson Torro Alves (UFPB)

A Ilusão das Múltiplas Faces: Suas Características Principais e Sua Percepção na Esquizofrenia - Dra. Maria Lúcia de Bustamante Simas (UFPE)

Dificuldades de pessoas com Esquizofrenia no Processamento de Faces - Dra. Aline Mendes Lacerda (UFPB)

Mesa-redonda 02 - Salão Ágata 2

Variabilidade Intelectual no Desenvolvimento

Coordenação: Dra. Helenice Charchat-Fichman (PUC-Rio)

Como a Plasticidade Cerebral Pode Estar Relacionada com os Transtornos do Neurodesenvolvimento? - Dr. Thomas Eichenberg Krahe (PUC-Rio)

Variabilidade Intelectual nos Transtornos do Neurodesenvolvimento: Podemos Falar de Perfis Cognitivos Específicos? - Esp. Valkíria dos Anjos F. S. da Silva (PUC-Rio)

Fazendo um Bom Uso da Estimulação Cognitiva na Infância e Adolescência - Dra. Conceição Fernandes (PUC-Rio)

Discussão de Caso Clínico - Salão Topázio 1

Neuropsicologia em Condições Neurocríticas: Condições Clínicas e Cirúrgicas

Coordenação: Dr. Daniel Fuentes (USP)

Avaliando e Intervindo entre Vida e Morte: Um Pouco do Pioneirismo do Núcleo de Neuropsicologia e Saúde em SC - Dra. Rachel Schlindwein (UFSC)

Aspectos Neuropsicológicos em Adolescentes Vítimas de Violência Sexual com Transtorno do Estresse Pós-Traumático - Dra. Fernanda Gomes (UNIFESP)

Catastrofização como Preditor dos Resultados da Cirurgia de Implante de Neuroestimulador Medular - Dr. Wuilker Knoner (Sociedade Brasileira de Neurocirurgia/UFSC)

Mesa-redonda 03 - Salão Topázio 2

Perícia Psicológica Envolvendo Famílias: Avanços e Desafios

Coordenação: Dr. João R. Portes (UNIVALI)

Questões Emergentes da Parentalidade no Contexto Jurídico: Aspectos Teóricos e de Avaliação - Dra. Larissa Paraventi (UNIVALI)

Princípios Éticos e Técnicos na Escolha dos Procedimentos Periciais - Beatriz Pires Coltro (UFSC)

Avaliação da Dinâmica Familiar no Contexto Pericial - Quele de Souza Gomes Santos (Instituto Perspectivas em Desenvolvimento Humano)

Mesa-redonda 04 - Salão Esmeralda 1

Funções Executivas: Intervenções e Impactos no Comportamento Humano

Coordenação: Dr. Jamir Sardá Jr. (UNIVALI)

Impulsividade: Intervenções a partir de uma Abordagem Transdiagnóstica - André R. de Oliveira Júnior (UNIVALI)

Alterações Das Funções Executivas Em Decorrência Do Estresse Em Adultos - Isabela Brasil (Psicóloga Clínica - SC)

Impacto do Uso de Álcool nas Funções Executivas: Entendendo os Efeitos - Victor Hugo Turnes (UNIVALI)

ALMOÇO (12h30 às 14h)

MESAS-REDONDAS TARDE (14h às 16h)

Mesa-redonda 06 - Salão Ágata 1

Novas Práticas de Avaliação Psicológica

Coordenação: Pedro Augusto Croce-Carlotto (UFSC)

A Mensuração da Carga Mental de Trabalho por Meio de um Novo Instrumento Psicométrico - Me. Karen Rayany Ródio Trevisan (UFSC)

Fatores Psicossociais Avaliados em Atletas de Alto Rendimento - Me. Cyntia Nunes (UFSC)

Avaliação Psicológica Continuada do Concurso para Policiais Rodoviários Federais - Esdras Almeida de Paula Ribeiro (UFSC)

Mesa-redonda 07 - Salão Ágata 2

Avanços na Reabilitação Neuropsicológica com Adultos e Idosos

Coordenação: Dr. Alcyr Alves de Oliveira Jr. (UFCSPA)

Programas de Reabilitação Neuropsicológica em Idosos com Transtorno Neurocognitivo Leve - Dra. Helenice Charchat-Fichman (PUC-Rio)

Apostila de Treinamento de Memória: Avaliação de uma Intervenção para Idosos com Transtorno Neurocognitivo Leve - Ms. Danielle Soares (PUC-Rio)

Uso de Realidade Virtual para Idosos Institucionalizados - Ms. Caroline Couzem (UFCSPA)

Ballet para Idosos: Reabilitação Cognitiva - Dra. Lidiane Klein (UFCSPA)

Mesa-redonda 08 - Salão Topázio 1

Neurociência Social e Afetiva na Agenda 2030

Coordenação: Dra. Lisiane Bizarro (UFRGS)

Percepção de Risco e Decisões Frente a Eventos Climáticos Extremos - Dr. Gustavo Gauer (UFRGS)

Perspectivas Atuais em Cognição Social - Dr. Nelson Torro Alves (UFPB)

Moderadores Psicológicos Regulam a Reação de Indivíduos a Informações sobre Mudanças Climáticas - Dra. Lisiane Bizarro (UFRGS)

Mesa-redonda 09 - Salão Topázio 2

Aspectos Psicológicos e Neuropsicológicos em Expedicionários no Ambiente Antártico

Coordenação: Dra. Natasha Barros Delben (Polar Sapiens)

Dra. Paola Barros Delben (Polar Sapiens)

Dra. Priscilla Barros Delben (Polar Sapiens)

Daniela Silvestre (Universidade São Francisco-USF)

Sessão de Painéis e Coffee Break - Foyer (16h às 17h30)

CONFERÊNCIAS TARDE (17h30 às 18h30)

Conferência 06 - Salão Ágata 1

Adversidades na Infância e Comportamentos Aditivos

Dra. Rosa Maria Martins de Almeida (UFRGS)

Conferência 07 - Salão Ágata 2

A Relação entre o Esforço Mental e a Supressão da Recuperação de Memórias Indesejadas

Dr. Marcus Vinicius Costa Alves (UFRN)

Conferência 08 - Salão Topázio 1

Estratégias de Pesquisas na Interface Comportamento, Emoção e Cognição

Dr. Antônio de Pádua Serafim (USP), representando a Vetor Editora

Conferência 9 - Salão Topázio 2

A Relação do Sistema Nervoso Autônomo com o Funcionamento Executivo: Implicações Clínicas

Dr. Carlos Eduardo Nórté (UERJ)

Conferência 10 - Salão Esmeralda 1

Neuropsicologia e Genética

Dra. Claudia Berlim de Mello (UNIFESP)

NOITE (18h30 às 19h30) - Salão Ágata 1

Premiações: X NeuroBright, Prêmio César Ades (Graduação) e Prêmio Orlando Bueno (Pós-Graduação)

Encerramento da XIV Reunião Anual do IBNeC, IV Seminário Catarinense de Avaliação Psicológica & III Congresso da ABRANEP & V Congresso Sul-brasileiro de Cognição

Apresentações de Painéis/Pôsteres

18 e 19 de outubro de 2024

01. Estudo das propriedades psicométricas da Escala de Identificação de Precocidade e Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação. Aline Mendes; Ana Carolina Schneider; Camila Erlinda Etcheverria; Letícia de Fátima Martins Rodrigues; Natália Martins Dias

Laboratório de Neuropsicologia Cognitiva e Escolar, UFSC, Florianópolis, SC

Palavras-chave: altas habilidades/superdotação, precocidade, escala

No cenário nacional, há ausência de instrumentos de triagem com propriedades psicométricas para identificação de altas habilidades/superdotação (AH/SD), sobretudo em idade pré-escolar. No intuito de contribuir para o preenchimento desta lacuna, foi desenvolvida a Escala de Identificação de Precocidade e Indicadores de Altas Habilidades versão Educação Infantil (EIPIAHS-EI). A precocidade em aspectos do desenvolvimento neuropsicomotor pode sinalizar AH/SD ou ser uma antecipação no desenvolvimento infantil que, com o tempo, se estabiliza. Este estudo investigou evidências de validade da EIPIAHS-EI a partir da estrutura fatorial e relação com inteligência (Fator g). Participaram 99 crianças pré-escolares com idades entre 4 e 5 anos e avaliadas com a Escala de Maturidade Mental Colúmbia (EMMC). A EIPIAHS-EI foi respondida pelas professoras. Análise fatorial exploratória indicou três fatores com o mesmo agrupamento de itens, corroborando estudo original da EIPIAHS-EI. Relação positiva, significativa e baixa foi observada entre EIPIAHS-EI e desempenho na EMMC, o que era esperado, pois a inteligência é um dos aspectos que compõem as AH/SD, entretanto, não é o único. O estudo fortalece evidências de validade da EIPIAHS em contexto brasileiro.

Fomento: Sem apoio financeiro

Nível do trabalho: Mestrado – M

02. O COMPORTAMENTO DA DOPAMINA NO TRANSTORNO DE HUMOR DEPRESSIVO.

Alisson Reuel da Silva; Helle Nice Terrível; Gabrielle dos Santos Cordeiros Nascimento.

Laboratório de Estrutura e Função, UNIFACS, Salvador, BA

Palavras-chave: Dopamina, Transtorno depressivo, Recompensa.

O Transtorno de humor depressivo corresponde a um transtorno psiquiátrico cuja causa ainda não está estabelecida, havendo diversas hipóteses para a compreensão de sua fisiopatologia. A hipótese monoaminérgica levanta a possibilidade de a depressão ser desencadeada por reduções em concentrações cerebrais de neurotransmissores como a noradrenalina, serotonina e dopamina (DA) - importante componente do sistema de recompensa cerebral. Através de uma revisão narrativa literária de cunho descritivo e caráter qualitativo, buscou-se ampliar o conhecimento atual relacionado ao tema, o que foi obtido através de dados apontando para alterações fisiológicas de fatores relacionados à DA, como transportador de dopamina (DAT – dopamine transporter), atividade dopaminérgica e transmissão dopaminérgica. Portanto, é possível a fisiopatologia da depressão (e conseqüentemente seus sintomas) estar relacionada a alterações dopaminérgicas em pessoas com o transtorno depressivo. Por todos esses pressupostos, novos estudos devem ser produzidos para uma melhor elucidação da relação entre a depressão e a DA.

Fomento: Programa de Iniciação Científica UNIFACS, Ânima Educação.

Nível do trabalho: Iniciação Científica - Trabalho de Graduação - IC

03 - Relação entre funções executivas e cognição matemática. Amanda Mescolin Damasceno Crespo; Luiz Ricardo Almada de Oliveira ; Nara Côrtes Andrade; Chrissie Ferreira de Carvalho; Maria Antônia Carvalho Ribeiro; Ana Clara Fonseca de Oliveira; João Gabriel Paulsen Borges UFJF, Juiz de Fora, MG

Palavras-chave: Funções Executivas, Aprendizagem, Matemática.

As Funções Executivas (FEs) são um conjunto de processos cognitivos que atuam de maneira integrada e estão relacionados ao planejamento, iniciação, execução e monitoramento de comportamentos intencionais. Elas desempenham um papel crucial no autogerenciamento, envolvendo componentes como atenção seletiva, controle inibitório, planejamento, organização, flexibilidade cognitiva e memória de trabalho. Além disso, elas coordenam outros sistemas cognitivos, funções cerebrais e estruturas neurais. As FEs se desenvolvem desde o primeiro ano de vida até o início da vida adulta, sendo preditoras de desempenho acadêmico em diversas áreas, como a matemática, uma vez que permitem a retenção e manipulação de informações na memória de trabalho, definição e planejamento de metas, automonitoramento e atenção seletiva e sustentada, habilidades cruciais ao processo de aprendizagem. O presente estudo teve como objetivo investigar a relação entre funções executivas e cognição matemática em crianças de 4 a 8 anos ($M = 5,15$; $DP = 0,36$), matriculadas em escolas públicas do município de Juiz de Fora, MG. Foram avaliadas 79 crianças, utilizando dois testes normatizados de cognição matemática: o Teste de Habilidades e Conhecimento Pré-Alfabetização (THCP), na tarefa de pensamento quantitativo, e o Numeracy Screener (NS). Além disso, foi aplicada a Tarefa Teste de Estátua (TE) da bateria NEPSY-II, com o intuito de avaliar aspectos relacionados às funções executivas. Análises de correlação de Pearson revelaram relações significativas entre as FEs e o desempenho em tarefas de cognição matemática. O THCP e o NS (tarefa simbólica) apresentaram correlações significativas com a Tarefa TE ($p < 0,01$ e $p < 0,05$, respectivamente). No entanto, ao controlar o QI, a correlação para o NS deixou de ser significativa. Embora os resultados reforcem a importância das FEs no desenvolvimento da cognição matemática, mais estudos são necessários para aprofundar a compreensão dos mecanismos subjacentes e traduzir esses achados em intervenções eficazes, considerando outras variáveis.

Fomento: Harvard University

Nível do trabalho: Mestrado – M

04 - VALIDADE ECOLÓGICA NOS CONTEXTOS DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA. Aline Eloise da Silveira; Ana Carolina Garcia; Eduarda Vitoria Santin Welter; Heloisa Vedovatto; Lais Alves Bueno; Rosemara Menegotto de Castro Pallas; Suzane Skura.

UNIDEP, Pato Branco, PR

Palavras-chave: Avaliação psicológica; Validade ecológica; Contexto Real.

A avaliação psicológica é um processo complexo e essencial para a compreensão e intervenção em fenômenos psicológicos, abrangendo etapas como familiarização com testes, entrevistas, estudo de caso e observação comportamental. O papel do avaliador é crucial, exigindo uma boa relação com o avaliado, escolha adequada dos instrumentos e interpretação eficaz dos resultados. Além disso, a validade ecológica, que se refere à aplicabilidade dos resultados de uma pesquisa em contextos reais, é um aspecto fundamental para a avaliação psicológica. O método adotado neste estudo foi a revisão bibliográfica, envolvendo a seleção de artigos científicos, livros e diretrizes sobre validade ecológica na avaliação psicológica. A pesquisa foi realizada em bases de dados como PubMed, Scopus e Google Scholar, incluindo estudos revisados por pares que abordam a validade ecológica e suas aplicações. Os resultados revelam que a avaliação psicológica, quando realizada com alta validade ecológica, aumenta a confiabilidade e a aplicabilidade dos resultados, promovendo intervenções mais precisas e impactantes. Conclui-se que a validade ecológica é um componente crucial da avaliação psicológica, garantindo que os resultados obtidos sejam aplicáveis e relevantes para contextos reais. Estudos futuros devem explorar mais a integração da validade ecológica em diferentes populações e contextos culturais para aprimorar a prática da avaliação psicológica.

Fomento: Sem apoio financeiro.

Nível do trabalho: Iniciação Científica - Trabalho de Graduação - IC

05 - Defasagem na alfabetização de pacientes oncopediátricos como consequência da terapia oncológica: uma contribuição aos estudos em neurociências. Ana Carolina Rech Dacás; Andreia

Mendes dos Santos; Fernanda Cesa Ferreira da Silva Moraes; Roberta Marques Medeiros
Laboratório das Infâncias (LabInf) da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS); Instituto do Câncer Infantil (ICI). Porto Alegre, RS

Palavras-chave: Alfabetização; Oncologia; Pediatria

A alfabetização é um objetivo significativamente apreciado na educação básica. Ao finalizar o segundo ano do ensino fundamental, o estudante deve estar alfabetizado. Esta etapa usualmente abrange estudantes na terceira infância, período com alterações neurobiológicas que sequenciam avanços cognitivos fundamentais para a alfabetização. Todavia, o neurodesenvolvimento infantil é prejudicado pela terapia oncológica e a literatura carece de dados sobre este fenômeno em associação à alfabetização. Desta forma, a presente pesquisa objetivou o estudo da defasagem na alfabetização de pacientes oncopediátricos no segundo ano do ensino fundamental, tema relevante pelo caráter pioneiro, pela complementação da literatura e pelo fornecimento de um panorama que possibilita o desenvolvimento de intervenções para a adaptação acadêmico-social destes estudantes. A partir de uma abordagem quanti-qualitativa, realizou-se o levantamento da defasagem na alfabetização de pacientes oncopediátricos por meio de uma análise de prontuários e, posteriormente, comparou-se os dados com um grupo de referência não oncológico, pareados de modo que se isolou o contexto oncológico como variável de interesse. A comparação da defasagem na alfabetização entre os grupos foi realizada com o Teste Exato de Fisher, com os resultados expressos em razão de chances (OR) e valor de p, ao indicar a significância estatística do teste. Adotou-se um nível de significância de 5% e a análise foi conduzida em R. Adicionalmente, realizou-se uma pesquisa bibliográfica para a análise qualitativa dos dados. O Teste Exato de Fisher demonstrou uma OR de 6,88 com intervalo de confiança de 95% [2,3; 22,8] e valor de p menor que 0,001, ao indicar que a defasagem na alfabetização é significativamente maior em pacientes oncopediátricos em comparação com o grupo de referência, possivelmente devido aos impactos da terapia oncológica no desenvolvimento neurobiológico e cognitivo na infância. Estes resultados promovem um panorama sobre este tema, complementam a literatura e podem apoiar em intervenções futuras.

Fomento: Sem apoio financeiro.

Nível do trabalho: Iniciação Científica - Trabalho de Graduação - IC

06 - Relação entre Funções Executivas e Comportamento no Transtorno do Espectro do Autismo.

Ana Lauton Fernandes; Bruna Kelly Teixeira de Araújo; Erica Teles de Souza; Patrícia Martins de Freitas

Núcleo de Investigações Neuropsicológicas da Infância e da Adolescência (Neuronia), UFBA, Vitória da Conquista, BA

Palavras-chave: Neuropsicologia; Autismo; Funções executivas.

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista é caracterizado por déficits na comunicação, interação social, e por padrões restritos e repetitivos. Os prejuízos nas funções executivas, inteligência e variáveis sociodemográficas estão associados a problemas comportamentais em crianças autistas. **Objetivo:** investigar a relação entre variáveis sociodemográficas, inteligência e FE com os problemas de comportamento em crianças autista. **Método:** Participaram 37 crianças, idade média de 8 anos. **Instrumentos:** CARS; ASQ; CBCL; Teste de Dígitos e o Cubos de Corsi, RAVEN, WISC IV e o Teste de Trilhas. **Análise de dados:** análise descritiva e correlação de Spearman. **Resultado:** Foram encontradas correlações significativas, moderada e positiva entre a memória de trabalho verbal e a subescala ansioso/depressivo ($\rho=0,49$; $p<0,05$); correlação significativa, moderada e positiva entre Comportamento Agressivo ($\rho = 0,45$; $p < 0,05$) e o RAVEN, correlações significativas, forte e positiva entre a idade dos participantes e retraimento ($\rho=0,61$; $p<0,001$) e moderada com queixas somáticas ($\rho=0,36$, $p<0,05$), entre gravidade do diagnóstico com a pontuação total na CARS, foi encontrado uma correlação significativa e moderada ($\rho=0,47$; $p<0,05$), com problemas de pensamento ($\rho=0,43$; $p<0,05$) e problemas de atenção ($\rho=0,52$; $p<0,01$). **Conclusão:** Inteligência fluida e componentes das Funções Executivas, estão associados a problemas comportamentais no TEA.

Fomento: CNPq; Fapesb

Nível do trabalho: Iniciação Científica - Trabalho de Graduação - IC

07 - Comparação do desempenho nos testes cognitivos e escalas comportamentais entre os grupos de TEA e TDAH. Ana Lauton Fernandes; Bruna Kelly Teixeira de Araújo; Erica Teles de Souza; Patrícia Martins de Freitas

Núcleo de Investigações Neuropsicológicas da Infância e da Adolescência (Neuronia), UFBA, Vitória da Conquista, BA

Palavras-chave: TEA; TDAH; Neuropsicologia

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) e o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) são transtornos do neurodesenvolvimento. Muitas dificuldades enfrentadas por crianças com TEA e com TDAH possuem relação com déficits cognitivos, sobretudo as funções executivas. **Objetivo:** Comparar o desempenho de crianças TEA e TDAH em inteligência fluida, funções executivas e problemas comportamentais. **Método:** Participaram 71 crianças, destas, 46 tinham o diagnóstico de TEA e 25 de TDAH. **Instrumentos:** CARS; CBCL; Dígitos, Cubos de Corsi, RAVEN, Torre de Londres, Teste de Atenção por Cancelamento e o Teste de Trilhas. Foi utilizado o software SPSS para análises descritivas dos dados e o Teste De Mann Whitney. **Resultado/Discussão:** Foram encontradas diferenças significativas para o resultado em: Torre de Londres; Dígitos, Cubos de Corsi, sendo os maiores escores para o grupo de crianças com TDAH. As crianças com TEA apresentaram pior desempenho nas funções de resolução de problemas e memória operacional. Na CARS os maiores escores foram para o grupo com TEA. Na subescala do CBCL problemas de pensamento, foram encontradas diferenças significativas entre os dois grupos. **Conclusão:** Crianças com TEA e TDAH apresentam diferenças significativas nos déficits em memória de trabalho, planejamento e em problemas de pensamento.

Fomento: CNPq; Fapesb

Nível do trabalho: Iniciação Científica - Trabalho de Graduação - IC

08 - Relação entre Funções Executivas e Desempenho Acadêmico em crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. Ana Lauton Fernandes; Carolina Geraseev Fernandes; Erica Teles de Souza; Ludmila Ribeiro Fernandes Pena; Thainá Sousa Campos; Patrícia Martins de Freitas

Núcleo de Investigações Neuropsicológicas da Infância e da Adolescência (Neuronia), UFBA, Vitória da Conquista, BA

Palavras-chave: TDAH, Funções Executivas; Desempenho acadêmico

Introdução: O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é caracterizado por um padrão de dificuldade atencional e déficits nas funções executivas. O prejuízo nessas funções pode refletir diretamente no desempenho acadêmico. Objetivo: Investigar a relação entre funções executivas e desempenho acadêmico em crianças diagnosticadas com TDAH. Método: Delineamento do estudo: quantitativo e transversal. Instrumentos: TDE; FDT; TAC; Stroop Victoria; Subteste Dígitos WISC IV; CBCL. Participaram 27 crianças, com o diagnóstico de TDAH, com idade entre 6 e 10 anos. Análise de dados: análise descritiva; análise de correlação de Spearman; análise de regressão múltipla. Resultados/Discussão: Atenção e memória de trabalho são preditores do desempenho acadêmico ($R^2:0,56$), em aritmética, o teste de atenção demonstrou R^2 0,46, na escrita, a memória de trabalho verbal apresentou R^2 0,33, para a leitura, tanto a atenção quanto a memória de trabalho verbal demonstraram significância estatística (R^2 0,53). As correlações entre os resultados dos testes de atenção e de flexibilidade cognitiva com o desempenho acadêmico foram moderadas e positivas, variando de 0,43 a 0,82. ($p<0,01$). Conclusão: Os resultados demonstram que a memória de trabalho, atenção e flexibilidade cognitiva possuem importante papel no desempenho acadêmico em crianças com TDAH.

Fomento: CNPq; Fapesb

Nível do trabalho: Iniciação Científica - Trabalho de Graduação - IC

09 - Uma abordagem centrada na pessoa para identificar perfis de aprendizado socioemocional entre estudantes brasileiros. Ana Luiza Teixeira Mendes Xavier de Mendonça; Louise do Nascimento Marques; Renato Vieira da Fonseca De Marca; Anna Beatriz Gomes Barbosa; Adriana Lima; Bruno Oliveira; J. Landeira-Fernandez; Christopher Murray; Luis Flávio Chaves Anunciação

Departamento de Psicologia, Laboratório de Métodos e Medidas; PUC-Rio, Rio De Janeiro, RJ

Palavras-chave: Aprendizagem socioemocional, Análise de Perfil Latente, Abordagem Centrada na Pessoa

A identificação precoce de estudantes em risco de problemas de aprendizado socioemocional (SEL) tem o potencial de prevenir futuros problemas e falta de sucesso escolar. Também nos permite fornecer assistência para ajudar os alunos a compreender melhor suas emoções e sentimentos e, potencialmente, ajudar suas famílias. Neste estudo, buscamos identificar diferentes perfis de alunos e revelar quais características estavam mais relacionadas a esses perfis. Método: Foram coletados dados de 4.106 crianças (50% do sexo masculino, N = 1.362) matriculadas do 5º ao 7º ano em escolas públicas brasileiras. Os estudantes responderam ao Children's Depression Inventory (CDI), um instrumento desenvolvido para medir sintomas depressivos em crianças, e à Bateria Gênios Socioemocional, um questionário baseado nas cinco principais competências de aprendizado socioemocional (SEL) propostas pelo CASEL. As respostas à Bateria Gênios foram analisadas por meio de uma análise de perfis latentes. Todas as análises foram realizadas utilizando os softwares Mplus e R. Resultados: A análise resultou em uma solução baseada em um modelo de 3 classes (LL = -21762.14, AIC = 43648.28, BIC = 44040.13). Esses perfis foram identificados como "baixas habilidades de SEL" (N = 715, 17%), "habilidades médias de SEL" (N = 2.001, 49%) e "altas habilidades de SEL" (N = 1.390, 34%). De modo geral, havia maior representação masculina na classe de baixa habilidade, o que também foi válido para os estudantes de ambos os gêneros do sexto ano. Os escores de depressão foram menores para os alunos com alto SEL e maiores para os alunos com baixo SEL. Esses achados permitem não apenas a identificação de crianças em risco de possíveis deficiências nas habilidades sociais e emocionais, mas também a identificação de crianças com sintomas de depressão.

Fomento: FAPERJ, CNPq e Genios Educacional

Nível do trabalho: Iniciação Científica - Trabalho de Graduação - IC

10 - Efeitos da Experiência Prisional e do Suporte Social na Saúde Mental dos Detentos no Brasil.

Anna Beatriz Gomes Barbosa, Louise do Nascimento Marques, Renato Vieira da Fonseca De Marca, Ana Luiza Teixeira Mendes Xavier de Mendonça, Delcio Marques da Silva Brilhante de Araujo, Elias Rego Mendes, Lucas Moura, J. Landeira-Fernandez, Christopher Murray, Luis Flávio Chaves Anunciação

Departamento de Psicologia, Laboratório de Métodos e Medidas; PUC-Rio, Rio De Janeiro, RJ

Palavras-chave: Condições Prisionais, Suporte Social, Saúde Mental.

Introdução: Questões de saúde mental entre detentos permanecem uma preocupação profunda, especialmente devido à alta prevalência de problemas nessa população. O contexto brasileiro enfrenta uma escassez de estudos publicados sobre esse tema, o que dificulta a identificação e o tratamento de pessoas com condições psicológicas e/ou psiquiátricas. Compreender os fatores associados à saúde mental entre prisioneiros é essencial para a elaboração de estratégias eficazes de prevenção e intervenção. **Objetivo:** Neste estudo, buscamos analisar a importância relativa de preditores modificáveis da saúde mental em prisioneiros, considerando diversas variáveis demográficas, experiências carcerárias e percepções de apoio social. **Método:** Este estudo transversal incluiu 242 prisioneiros do sexo masculino em três prisões na região Centro-Oeste do Brasil, com uma média de idade de 31,84 (8,29) anos, a maioria com baixos níveis de educação e religiosos. Para examinar a importância relativa dos preditores maleáveis da saúde mental entre os prisioneiros atuais, foram coletadas informações demográficas e utilizadas a Escala de Auto-Relato, a Escala de Experiência na Prisão e a Escala de Percepção de Suporte Social. **Resultados:** Os resultados da análise correlacional indicaram que a experiência na prisão estava positivamente relacionada ao suporte social percebido e negativamente relacionada aos problemas de saúde mental. Análises de regressão múltipla revelaram que idade, nível de educação e experiência na prisão estavam significativamente relacionados aos problemas de saúde mental, após controle de várias outras variáveis relevantes. **Conclusões:** No contexto brasileiro, as condições prisionais são frequentemente criticadas pelo superlotamento e infraestrutura inadequada. Portanto, os resultados do nosso estudo destacam a urgência de repensar a gestão prisional para melhorar a saúde mental dos detentos. A percepção negativa da vida na prisão, identificada como um forte preditor de resultados negativos na saúde mental, sublinha a necessidade de reformas que priorizem um ambiente prisional mais humano e justo.

Fomento: FAPERJ e CNPq

Nível do trabalho: Mestrado – M

11 - O Papel do Fator Neurotrófico Derivado do Cérebro no Transtorno do Espectro Autista: uma revisão sistemática. Baltasar Noronha Lucas Brange; Adriano Emanuel Machado; Eloisa Pavesi

Programa de Pós-graduação em Neurociências (UFSC); UFSC, Santa Catarina

Palavras-chave: BDNF; Autismo; Neurodesenvolvimento

Introdução: Nos últimos anos, o fator neurotrófico derivado do cérebro (BDNF) emergiu como um possível biomarcador para o diagnóstico e agravamento do transtorno do espectro autista (TEA) dada a sua função crucial na neuroplasticidade e no neurodesenvolvimento. A presente revisão sistemática teve como objetivo explorar a relação entre o BDNF e o TEA. **Métodos:** foram utilizados artigos publicados nos últimos cinco anos, extraídos das bases de dados PubMed, SpringerLink e ScienceDirect. No total, foram identificados 428 artigos, dos quais 33 atenderam aos critérios de inclusão. A seleção considerou apenas estudos originais em inglês que mencionassem explicitamente o BDNF e o autismo no título ou no resumo, publicados entre 2019 e 2024. **Resultados:** Os resultados da revisão, ainda em levantamento, revelaram que 19 dos 33 artigos analisados mostraram uma associação direta entre níveis alterados de BDNF e a presença de TEA. Esses estudos sugerem que níveis elevados de BDNF podem servir como um biomarcador promissor para o diagnóstico precoce do TEA. Além disso, a análise de polimorfismos no gene BDNF indicou uma possível predisposição genética ao autismo, embora os resultados ainda sejam inconsistentes, destacando a necessidade de estudos adicionais. **Conclusões:** os níveis de BDNF desempenham um papel significativo na neurobiologia do TEA, oferecendo potencial alvo tanto como biomarcador. No entanto estudos utilizando amostras maiores, de modo a validar esses achados e a explorar a interação entre fatores genéticos e ambientais, poderiam confirmar a correlação direta entre os níveis de BDNF com o diagnóstico de TEA.

Fomento: Sem apoio financeiro

Nível do trabalho: Mestrado – M

12 - Integração Sensorial Em Realidade Virtual Imersiva: Ensaio Clínico Randomizado Com Crianças Com Transtorno Do Espectro Autista. Bibiana Mayer Steckel; Felipe Viegas; Jesse Ferreira; Nicolás Morgenstern; Rafaela Carús dos Santos; Yuri da Silva; João Carlos Gluz; Alcyr Oliveira

Núcleo de Estudo em Realidade Virtual (NERV); UFCSPA, Porto Alegre, RS

Palavras-chave: Transtorno do Espectro do Autismo, Realidade Virtual, Integração Sensorial

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento influenciada por fatores genéticos e ambientais, caracterizada por déficits na comunicação social e comportamentos restritos e repetitivos. Dificuldades de Integração Sensorial (IS) são comuns em pessoas com TEA. O tratamento de IS enfrenta desafios significativos, como o difícil acesso a terapias de qualidade e a escassez de profissionais especializados, questões agravadas por fatores socioeconômicos e demográficos. Tecnologias como a realidade virtual têm mostrado resultados promissores em melhorar capacidades cognitivas e sociais em indivíduos com TEA. No entanto, faltam estudos que explorem ambientes virtuais voltados para a reabilitação sensorial. Esta pesquisa propõe estudar o uso do Laboratório Virtual de Integração Sensorial (LabVIS), um ambiente virtual desenvolvido para possibilitar a interação síncrona entre crianças com TEA e terapeutas. **Objetivo:** Avaliar o potencial terapêutico de uma sala virtual de IS para atendimento de crianças com TEA. **Metodologia:** Será realizado um ensaio clínico randomizado com setenta e duas crianças com TEA, separadas em três grupos: Grupo de Terapia de Integração Sensorial em Realidade Virtual Imersiva, Grupo de Terapia de Integração Sensorial de Ayres e Grupo Controle. Cada grupo seguirá um protocolo designado. Os dados serão coletados a partir da pré- e pós-avaliação das crianças, avaliando sistemas sensoriais, desempenho ocupacional, função social e habilidades neurocognitivas. **Resultados esperados e discussão:** O ambiente virtual ainda está em construção, e as imagens preliminares serão demonstradas durante o evento. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), e a seleção da amostra para a testagem está iniciando. Espera-se que o LabVIS possa constituir uma ferramenta que contribuirá para o entendimento da condição do TEA e sobre o processo terapêutico destes pacientes em realidade virtual.

Fomento: FAPERGS

Nível do trabalho: Doutorado – D

13 - Realidade Virtual Imersiva Aplicada à Reabilitação de Pacientes com Amputação de Membro Inferior: Um Pequeno Ensaio Clínico Randomizado para Estudo de Viabilidade. Bibiana Mayer Steckel; Rafaela Schwertner, Joana Bucker, Ana Clara de Paula Nazareth, Lisiane Bizarro; Alcyr Alves de Oliveira

Núcleo de Estudo em Realidade Virtual (NERV); UFCSPA, Porto Alegre, RS

Palavras-chave: Amputação de Membro Inferior, Realidade Virtual, Estudo de Viabilidade

Introdução: A amputação de membros inferiores impacta significativamente os aspectos socioeconômicos e de saúde dos indivíduos afetados, com questões clínicas como dor do membro fantasma, telescopia do membro fantasma, dor residual e diminuição do equilíbrio. Embora intervenções utilizando Realidade Virtual Imersiva (RVI) tenham sido exploradas, a condução de Ensaio Clínicos Randomizados (ECR) nessa população apresenta desafios. **Objetivo:** Este estudo visa investigar a viabilidade de um protocolo de intervenção com RVI em pessoas com amputação de membros inferiores, abordando os desafios metodológicos e explorando alternativas de desenho de estudo. **Metodologia:** Os participantes foram aleatoriamente designados para o Grupo Controle (GC), que não recebeu intervenção, ou para o Grupo Intervenção (GI), que participou de 16 sessões de RVI ao longo de 8 semanas. Vinte e um participantes completaram o protocolo. As sessões envolveram a observação de exercícios físicos através de um Head-Mounted Display. Todos os participantes foram avaliados quanto à dor e ao equilíbrio antes e após a intervenção. Os participantes do GI foram avaliados adicionalmente quanto à dor, sensação de presença no ambiente virtual e "cybersickness" durante os dias de intervenção. **Resultados e Discussão:** Os resultados indicaram uma correlação negativa significativa entre a dor residual e o tempo desde a amputação no Grupo Intervenção. A análise dos resultados entre GI e GC após a intervenção sugere benefícios potenciais da RVI na melhoria do equilíbrio e na redução da telescopia do membro fantasma. Apesar dos desafios relacionados ao tamanho da amostra e à retenção dos participantes, propõem-se colaborações multicêntricas e intervenções domiciliares para mitigar essas limitações. **Conclusão:** Este estudo de viabilidade estabelece uma base para futuras pesquisas que visem otimizar intervenções com RVI para melhorar os resultados em pacientes com amputação de membros inferiores.

Nível do trabalho: Iniciação Científica - Trabalho de Graduação - IC

14 - Revisão sistemática de correlatos neurais dos efeitos da escuta musical sobre processos cognitivos. Bibiana Pedra Cruz Bettin; Bruno da Silva Santos; Rosa Maria Martins de Almeida

Programa de Pós-graduação em Neurociências; UFRGS; Porto Alegre, RS

Palavras-chave: Cognição, Desempenho, Música

Os efeitos da escuta musical sobre o desempenho cognitivo têm sido investigados através de medidas comportamentais. No entanto, ainda são pouco entendidos os mecanismos por trás de tais efeitos. O objetivo do presente trabalho é analisar quais são os correlatos neurais dos efeitos da escuta musical sobre processos cognitivos. Uma revisão sistemática (registro PROSPERO - CRD42023443109) em 5 bases de dados foi realizada, incluindo ensaios randomizados e não randomizados, com amostras independentes e dependentes, na faixa etária adulta e utilizando tarefas de avaliação cognitiva. Foram incluídos 159 estudos, dos quais 24 utilizaram mensuração da atividade neural ou neuroimagem. Sete dos estudos com amostras dependentes não utilizaram randomização nem contrabalanceamento das condições através dos indivíduos, sendo excluídos da presente síntese. Assim, 17 artigos foram analisados nos quais a EEG (n=12), fNRIS (n=4) e fMRI (n=1) foram utilizados para comparar música ao controle. Os estudos utilizaram grupos paralelos com alocação por randomização (n=5) ou crossover por randomização (n=4) e contrabalanceamento (n=8), com tamanhos amostrais de 10 a 84 (18 a 46 anos; 62,5% mulheres), para comparação de música instrumental (94,1%) com silêncio ou ruído. O efeito benéfico da escuta musical prévia à tarefa (n=9) se associou a aumento de conectividade e sincronização em α e γ , alteração de atividade e potenciais evocados relacionados a eventos (P3 e FN400), principalmente, no lobo frontal. Enquanto que os prejuízos no desempenho (n=2), quando a escuta foi concomitante à execução da tarefa, foram associados à uma redução da força de conectividade entre lobos parietal e occipital, bem como o aumento na diferença de amplitude do N2 entre tentativas. Os seis estudos restantes não encontraram quaisquer efeitos. Embora tais resultados sejam animadores e permitam visualizar caminhos futuros, a alta heterogeneidade e o baixo número dos estudos inviabilizam uma conclusão robusta acerca desses correlatos neurais.

Fomento: CAPES

Nível do trabalho: Doutorado – D

15 - Percepção dos acadêmicos de Psicologia sobre a avaliação psicológica no processo de formação acadêmica e atuação profissional Jamir Sardá Jr; Sueli Terezinha Bobato; Brenda Carvalho dos Santos.

Escola de Ciências da Saúde - Curso de Psicologia; UNIVALI; Itajaí, SC

Palavras-chave: Avaliação psicológica; ensino; formação profissional.

A presente pesquisa investigou a percepção de acadêmicos de Psicologia sobre o ensino da avaliação psicológica (AP) durante a graduação e implicações na atuação profissional. O estudo é de delineamento exploratório-descritivo, de natureza quantitativa e qualitativa e de corte transversal, com aprovação pelo CEP sob o Parecer nº 3.503.411. A amostra foi composta por 196 alunos de uma universidade localizada no Vale do Itajaí/SC. A coleta de dados foi realizada a partir de um questionário eletrônico semiestruturado. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva e análise de conteúdo. Os resultados indicaram que 80% dos participantes consideram a AP uma área muito importante para a formação, porém cerca de 50% sentem-se pouco preparados para a realização desta atividade. A totalidade dos participantes (98%) considerou importante realizar uma especialização em AP. Os resultados encontrados reforçaram a percepção da importância da AP como processo que dá embasamento à atuação do psicólogo, apontando dificuldades variadas: formação insuficiente, carga horária reduzida na matriz curricular, despreparo para corrigir e interpretar os instrumentos psicológicos e dificuldade de articular a teoria à prática. Os resultados encontrados são similares aos apontados na literatura (Borsa, 2016; Gouveia, 2018). O crescimento da oferta de especializações em avaliação psicológica provavelmente está associado ao reconhecimento da importância desta área de atuação, bem como à necessidade de aperfeiçoamento contínuo na formação para além da graduação.

Nível do trabalho: Iniciação Científica - Trabalho de Graduação - IC

16 - Estimulação Infantil das Funções Executivas e Regulação Emocional com Envolvimento Parental: Resultados Preliminares. Raissa Lara Barros Cordeiro; Bruna Caroline de Moura Padovesi; Bruna Horn Meira Lionel; Natália Beatriz Matos; Priscila Souza de Avelar; Chrissie Ferreira de Carvalho

LANCE – Laboratório de Neuropsicologia Cognitiva e Escolar; UFSC; Florianópolis, SC

Palavras-chave: Intervenção Neuropsicológica. Desenvolvimento Atípico. Funções Executivas

As funções executivas (FE) são um conjunto de habilidades cognitivas complexas importantes durante toda a vida, tendo importante janela de desenvolvimento durante a infância, assim como as habilidades de regulação emocional (RE). Dessa forma, programas de estimulação infantil podem potencializar o desenvolvimento dessas habilidades trazendo desfechos importantes em diferentes fases da vida. Esse trabalho teve como objetivo mapear os resultados preliminares de uma pesquisa em andamento, que visa verificar os efeitos de uma intervenção infantil de 13 semanas, com envolvimento parental, nos níveis de FE e RE das crianças participantes. Para tanto, foram feitas avaliações pré e pós intervenções, utilizando tarefas para avaliação das FE e escalas de heterorrelato para verificar dificuldades de comportamento e habilidades emocionais das crianças. Os resultados demonstraram que após a participação nas atividades de estimulação das FE, houve uma diminuição da dificuldade total em FE, tal como diminuição de labilidade emocional e aumento nas habilidades totais de RE. Os resultados são corroborados pela literatura especializada quanto o papel de programas de estimulação estruturados para promover melhor desenvolvimento dessas funções, colaborando para desfechos importantes das crianças durante a vida.

Fomento: Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC)

Nível do trabalho: Mestrado – M

17 - Estimulação Infantil e Envolvimento Parental: Impacto no Senso de Competência dos Cuidadores. Raissa Lara Barros Cordeiro; Bruna Padovesi; Bruna Horn Meira Lionel; Natália Beatriz Matos; Priscila Souza de Avelar; Chrissie Ferreira de Carvalho.

LANCE – Laboratório de Neuropsicologia Cognitiva e Escolar; UFSC; Florianópolis, SC

Palavras-chave: Intervenção Infantil. Envolvimento Parental. Neuropsicologia.

A importância do envolvimento parental no desenvolvimento integral das crianças é recorrente ao se tratar de melhores desfechos durante a vida. Esse envolvimento é influenciado por crenças parentais, um conjunto de pensamentos sobre as crianças e sobre a função parental, que podem afetar a satisfação e a eficácia dos pais. As crenças parentais são multifacetadas, sendo influenciadas por características dos próprios pais, dos filhos e por aspectos contextuais. Este trabalho apresenta um recorte de uma pesquisa quase-experimental com objetivo de verificar os efeitos de um programa de estimulação das funções executivas e regulação emocional em crianças e no senso de competência parental (SCP) dos cuidadores participantes. Foram utilizados instrumentos de heterorrelato para avaliar as características das crianças entre 7 e 10 anos e de autorrelato para medir o SCP dos cuidadores antes e após o programa que teve a duração de 13 semanas e cujos pais atuaram como coterapeutas junto a equipe de estimulação. Análises estatísticas revelaram diferenças significativas nos níveis de SCP, especialmente no fator satisfação, que aumentou após a intervenção ($t(22) = -4,375, p < 0,001$). Esses resultados destacam a importância da participação dos pais em intervenções infantis, considerando o maior engajamento e os possíveis efeitos positivos na parentalidade.

Fomento: Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC)

Nível do trabalho: Mestrado – M

18 - Uma revisão sistemática sobre fatores de risco para comportamentos autolesivos e suicidas em adolescentes. Bruno da Silva Santos; Bibiana Pedra Cruz Bettin; Rosa Maria Martins de Almeida

Departamento de Psicologia do Desenvolvimento e da Personalidade - Laboratório de Psicologia Experimental, Neurociências e Comportamento (LPNeC); UFRGS, Porto Alegre, RS

Palavras-chave: Suicídio; Autolesão; Adolescentes

Estimativas indicam que um quarto dos adolescentes já se autolesionou pelo menos uma vez na vida, dos quais um a cada vinte e cinco morrerá por suicídio nos dez anos após a apresentação inicial. Concomitantemente, o suicídio é a segunda principal causa de morte na faixa etária dos 10 a 19 anos. Levando isso em conta, a presente revisão sistemática objetivou identificar fatores de risco para comportamentos suicidas e autolesivos em adolescentes. O protocolo foi realizado de acordo com o PRISMA e registrado no PROSPERO (CRD42023463134). A estratégia PICOS foi utilizada na elaboração da questão de pesquisa e as bases de dados utilizadas foram: EMBASE, Scopus, PubMed, PsycINFO e Web of Science. Uma busca adicional foi realizada em lista de referências. A análise de qualidade foi realizada através da Newcastle-Ottawa Scale e, dos 1.592 artigos identificados, 8 foram incluídos. Dois revisores independentes e cegos realizaram a triagem, análise e avaliação de qualidade, com resolução de conflitos por um terceiro. Os estudos incluídos têm amostras de 70 a 73.648 participantes recrutados na China, Estados Unidos, Croácia, Nepal e Nova Zelândia. 7 apresentaram boa qualidade, enquanto 1 teve pobre qualidade. Encontrou-se os seguintes fatores de risco: baixa autoestima; maior neuroticismo; menor autoconceito; pesadelos frequentes; depressão moderada a grave; maior incidência de experiências adversas na infância, especialmente entre meninas. A área da suicidologia possui histórico de desafios no que tange a compreensão de seus objetos. Estes achados podem ter importantes implicações na identificação de adolescentes em risco, criação de protocolos de tratamento e na prevenção de comportamentos suicida e autolesivo em adolescentes.

Fomento: Bolsa do Programa de Excelência Acadêmica (PROEX) da CAPES

Nível do trabalho: Pós-Doutorado – PD

19 - Investigação preliminar da qualidade psicométrica do Desafio de Ordenação de Cartões para avaliação de funções executivas em pré-escolares. Camila Erlinda Etcheverria, Ana Carolina Schneider, Letícia de Fatima Martins Rodrigues, Aline Mendes, Clarissa Venturieri, Natália Martins Dias

LANCE – Laboratório de Neuropsicologia Cognitiva e Escolar; UFSC; Florianópolis, SC

Palavras-chave: flexibilidade cognitiva, avaliação infantil, adaptação transcultural

As funções executivas (FE) incluem habilidades centrais que possibilitam autocontrole de emoções, pensamentos e comportamentos. A avaliação neuropsicológica infantil de FE possibilita reconhecimento prévio de dificuldades no desenvolvimento. O Dimensional Change Card Sort (DCCS) apresenta três etapas de jogo para avaliar a flexibilidade cognitiva. Este estudo realizou adaptação e investigação preliminar do DCCS para avaliação de FE em pré-escolares brasileiros. Utilizou-se o nome “Desafio de Ordenação de Cartões” (DOC) para a versão brasileira. Tradução e adaptação do instrumento seguiu as recomendações internacionais. As etapas incluíram tradução por especialistas, síntese das versões traduzidas, análise da síntese e aplicação em estudo-piloto a 3 crianças, que sugeriu viabilidade de aplicação. Na etapa seguinte, participaram 66 crianças típicas de 4 a 6 anos, dos níveis escolares GT4 e GT5. Todas tiveram desempenho teto na primeira etapa. As etapas 2 e 3 foram mais difíceis para ambos níveis, demonstrando maior demanda cognitiva da tarefa. Não houve diferença significativa nos desempenhos em função do nível de escolaridade. A renda familiar correlacionou-se positivamente com o desempenho na parte 2 do DOC e com um dos índices da tarefa. O estudo possibilitou investigar preliminarmente a qualidade de uma medida de FE, sugerindo evidências de validade.

Fomento: Sem apoio financeiro

Nível do trabalho: Iniciação Científica - Trabalho de Graduação - IC

20 - ABUSO EMOCIONAL NA VIDA ADULTA: FATOR DE VULNERABILIDADE PARA A GRAVIDADE DE SINTOMAS E DIAGNÓSTICO DO TRANSTORNO DE ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO. Camila Monteiro Fabricio Gama; Raquel Menezes Gonçalves; Sergio de Souza Junior; Carolina Oliveira; Letícia de Oliveira; Mirtes Garcia Pereira

Laboratório de Neurofisiologia do Comportamento (LABNEC); UFF; Niterói, RJ

Palavras-chave: abuso emocional, transtorno de estresse pós-traumático, vida adulta.

Abuso emocional (AE) compreende vivências que interferem no senso de bem-estar, autoestima e moral, incluindo atos de assédio, ridicularização, humilhação, discriminação e rejeição. A literatura sugere que AE pode trazer sérios prejuízos para a saúde mental, porém, eventos dessa natureza não são categorizados como trauma no Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais (DSM-5). Buscamos compreender se a vivência de AE na vida adulta pode ser fator de vulnerabilidade para maior gravidade de sintomas e diagnóstico do Transtorno de Estresse Pós-traumático (TEPT) relacionado a eventos que atendem ao critério de trauma segundo o DSM-5. 259 estudantes universitários responderam a questionários de eventos traumáticos durante a vida, sintomas de TEPT e vivência de AE na infância. Foram realizados testes de comparação de médias na sintomatologia de TEPT, regressões binomiais negativas bivariadas e multivariadas, e regressão logística. Os resultados indicam que vivenciar AE na vida adulta leva a um incremento de 37% na média geral de sintomas de TEPT e aumenta em 2,9 vezes a chance de um provável diagnóstico de TEPT após um evento traumático ($p < 0,05$). Esses resultados sugerem que a vivência de AE na vida adulta pode ser um agravante para o TEPT, ressaltando a importância de ampliar as investigações de suas consequências para a saúde mental.

Fomento: FAPERJ

Nível do trabalho: Pós-Doutorado – PD

21 - Desde os primeiros sinais: o que pode influenciar no tempo diagnóstico no TEA?. Beatriz Soares de Araújo Ferreira, Carolina Aguiar de Oliveira, Ana Beatriz Pessoa Calderaro e Jaqueline de Carvalho Rodrigues

Departamento de Psicologia, LabINS - Laboratório Interdisciplinar de Desenvolvimento e Saúde; PUC – Rio, Rio de Janeiro, RJ

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista, diagnóstico, intervenção precoce.

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por déficits na comunicação, interação social e comportamento. No Brasil, poucos estudos exploram a prevalência do TEA. Este trabalho investigou o perfil de pais de crianças com TEA e de seus filhos, examinando sinais iniciais, acesso a intervenções, serviços de saúde, e aspectos sociodemográficos das famílias que podem influenciar no tempo e idade do diagnóstico. A pesquisa foi realizada online, com questionário sociodemográficos e a Escala de Funcionamento Adaptativo (EFA). Participaram 58 pais de crianças com diagnóstico de TEA, a maioria mães (55 biológicas e 1 adotiva). Os resultados mostraram que 65,51% das famílias têm renda superior a três salários-mínimos, e 33,83% dos pais possuem pós-graduação em andamento. As mães foram as principais responsáveis pela identificação dos sinais de atraso no desenvolvimento (62,07%), percebidos predominantemente até os dois anos de idade da criança (74,14%). Quanto ao perfil das crianças, 82,75% receberam intervenção precoce, 65,51% tiveram o diagnóstico informado pelo neuropediatra. O acesso a serviços de saúde foi majoritariamente através de planos de saúde (41,38%) e serviços particulares (37,93%). O diagnóstico foi concluído até os dois anos para a maioria das crianças, especialmente no TEA nível 2 (90,48%) e nível 3 (83,3%). Os resultados da EFA revelaram que crianças com TEA nível 3 apresentaram maior comprometimento funcional ($M=130,33$; $DP=11,55$). Houve relação negativa moderada entre a dependência funcional e a idade do diagnóstico ($r = -0,48$, $p < 0,001$), indicando que crianças com maior prejuízo funcional foram diagnosticadas mais cedo. Observou-se que o diagnóstico do TEA tende a ocorrer precocemente. Este padrão sugere que o perfil socioeconômico elevado e a alta escolaridade dos pais podem contribuir para a detecção precoce de sinais. Estudos futuros devem considerar perfis socioeconômicos distintos para melhor compreensão do diagnóstico e tratamentos no TEA.

Fomento: Sem apoio financeiro / (VRAC - PUC - Rio)

Nível do trabalho: Doutorado – D

022 - Avaliação da Produção e Compreensão de Frases em Casos de Lesão Cerebrovascular no Hemisfério Esquerdo. Carolina Aguiar de Oliveira, Jaqueline de Carvalho Rodrigues

Departamento de Psicologia, LabINS - Laboratório Interdisciplinar de Desenvolvimento e Saúde; PUC – Rio, Rio de Janeiro, RJ

Palavras-chave: Acidente Vascular Cerebral; Avaliação da linguagem; Disgrafia

Os transtornos de linguagem adquiridos podem ocorrer devido a lesões cerebrovasculares (AVC) em regiões envolvidas no processamento linguístico, nas modalidades oral, escrita ou leitora no nível da sentença. Nesse estudo, buscou-se verificar a correspondência do local de lesão e as associações e dissociações do desempenho quantitativo (escore Z, sendo considerado déficit valores menores que -1,5) e qualitativo (tipos de erros) na avaliação da linguagem. Utilizou-se tarefas de compreensão (oral e escrita) e produção (espontânea e copiada) do Instrumento de Avaliação Neuropsicológica Breve NEUPSILIN. Foram analisados dados de 17 adultos brasileiros (36 a 84 anos; M=60,06; DP=13,12), acometidos por AVC no hemisfério esquerdo (3 AVC hemorrágicos e 14 isquêmicos) com tempo pós-lesão de 2 a 42 meses. Cinco pacientes com alta escolaridade e lesões fronto-temporais e subcorticais não demonstraram nenhum déficit. Os casos de lesão no lobo parietal apresentaram erros ortográficos na escrita copiada (LHE12, Z=-1,2; LHE16, Z=-1,4), enquanto LHE1 apresentou déficits grafomotores. Os casos LHE4 (Z=-1,4) e LHE15 (Z<-2,0) apresentaram erros ortográficos, porém, concomitante a dificuldades na compreensão de sentenças complexas (Z<-2,0). Pacientes com lesões na artéria cerebral média (LHE9 e LHE14) manifestaram déficits grafêmicos na escrita (Z<-2) e LHE14 mostrou dificuldades na compreensão de sentença simples (Z=-1,3). Em casos de lesões subcorticais, LHE13 mostrou déficits puros na compreensão (Z<-2), enquanto o paciente LHE2 apresentou déficits exclusivos na escrita, especialmente periféricos (grafomotores). LHE8, com lesão no tálamo, exibiu déficits severos tanto na leitura quanto na escrita (Z<-2), com exceção da compreensão oral. LHE11 com lesão temporo-occipital apresentou déficits graves em todas as tarefas linguísticas (Z<-2). LHE7 teve o desempenho afetado pela baixa escolaridade, o que dificultou seu desempenho em tarefas de leitura e escrita. destaca-se a importância de uma avaliação detalhada da linguagem, independentemente do local específico de lesão cerebral, visando o diagnóstico diferencial e desenvolvimento de estratégias de reabilitação.

Fomento: CAPES

Nível do trabalho: Mestrado – M

23 - O papel dos maus tratos infantis na predição da resposta defensiva de imobilidade tônica frente a um evento traumático. Carolina Oliveira; Camila Gama; Raquel Gonçalves; Sérgio de Souza Junior; Mirtes Pereira; Letícia de Oliveira

Laboratório de Neurofisiologia do Comportamento; UFF; Niterói, RJ

Palavras-chave: Maus-tratos infantis; imobilidade tônica; abuso emocional.

Maus-tratos infantis, como abuso físico (AF), abuso sexual (AS), abuso emocional (AE), negligência física (NF) e negligência emocional (NE), afetam milhões de crianças ao redor do mundo e podem causar prejuízos físicos, cognitivos e emocionais. Pesquisas têm mostrado que eventos ameaçadores podem eliciar diversas reações peritraumáticas, dentre elas, a imobilidade tônica (IT), uma resposta defensiva de imobilidade motora e que representa vulnerabilidade a transtornos mentais, tais como o transtorno de estresse pós-traumático (TEPT). Entretanto, a associação dos maus tratos infantis com a resposta de IT ainda é pouco estudada. Assim, objetivamos investigar esta associação em uma amostra de estudantes universitários (n=499). Administramos questionários para coletar informações sociodemográficas, inventário de eventos traumáticos da vida em geral (THQ), maus tratos na infância (QUESI) e resposta de imobilidade tônica (TIS-C). Os participantes respondiam à TIS-C após escolherem o pior evento vivenciado nas escalas QUESI e THQ. Análises de regressão binomial negativa mostraram associação entre todos os tipos de maus-tratos, com exceção da NE, e a resposta de IT na infância (AS (IRR: 1.72; [1.42 2.08]; p=0.000), AE (IRR: 1.35; [1.10 1.65]; p=0.003), AF (IRR: 1.72; [1.08 1.56]; p=0.004) e NF (IRR: 1.25; [1.02 1.53]; p = 0.031)). No entanto, ao analisar a associação entre maus-tratos na infância e a resposta de IT na vida adulta (para outro trauma), apenas o AE apresentou efeito significativo (IRR: 1.20; [1.03 1.4]; p=0.016). Em resumo, estes resultados sugerem que os maus-tratos estão associados à ocorrência de IT na infância. Além disso, a exposição a maus-tratos, especialmente o AE, está associada com maior intensidade de resposta de IT para um novo trauma na vida adulta.

Fomento: Cientista do Nosso Estado - FAPERJ 2021 - Aplicação da Inteligência Artificial para o estudo da saúde mental; Cientista do Nosso Estado - FAPERJ 2021 - Mapeamento da variabilidade individual na reatividade a violência urbana; Programa Redes de Pesquisa em Saúde do Estado do RJ (FAPERJ) - Projeto Health Rio.

Nível do trabalho: Mestrado – M

24 - Comparação entre os resultados de testes de rastreio cognitivo e atencional em idosos institucionalizados pré e pós intervenção em realidade virtual. Caroline Couzem; Nély Sellena Roveda Castro; Alcyr Alves de Oliveira Jr.

NERV; UFCSPA; Porto Alegre, RS

Palavras-chave: Realidade Virtual, Idosos, cognição

A realidade virtual (RV) é uma tecnologia desenvolvida para proporcionar experiências imersivas que podem influenciar a percepção e a vivência da realidade. O presente estudo investigou a aplicação da RV em idosos institucionalizados. O objetivo foi avaliar os efeitos de experiências em ambientes virtuais enriquecidos, que consistiam em caminhadas virtuais em cenários ao ar livre. Para avaliar as alterações cognitivas, foram utilizados o teste de rastreio de comprometimento cognitivo leve (MoCA) e a Bateria Psicológica para Avaliação da Atenção (BPA) que avalia a atenção concentrada, dividida e alternada. A amostra foi composta por 33 idosos, divididos aleatoriamente em dois grupos: um grupo de intervenção, que participou das sessões de RV, e um grupo Controle, que manteve sua rotina habitual na clínica. Os resultados do MoCA mostraram na comparação intragrupo, um aumento significativo em ambos os grupos após a intervenção ($p= 0,004$ para o grupo de RV e $p= 0,001$ para o grupo Controle), resultando em médias de 21 pontos em ambos os grupos. No BPA, foram observados um aumento no percentil de atenção dividida apenas no grupo de RV ($p= 0,001$). Por outro lado, o grupo Controle apresentou melhorias em atenção concentrada ($p=0,010$) e atenção alternada ($p=0,002$), indicando um crescimento geral em ambos os grupos. Esses achados sugerem que a utilização da realidade virtual pode contribuir para a melhoria do desempenho cognitivo e atencional em idosos institucionalizados, oferecendo uma abordagem inovadora para intervenções terapêuticas nessa população.

Fomento: Sem apoio financeiro

Nível do trabalho: Mestrado – M

25 - Adaptação Transcultural do Inventário de Mindfulness para Crianças e Adolescentes (MICA-PTBR). Clara Effgen Ladeira; Laura dos Reis Carnot; Jéssica Miranda Carvalho; Paulo César Mendes Silva e Nara Côrtes Andrade.

Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Juiz de Fora, Laboratório Interdisciplinar de Neurodesenvolvimento Humano (LINHA - UFJF); Juiz de Fora, MG

Palavras-chave: Mindfulness; Psicometria; Adaptação transcultural

Mindfulness, ou atenção plena, é um conceito psicológico que se originou na tradição budista e foi adaptado à psicologia ocidental no século XX. Ele se caracteriza por uma atenção intencional e não julgativa ao momento presente, funcionando tanto como uma prática (como a meditação) quanto como um traço de personalidade. Estudos indicam que o mindfulness está associado a benefícios como a redução do estresse, melhoria das funções executivas e promoção da neuroplasticidade, sendo particularmente importante na infância e adolescência, períodos de intenso desenvolvimento cerebral. A validação de uma escala de mindfulness para crianças e adolescentes é crucial para avançar na mensuração deste construto, pois há carência de instrumentos para avaliar com precisão os níveis de atenção plena e os efeitos das intervenções voltadas a essa prática. Este estudo visa adaptar e validar o Mindfulness Inventory for Children and Adolescents (MICA) para a população infantojuvenil brasileira, de 8 a 18 anos. O MICA é uma escala de autorrelato, em formato Likert de 5 pontos, composta por 14 itens e três subescalas: consciência metacognitiva, consciência do momento presente e autoaceitação. A tradução e adaptação do MICA seguiram diretrizes internacionais, incluindo a técnica de retrotradução para assegurar a equivalência semântica e conceitual do instrumento. A avaliação por três juízes-experts demonstrou alta concordância, com o Coeficiente de Correlação Intraclasse (ICC) registrando valores elevados em avaliações individuais (ICC = 0,995; IC95%: 0,975-0,999) e médias (ICC = 0,998; IC95%: 0,992-1,000). A retrotradução também apresentou alta concordância (ICC = 0,981; IC95%: 0,863-0,998; $p < 0,001$), confirmando a equivalência entre as versões traduzida e retrotraduzida. A análise semântica com crianças e adolescentes mostrou boa compreensão dos itens, sem necessidade de ajustes significativos, indicando que o MICA é um instrumento confiável e válido para intervenções em saúde mental na infância e adolescência.

Fomento: Bolsa CAPES

Nível do trabalho: Mestrado – M

26 - Autismo em Mulheres: uma Revisão Sistemática. Clariana Leal Sommacal; Marina Ribeiro Vieira; Baltasar Noronha Lucas Brange; Adriano Emanuel Machado; Eloisa Pavesi

Núcleo de Pesquisa e Extensão em Neurociências (NPEN), UNICESUS; Florianópolis/SC

Palavras-chave: Autismo. Mulheres. Fenótipo feminino.

Introdução: O autismo é referido como “Transtorno do Espectro Autista” (TEA) pelo DSM-V, sendo descrito como uma condição heterogênea do neurodesenvolvimento que pode se manifestar de forma distinta entre os indivíduos, diferença que é ainda mais expressiva no que se refere aos gêneros. Entretanto, historicamente estas diferenças foram, em geral, negligenciadas e pouco abordadas pela literatura científica, de sobremaneira que a produção de conhecimento sobre autismo foi predominantemente voltada ao “autismo masculino”, ocasionando lacunas metodológicas com graves consequências. Destarte, a presente revisão sistemática teve como objetivo explorar o fenótipo neurobiológico e comportamental expressado por mulheres autistas, além de evidenciar as barreiras por elas enfrentadas no processo diagnóstico e respectivo acesso aos sistemas de saúde; tema que se demonstra relevante face ao histórico relatado. Método: foram realizadas buscas sistemáticas nas bases Pubmed, EBSCO, Science Direct, PsylInfo, Medline e Scopus, e adotadas as orientações PRISMA referente a recuperação de dados. Resultados: os resultados da revisão, ainda em processo de levantamento de dados, têm revelado evidências consistentes de um fenótipo distinto, bem como um expressivo enviesamento presente nos critérios, ferramentas e produções científicas relativas ao autismo, que refletem diretamente no subdiagnóstico de autismo em mulheres e em diferenças na prevalência de autismo. Embora pesquisas apontassem que a proporção seria de 4 homens para uma mulher autista, novos estudos já apontam que a prevalência pode ser de 1:1, podendo ocorrer com a mesma frequência entre os diferentes gêneros caso ajustadas as ferramentas clínicas para diminuição do viés. Conclusão: as influências de sexo e gênero desempenham um papel relevante na respectiva expressão fenotípica do autismo, destacando a necessidade de estudos futuros abordarem essa questão emergente com cautela e sensibilidade de gênero, desenvolvendo novos critérios e ferramentas diagnósticas, alcançando amostras igualitárias em pesquisas sobre autismo, e capacitando profissionais que prestam atendimento a este público.

Fomento: Sem apoio financeiro

Nível do trabalho: Iniciação Científica - Trabalho de Graduação - IC

27 - Eletroencefalografia, Realidade Virtual e Inteligência Artificial na reabilitação neurológica dedicada à mão pós-acidente vascular encefálico. Claudio Salvalaio; Daniela Pohren; Eduarda Tessari; Felipe Bitencourt; Isadora Nascimento; Isabel Siqueira; Alcyr Alves de Oliveira
Núcleo de Estudo em Realidade Virtual (NERV); UFCSPA, Porto Alegre, RS

Palavras-chave: Reabilitação neurológica pós-AVE; integração EEG+RV+IA; recuperação funcional da mão.

O acidente vascular encefálico (AVE) caracteriza-se pela interrupção do suprimento sanguíneo cerebral, podendo resultar em graves sequelas, como paralisia, afasia e perdas cognitivas em diferentes níveis. Anualmente, mais de 13,7 milhões de pessoas são reportadas como tendo sofrido eventos relacionados a essa condição. Consequências não raras pós-AVE focal incluem hemiparesia e espasticidade, que reduzem o movimento do hemicorpo. Nos casos em que a mão é afetada, a condição compromete significativamente a autonomia da pessoa acometida. Programas reabilitativos dedicados às especificidades de cada paciente podem ser fundamentais para uma recuperação maximizada. O objetivo deste projeto é investigar métodos baseados em Eletroencefalografia (EEG), Realidade Virtual (RV) e Inteligência Artificial (IA) integrados aos processos de reabilitação neurológica pós-AVE. Para isso, será realizada a criação de ambientes virtuais interativos e imersivos que permitam a prática de tarefas terapêuticas em um ambiente controlado e seguro. A integração entre essas tecnologias será facilitada pela utilização de algoritmos de IA que analisam os dados do EEG e ajustam dinamicamente os cenários da RV, criando experiências de reabilitação personalizadas e responsivas. A neurotecnologia de EEG, responsável por monitorar a atividade cerebral em tempo real, envia os dados brutos para a IA executar a filtragem em tempo real e gerir modificações no ambiente virtual, de acordo com as alterações neurais monitoradas. A partir disso, técnicas de neurofeedback serão implementadas para reforçar os padrões de atividade cerebral desejados na terapia. Além disso, as etapas e arquiteturas de classificação de dados por IA presume-se que fornecerá importantes insights sobre os sistemas envolvidos na recuperação neural e na eficácia das intervenções. Supõe-se que a aplicação dessas tecnologias tenha um forte potencial de impacto no desenvolvimento de estratégias para a reabilitação de pacientes com condições neuromotoras.

Fomento: Sem apoio financeiro

Nível do trabalho: Doutorado – D

28 - Avaliação da Efetividade de Intervenções Psicossociais no Tratamento da Bulimia Nervosa.

Daniel Capelli Fulginiti, Antônio Bonfada Collares Machado, Ana Clara de Paula Nazareth, Lisiane Bizarro

Laboratório de Psicologia Experimental, Neurociências e Comportamento (LPNeC), UFRGS; Porto Alegre, RS

Palavras-chave: efetividade; tratamentos psicossociais; bulimia nervosa.

A Bulimia Nervosa (BN) pode ser definida como um transtorno alimentar caracterizado por episódios de compulsão alimentar, comportamentos compensatórios e pela percepção distorcida da imagem corporal. Esse quadro pode estar frequentemente associado a déficits em funções executivas e dificuldades de regulação emocional, podendo levar a comportamentos autolesivos e ideação suicida. Entretanto, apesar dos impactos psicológicos, a busca por tratamento ainda é baixa, principalmente devido ao estigma e à falta de confiança da população na eficácia do seu tratamento. Diante disso, o objetivo deste trabalho é apresentar evidências sobre a efetividade das abordagens psicossociais no tratamento da BN. Para isso, foram realizadas buscas na Cochrane Library e PubMed, utilizando os descritores “effectiveness” OR “efficacy” AND “psychological treatment” OR “psychosocial treatment” AND “bulimia nervosa”. Foram incluídas Revisões Sistemáticas (RSs) e Ensaio Clínicos Randomizados (ECRs) publicados nos últimos cinco anos. No total, foram selecionados e discutidos nove ECRs e sete RSs. Os resultados indicaram boa aceitação e viabilidade das abordagens da Terapia Cognitivo-Comportamental (CBT), tanto presencial quanto virtualmente, além da efetividade de componentes como o controle inibitório e o uso de mindfulness no tratamento dos sintomas da BN. As RSs também demonstraram que a farmacoterapia isolada não foi bem aceita pelos pacientes. Diante do exposto, conclui-se que, apesar da escassez de tratamentos acessíveis, foi possível identificar uma ampliação nas opções de tratamento baseadas em evidências. Além disso, a identificação de mecanismos disfuncionais subjacentes e o uso de técnicas voltadas para o enfrentamento desses mecanismos podem contribuir para o tratamento e para a remissão dos seus sintomas.

Fomento: Sem apoio financeiro

Nível do trabalho: Doutorado – D

29 - AVALIAÇÃO EXPERIMENTAL DA MEMÓRIA HÁPTICA E VISUAL DE ADULTOS PARA TAREFAS DE RECORDAÇÃO LIVRE APÓS 20 MINUTOS E 1 DIA.

Daniela da Nóbrega Costa Silva; Jumara Fernandes da Paz Venâncio Rodrigues; Neyber Kildere do Nascimento Xavier; José Luís de Oliveira Costa; Marcus Vinicius Costa Alves; Maria José Nunes Gadelha
FACISA/UFRN - Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi; Santa Cruz, RN

Palavras-chave: Memória Háptica; Memória Visual; Recordação Livre; Adultos Jovens.

A memória é definida pela capacidade de codificar, armazenar e recuperar informações, podendo ser classificada conforme a aquisição da informação (auditiva, gustativa, olfativa, visual ou háptica). A investigação da memória háptica em comparação com outras modalidades ainda é limitada na literatura. Nesse sentido, o objetivo deste estudo foi comparar as taxas de esquecimento da informação processada nas modalidades háptica e visual de adultos jovens saudáveis, utilizando tarefas de recordação livre para estímulos tridimensionais familiares. Participaram da pesquisa 48 adultos jovens saudáveis, divididos em 4 grupos independentes de 12 participantes, considerando as condições (visual ou háptica) e os intervalos de tempo (20 minutos ou 1 dia). Foram utilizados como equipamentos uma plataforma giratória e uma caixa de madeira com duas aberturas frontais para as mãos. O procedimento consistiu em duas fases, uma fase de estudo que envolveu a visualização ou o manuseio dos objetos, conforme condição experimental, e uma fase de teste, em que os participantes realizaram uma tarefa de recordação livre 20 minutos ou 1 dia após a fase de estudo. O Teste de Mann-Whitney não apresentou diferenças estatisticamente significantes acerca do Índice de Acertos após intervalos de 20 minutos [U = 55,500, p = 0,33], e 1 dia [U = 71,000, p = 0,95] na comparação entre as duas modalidades sensoriais para as tarefas de recordação livre. Os resultados encontrados eram esperados e demonstram que a memória háptica possui desempenho semelhante à visual para tarefas de recordação livre nos intervalos estudados. Dessa forma, sugere-se que habilidades hápticas a partir de estímulos tridimensionais familiares podem ser utilizadas em contextos em que o estímulo sensorial visual encontra limitações ou é ausente. Esses dados apontam também a necessidade do desenvolvimento de pesquisas destinadas a melhor compreensão da memória háptica em adultos jovens e suas implicações.

Fomento: Sem apoio financeiro

Nível do trabalho: Iniciação Científica - Trabalho de Graduação - IC

30 - AVALIAÇÃO DO EFEITO DO TREINAMENTO DE MEMÓRIA EM IDOSOS COM TRANSTORNO NEUROCOGNITIVO LEVE: DADOS PRELIMINARES. Danielle Soares de Oliveira, Tatiana Bochetti Argento, Giovana Gomes Paçô, Beatriz da Costa Ehlers; e Helenice Charchat Fichman

Laboratório de Neuropsicologia Clínica (NEUROPSICLIN), PUC-Rio; RJ/RJ

Palavras-chave: Neuropsicologia, Treinamento Cognitivo e Memória.

O prolongamento da expectativa de vida tem contribuído na crescente de casos de transtornos neurocognitivos entre os idosos, ressaltando a necessidade de intervenções preventivas. O treinamento cognitivo surge como uma prática promissora, pois estimula funções específicas e, em alguns casos, generaliza os ganhos para outras habilidades. Este estudo avaliou dados preliminares sobre os efeitos de um Treinamento de Memória individual em idosos com Transtorno Neurocognitivo Leve. O treinamento utilizou uma apostila desenvolvida pelo laboratório de Neuropsicologia Clínica, e é baseada em paradigmas clássicos da neuropsicologia relacionados aos processos de memória. A amostra consistiu em 13 participantes (9 mulheres e 4 homens), com idades entre 60 e 83 anos ($M = 68,45$; $dp = 7,31$) e escolaridade variando entre 4 e 23 anos ($M = 14,00$; $dp = 5,92$). Os participantes foram recrutados do Serviço de Psicologia Aplicada de uma universidade do Rio de Janeiro e passaram por uma avaliação cognitiva inicial. Em seguida, participaram de 10 sessões de treinamento, ao longo de 5 semanas (2 sessões semanais) e foram reavaliados para verificar os efeitos. O Teste T de Student pareado e o D de Cohen foram aplicados para analisar os resultados. Houve melhora significativa no funcionamento cognitivo global ($t = -27,53$, $p < 0,001$, $d = -7,9$), indicando um efeito forte. Melhorias significativas também foram observadas na aprendizagem auditivo-verbal ($t = -4,06$, $p < 0,001$, $d = -1,2$) e na retenção de conteúdo auditivo-verbal ($t = -2,61$, $p = 0,01$, $d = -0,8$). Outros avanços ocorreram em Memória Operacional Visual, Memória Imediata Visual, Aprendizagem Visual, Memória Imediata Auditivo-Verbal e Memória Tardia Auditivo-Verbal, apresentando efeitos moderados. O presente trabalho preliminar sugere que o treinamento cognitivo aplicado tem potencial para melhorar a memória e a cognição global em idosos com comprometimento cognitivo leve, mostrando sua relevância como intervenção clínica e indicando a necessidade de mais estudos.

Fomento: Bolsa CAPES

Nível do trabalho: Mestrado – M

31 - A inibição da fosfodiesterase 10A e o antagonismo dos receptores D1/D2 demonstram atividade antidiscinética em ratos parkinsonianos. Danilo Leandro Ribeiro; Aline da Silva; Fernando Eduardo Padovan-Neto

Departamento de Psicologia - Laboratório de Neuropsicofarmacologia das Doenças Neurodegenerativas, FFCLRP-USP; Ribeirão Preto, SP

Palavras-chave: Fosfodiesterase 10A, Discinesias induzidas pela L-DOPA, Neurônios espinhosos médios..

Este estudo foi realizado em modelo de rato e foca na Fosfodiesterase 10A (PDE10A), uma enzima chave no metabolismo dos nucleotídeos cíclicos (AMPc e GMPc) nos neurônios espinhosos médios (MSNs) do estriado. Esses neurônios se subdividem em duas vias de acordo com seus alvos de projeção e expressão de receptores dopaminérgicos: a via direta, associada aos receptores D1 (dMSNs), e a via indireta, ligada aos receptores D2 (iMSNs). Ambas as vias desempenham papéis cruciais na modulação do controle motor. Em pacientes com Doença de Parkinson, o tratamento crônico com L-DOPA, a principal terapia para os sintomas motores, pode levar ao desenvolvimento de discinesias induzidas pela L-DOPA (LIDs), um efeito colateral debilitante caracterizado por movimentos involuntários. As LIDs surgem da estimulação excessiva das vias direta e indireta, mediada pelos receptores D1 e D2, resultando em uma desregulação dos níveis de AMPc e GMPc nos MSNs. O objetivo do estudo foi investigar como a inibição da PDE10A, em conjunto com o antagonismo dos receptores D1 e D2, afeta as discinesias em ratos parkinsonianos. Ao modular os níveis de AMPc e GMPc, espera-se que a inibição da PDE10A possa restaurar o equilíbrio das vias dopaminérgicas e, assim, reduzir a severidade das LIDs. Este estudo é relevante porque explora uma nova abordagem para o manejo das discinesias, um dos maiores desafios na terapia de longo prazo da Doença de Parkinson. Compreender como a inibição da PDE10A, aliada ao bloqueio dos receptores D1 e D2, influencia as LIDs pode abrir caminhos para tratamentos mais eficazes, melhorando a qualidade de vida dos pacientes.

Fomento: CNPq (141355/2021-2)

Nível do trabalho: Doutorado – D

32 - CONTROLANDO MEMÓRIAS INDESEJADAS: Teste da Replicabilidade do Efeito Induzido da Supressão de Memórias Indesejadas na População Brasileira. Dara Vitória Ferreira Gonçalves; Pedro Henrique Silva; Maria José Nunes Gadelha; Roberta Ekuni de Souza; Marcus Vinicius Costa Alves

LINES - Laboratório interdisciplinar de Neuropsicologia social e cognitiva, UFRN – FACISA; Santa Cruz, RN

Palavras-chave: Paradigma TNT; Replicação; Supressão de memórias.

O esquecimento é um processo natural e adaptativo, útil na filtragem de informações indesejadas, esse processo pode ser incidental ou induzido. No esquecimento induzido, a supressão de memórias é um mecanismo ativo que possibilita o bloqueio da recuperação de informações desagradáveis. Desse modo, controle inibitório atua para minimizar a interferência de conteúdos irrelevantes, demandando esforço mental. O paradigma Think/No-Think (TNT), desenvolvido por Anderson & Green (2001), é uma das principais ferramentas experimentais para investigar como indivíduos conseguem inibir memórias específicas. Este estudo visou testar a replicabilidade do efeito de supressão de memórias no Brasil através do paradigma TNT, ampliando a compreensão sobre como a supressão de memórias se manifesta em diferentes contextos culturais. Participaram do estudo 57 universitários brasileiros, divididos entre duas regiões: Rio Grande do Norte (n = 39) e Rio Grande do Sul (n = 18). Os participantes foram submetidos à tarefa de memorizar pares de palavras e, em seguida, instruídos a evocar ou suprimir a lembrança de um dos itens do par. Os resultados encontrados evidenciaram que o efeito surge de forma semelhante nas regiões Nordeste e Sul do Brasil. A relevância desse tema reside no seu potencial para influenciar intervenções clínicas, especialmente em tratamentos de transtornos relacionados à memória, como o transtorno de estresse pós-traumático (TEPT). Compreender como o controle inibitório funciona em diferentes contextos culturais pode levar ao desenvolvimento de estratégias mais eficazes para lidar com memórias indesejadas em diferentes populações. Assim, o desenvolvimento deste estudo não só contribui para o conhecimento sobre o controle executivo da memória, mas também reforça a importância da replicação em diferentes culturas, permitindo uma melhor compreensão das variabilidades e consistências dos processos de controle de memória.

Fomento: Sem apoio financeiro.

Nível do trabalho: Iniciação Científica - Trabalho de Graduação - IC

33 - AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA DE CRIANÇAS NASCIDAS DE MÃES INFECTADAS PELO VÍRUS SARS-CoV-2 DURANTE A GESTAÇÃO. Davi Sidnei de Lima; Larissa Velloso Munhoz; Marília Mouzinho Santos de Oliveira; Rafaela Romero Massedo; Fernanda Fredo; Tatiana J. de Sá Riechi

LABNEURO: Laboratório de Neuropsicologia do Departamento de Psicologia da UFPR; Curitiba, PR

Palavras-chave: COVID-19; avaliação neuropsicológica; desenvolvimento infantil

A infecção pelo vírus da Síndrome respiratória aguda grave do coronavírus 2 (SARS-CoV-2), causador da Corona Virus Disease 2019 (COVID-19), tornou-se uma emergência mundial de saúde pública. Entre os grupos de risco para a COVID-19 figuram as gestantes e as crianças nascidas de mães infectadas pelo SARS-CoV-2 durante a gestação. O estudo que segue, longitudinal observacional, teve o objetivo de avaliar o perfil neuropsicológico de crianças nascidas de mães infectadas pelo SARS-CoV-2 durante o período gestacional. Infecção materna na gestação é fator de risco importante para o neurodesenvolvimento infantil. As infecções podem ser associadas a transtornos psiquiátricos e de neurodesenvolvimento, como a esquizofrenia, transtornos cognitivos, problemas de aprendizagem, transtorno do espectro autista e transtornos socioemocionais e adaptativos. Foram acompanhadas crianças nascidas na maternidade do Complexo do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná de mães com histórico gestacional de infecção pelo vírus SARS-CoV-2 e encaminhadas para o Centro de Neuropediatria (CENEP). As crianças passaram por avaliação neuropsicológica, durante os atendimentos ambulatoriais, através de diferentes instrumentos de avaliação, até a idade de 3 anos de vida. Foram acompanhadas 70 crianças no período de novembro de 2021 à agosto de 2024, sendo que 29 crianças participaram de avaliações neuropsicológicas com pelo menos seis momentos avaliativos. O resultado geral da avaliação neuropsicológica indica que as crianças apresentam desempenho na média, com indicativo de desempenho inferior em desenvolvimento motor. A COVID-19 é uma doença emergente, com evolução desconhecida e que exige estudos para investigar as consequências da exposição ao SARS-CoV-2 a curto, médio e longo prazo. A avaliação neuropsicológica de crianças expostas ao vírus SARS-CoV-2 em ambiente intrauterino tem a possibilidade de detectar precocemente indicativos de transtornos do neurodesenvolvimento, promovendo intervenções e a formulação de protocolos de atendimento, assim como a promoção de diversas políticas públicas.

Fomento: Sem apoio financeiro

Nível do trabalho: Doutorado – D

34 - O Paradigma Biopsicossocial na Neuropsicologia: Reflexões à Luz da Epistemologia de Thomas Kuhn. Thaís da Glória Messias Fogaça; Davi Sidnei de Lima; Tatiana J. de Sá Riechi

LABNEURO: Laboratório de Neuropsicologia do Departamento de Psicologia da UFPR; Curitiba, PR

Palavras-chave: Neuropsicologia; Paradigma Biopsicossocial; Thomas Kuhn.

A neuropsicologia, enquanto área científica, estuda as relações entre cérebro e comportamento sob a perspectiva biopsicossocial. O objetivo deste trabalho é analisar o paradigma biopsicossocial da neuropsicologia sob a ótica da epistemologia de Thomas Kuhn, em oposição ao modelo biomédico tradicional. O paradigma biopsicossocial tem origem na resposta ao modelo biomédico, propondo uma visão mais integrativa da saúde, que considera não apenas a ausência de doença, mas o bem-estar nas dimensões biopsicossocial. Utilizando a epistemologia de Kuhn, analisamos como o paradigma biopsicossocial surge da crise do paradigma biomédico, o qual se mostrou insuficiente para explicar de forma abrangente o conceito de saúde. A adoção do modelo biopsicossocial representa a "revolução científica" khuniana, ao propor uma abordagem integrada da saúde, que inclui o bem-estar físico, psicológico e social. A discussão considera o movimento de transição de paradigmas proposto por Kuhn, desde a ciência normal até a revolução científica, destacando o potencial do paradigma biopsicossocial para transformar o entendimento sobre saúde. A articulação entre teoria e prática clínica, bem como a interdisciplinaridade, são aspectos centrais para a construção da neuropsicologia e a proposta integrativa de cérebro e comportamento com base no paradigma biopsicossocial. As reflexões permitem verificar que o paradigma biopsicossocial é capaz de sanar os limites da perspectiva tradicional do modelo médico. No horizonte biopsicossocial, a base está na possibilidade de contemplar as dimensões subjetivas da produção de saúde, sendo que a interdisciplinaridade e a teoria e prática, em neuropsicologia, se fazem necessárias para compreender os diversos aspectos do processo saúde-doença. À vista disso, ao analisarmos o comportamento humano e sua relação com a base neural, precisamos considerar que ele é resultado das diversas interações entre os fatores biopsicossociais, sendo necessário lançar luz sobre sua totalidade e relação com o meio, que não é estático, ao contrário, está em constante transformação.

Fomento: Sem apoio financeiro

Nível do trabalho: Doutorado – D

35 - EcoCamp: Desenvolvimento de Tarefa Informatizada para Avaliação Ecológica das Funções Executivas em Adultos. Dayane Antunes dos Santos; Ana Paula Almeida de Pereira; Julia Yuri Yamato Pontes

LABNEURO: Laboratório de Neuropsicologia do Departamento de Psicologia da UFPR; Curitiba, PR

Palavras-chave: funções executivas; avaliação neuropsicológica; validade ecológica

A avaliação das funções executivas (FEs) tem avançado significativamente. Dentre os diversos desafios que permeiam essa prática, destacam-se a discrepância entre o desempenho em testes tradicionais e o funcionamento executivo no cotidiano, e a necessidade de integrar fatores motivacionais na execução das tarefas avaliativas. O presente estudo tem como objetivo desenvolver um instrumento informatizado, com características ecológicas, para avaliar as FEs em adultos. O teste foi desenvolvido com base na teoria clássica de construção de instrumentos, utilizando procedimentos teóricos, empíricos e analíticos. O paradigma das múltiplas tarefas foi adotado como modelo teórico, devido à sua reconhecida capacidade de incorporar características ecológicas na avaliação das FEs. Para aumentar o engajamento e a motivação dos participantes, foi utilizada a abordagem de Avaliação Baseada em Jogos (Game-Based Assessment), que integra elementos lúdicos, tornando a avaliação mais interativa e contextualizada como tarefa que envolve a organização de uma viagem de acampamento. A interface foi desenvolvida em colaboração com um profissional de tecnologia da informação, utilizando o programa Godot Engine. A tarefa é dividida em duas fases. A primeira tem o tempo máximo de 10 minutos e se passa em uma loja de departamentos em que devem ser feitas compras para o acampamento. Na segunda é necessário montar a barraca no camping e não há tempo limite. Em ambas são propostas avaliação das medidas: atenção, memória prospectiva, tomada de decisão/impulsividade, planejamento e índice de eficiência a partir da precisão e do tempo de realização da tarefa. Esse instrumento visa superar as limitações dos testes clínicos tradicionais, permitindo a identificação de déficits executivos que podem passar despercebidos, facilitando diagnósticos mais precisos e intervenções direcionadas. A informatização do teste facilita a padronização da aplicação, o registro preciso de um maior número de variáveis comportamentais (como tempo de reação), e reduz a probabilidade de erros na correção.

Fomento: Sem apoio financeiro

Nível do trabalho: Mestrado – M

36 - A participação em programas de reabilitação neuropsicológica na reestruturação do self em pacientes após Acidente Vascular Cerebral. Debora Berger Schmidt; Ana Paula Almeida de Pereira.

LABNEURO: Laboratório de Neuropsicologia do Departamento de Psicologia da UFPR; Curitiba, PR

Palavras-chave: Acidente Vascular Cerebral; Reabilitação Neuropsicológica; Self

A pesquisa destacou a relevância da reabilitação neuropsicológica não apenas nas funções cognitivas, mas também em aspectos emocionais e de self, integrando estratégias para a adaptação psicossocial e a reconstrução da identidade. Esta revisão de literatura buscou responder: qual influência da participação em programas de reabilitação neuropsicológica na reestruturação do self em pacientes pós-Acidente Vascular Cerebral (AVC)? Foi realizada uma revisão sistemática nas bases de dados PubMed e PsycInfo. Os critérios de inclusão foram estudos que abordassem o tema, com populações adultas com AVC, e publicados em português ou inglês entre 2014 e 2024. Foram excluídos estudos que não enfocaram o self como desfecho principal, bem como artigos de opinião, editoriais, e resumos de conferências sem dados completos. Dos 35 artigos encontrados, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram analisados 6 artigos, incluindo ensaios clínicos, estudos naturalísticos com métodos mistos e modelos teóricos. Embora a literatura que articula o conceito de self com a reabilitação neuropsicológica seja limitada, os resultados indicam que a participação em programas de reabilitação neuropsicológica tem impacto significativo na reestruturação do self em pacientes pós-AVC. Esses programas promovem melhorias na autoestima, redução da autocrítica e um ajuste emocional mais saudável. Os programas ajudaram os pacientes a reconciliar a identidade pré e pós-AVC, resultando em uma percepção mais positiva de si mesmos e facilitando a recuperação do senso de continuidade e integridade do self. Intervenções como a Terapia Focada na Compaixão e atividades artísticas mostraram-se eficazes em melhorar o bem-estar psicológico e a aceitação pessoal, destacando a importância de abordagens integradas e personalizadas na reabilitação pós-AVC. Conclui-se que a reabilitação pode ter influência positiva no self, especialmente por meio de intervenções personalizadas que oferecem suporte emocional e funcional, embora estudos mais metodologicamente robustos sejam necessários.

Fomento: Sem apoio financeiro

Nível do trabalho: Doutorado – D

37 - As Funções Executivas de Adultos em Hemodiálise. Debora Berger Schmidt; Ana Paula Almeida de Pereira

LABNEURO: Laboratório de Neuropsicologia do Departamento de Psicologia da UFPR; Curitiba, PR

Palavras-chave: Doença Renal Crônica; Avaliação Neuropsicológica; Funções Executivas

A Doença Renal Crônica (DRC) é caracterizada pela disfunção renal persistente e irreversível, e quando se encontram em estágio terminal os pacientes são submetidos a terapias renais substitutivas (TRS), dentre elas a hemodiálise (HD). Dados epidemiológicos revelam que somente no Brasil existem cerca de 120 mil pessoas em tratamento dialítico. Diversos estudos reforçam a prevalência de neuropsicopatologias associadas ao tratamento da DRC como depressão, transtornos de ansiedade e perdas de funções cognitivas. Assim sendo, esta pesquisa teve como objetivo geral investigar as funções executivas de pessoas com doença renal crônica em hemodiálise. Trata-se de uma pesquisa descritiva que compreendeu um protocolo de testagem neuropsicológica das funções executivas (Teste Não-Verbal de inteligência, Teste dos Cinco Dígitos (FDT), Trail Making Test, Wisconsin Card Sorting Test (WCST), Fluência Verbal, Figura Complexa de Rey. Este estudo investigou as funções executivas em 50 adultos com DRC em hemodiálise há pelo menos três meses. Os resultados revelaram uma inter-relação significativa entre os domínios avaliados, com 26% dos participantes apresentando déficits em controle inibitório, 40% em flexibilidade cognitiva, e 60% mostrando comprometimento em ambos os aspectos. Essa correlação sugere que os déficits em controle inibitório e flexibilidade cognitiva frequentemente coexistem, exacerbando as dificuldades cognitivas gerais desses pacientes. A alternância de atenção, medida pelo Trail Making Test, mostrou-se prejudicada em 22% dos participantes, reforçando o impacto nas habilidades executivas globais. De forma geral, 32% dos participantes apresentaram prejuízos em múltiplos domínios das funções executivas, com uma sobreposição notável entre flexibilidade cognitiva e controle inibitório, indicando uma possível interação entre esses processos na população em hemodiálise. Esses achados destacam a complexidade dos desafios neuropsicológicos enfrentados por essa população, com implicações para a prática clínica em saúde mental e outras áreas de cuidado..

Fomento: Sem apoio financeiro

Nível do trabalho: Doutorado – D

38 - Competências centrais para a supervisão de estágio profissional em Avaliação Psicológica: revisão teórica. Denise Balem Yates; Sérgio Eduardo Silva de Oliveira

Centro de Avaliação Psicológica, UFRGS; Porto Alegre, RS

Palavras-chave: avaliação psicológica; competências; supervisão

A supervisão profissional é um dos componentes do tripé para a formação em Psicologia (ensino-prática-supervisão). Estudos vêm confirmando a especificidade da atividade de supervisão, distinta da prática clínica e da docência. A supervisão em avaliação psicológica (AP) clínica implica em aliar aspectos da supervisão em psicologia clínica com o ensino de técnicas e procedimentos, incluindo a aplicação, levantamento e interpretação de instrumentos psicológicos. Ademais, a supervisão abrange a checagem da qualidade dos procedimentos administrados, o desenvolvimento do raciocínio diagnóstico e o planejamento da AP, além do zelo pelos aspectos éticos, bem como a demonstração prática de conceitos como validade e precisão. A supervisão é considerada em vários países como uma abordagem baseada em competências, o que envolve a necessidade de estruturar um método para planejar, desenvolver, implementar e avaliar o processo e os efeitos da supervisão. Essa concepção levou ao desenvolvimento de diretrizes e processos de habilitação e certificação de supervisores em psicologia no exterior. Até o momento, no Brasil há poucas publicações sobre supervisão em AP, sendo a maioria dos estudos relatos de experiência voltados à prática de supervisão em psicologia clínica. O presente trabalho busca identificar competências centrais para a supervisão em AP a partir de uma revisão integrativa da literatura internacional. Considerando o material analisado, foram encontrados três temas principais: atualização em AP; habilidades do supervisor (teórico-práticas, técnicas, éticas e relacionais); e formas de promoção de habilidades do supervisionando (teórico-práticas e atitude profissional). Os resultados indicam que a supervisão em AP clínica difere da supervisão em psicoterapia tanto no conteúdo como no processo, nos desafios para os supervisores e supervisionandos e em como seu desempenho é mensurado. São necessários estudos para detalhar essas peculiaridades e estabelecer diretrizes de formação para supervisores, gerando propostas de formação continuada para o exercício dessa função tão relevante na formação em Psicologia.

Fomento: Sem apoio financeiro

Nível do trabalho: Pós-Doutorado – PD

39 - Mapeamento de Métodos de Classificação de Dados EEG de Imageamento Motor. Eduarda Tessari Pereira; Felipe Correa Bitencourt; Isadora Fernandes Nascimento; Daniela Crogite Phoren; Claudio Salvalaio; Alcyr Alves de Oliveira.

Núcleo de Estudos em Realidade Virtual (NERV), UFCSPA; Porto Alegre, RS

Palavras-chave: eletroencefalografia, imageamento motor, classificação de dados

Pesquisas na área de reabilitação neurológica pós-AVE têm sido desenvolvidas com o uso de dados de eletroencefalografia (EEG). Porém, EEG é uma forma de coleta de sinais altamente vulnerável a distorções durante a aquisição de dados. Artefatos de sinais tais como movimento, interferências sonoras, adesão dos eletrodos, fechamento dos olhos, podem interferir nas medidas. Assim, é essencial um pipeline eficiente para a classificação dos Dados Brutos EEG para esse tipo de aplicação. O objetivo desta revisão foi mapear os modelos de classificação EEG de Imageamento Motor e analisar fatores que influenciam no seu desempenho. Foram coletados dados sobre os modelos, incluindo nome, acurácia média, métodos de extração de features e detalhes das bases de dados empregadas. A busca foi realizada nas bases BVS, IEEE, ScienceDirect, MDPI, PubMed e Cochrane, com variações dos termos “EEG”, “motor imagery” e “data classification”. A busca retornou 2.878 e, aplicando-se filtros - estudos dos últimos cinco anos, artigos de revistas científicas, artigos completos, em inglês - o número foi reduzido para 253. A triagem de títulos e resumos na plataforma Rayyan resultou em 60 artigos selecionados para revisão completa, localizados e analisados com as ferramentas Zotero e SciSpace. Os resultados evidenciam a predominância de deep learning na classificação de sinais EEG, com arquiteturas avançadas e complexas, majoritariamente baseadas em redes neurais convolucionais e suas variantes, reconhecidas pela eficiência na extração de features. Já o modelo EEGNet foi amplamente utilizado como referência comparativa nos estudos. As acurácias médias variaram de 70% a 90% e, entre os métodos de extração de features adicionais, o Common Spatial Pattern foi prevalente. Bases de dados da BCI Competition IV, especialmente a base 2a, foram frequentemente utilizadas, facilitando comparações entre modelos. Em outras bases, observou-se uma variação significativa no número de eletrodos (de 3 a 100) e participantes (de 5 a 100).

Fomento: Sem apoio financeiro

Nível do trabalho: Iniciação Científica - Trabalho de Graduação - IC

40 - Reconhecimento de emoções: Como e porque ajudar crianças e jovens a fazê-lo. Elisa Araujo Lima; Adriano Emanuel Machado

NPEN - Núcleo de Pesquisa e Extensão em Neurociências – UNICESUSC, Florianópolis, SC

Palavras-chave: Psicoeducação emocional infanto-juvenil; Neurociência e comportamento; recursos psicoeducativos

O reconhecimento e a regulação das emoções são essenciais para o bem-estar psicológico e a construção de relações saudáveis. Crianças e adolescentes se encontram em processo de maturação, uma janela de oportunidade única para o desenvolvimento de tais habilidades. Nosso objetivo é analisar os materiais voltados à psicoeducação emocional disponíveis no mercado, como livros, jogos e aplicativos, avaliar sua fundamentação científica e identificar necessidades não atendidas do público, cuidadores e profissionais de saúde. Serão três etapas: revisão sistemática dos materiais existentes; entrevistas com psicoterapeutas e outros profissionais da saúde mental para identificar melhores práticas, lacunas e desafios; e o desenvolvimento de novos recursos baseados em evidências neurocientíficas e comportamentais. Os resultados preliminares apontam para uma profusão de materiais, porém muitos destes carecendo de embasamento científico sólido e de abordagens pedagógicas apropriadas. As entrevistas apontam que recursos bem fundamentados são valorizados pelos profissionais da área por complementarem o trabalho terapêutico. Ademais, artigos confirmam que o uso de conteúdos lúdicos tem a possibilidade de beneficiar processos cognitivos e propiciar o engajamento. Alguns dos materiais avaliados: O "Emocionário" (livro) busca ajudar as crianças a identificar e nomear suas emoções; "Eu descubro as emoções" (jogo) oferece uma abordagem mais interativa, usado inclusive em escolas; "O que fazer quando você se preocupa demais" (livro de atividades) é voltado para ajudar as crianças a lidar com a ansiedade. Este estudo destaca a importância de desenvolver novos materiais psicoeducativos cientificamente embasados e didaticamente adequados. Tais recursos poderiam preencher lacunas atuais, promover o autoconhecimento e a regulação emocional desde a infância, e fortalecer os vínculos interpessoais de forma eficaz. O projeto, conduzido pelo grupo de pesquisa do NPEN, busca contribuir para a divulgação científica acessível e a melhoria da qualidade de vida de crianças e jovens através de uma educação emocional integrada e baseada em evidências.

Fomento: Sem apoio financeiro

Nível do trabalho: Iniciação Científica - Trabalho de Graduação - IC

41 - Revisão Sistemática de Instrumentos de Suicídio Disponíveis para o Brasil. Isabelle Aprigio; Giulia Bodanese; Maria Eduarda Fuhr; Renata Sousa de Miranda; Tuíla Maciel Felinto; Gustavo Gauer

Laboratório de Biossinais Cognitivos, UFRGS; Porto Alegre, RS

Palavras-chave: Suicídio, avaliação psicológica, Brasil.

O suicídio, morte intencional causada pelo indivíduo, é uma questão de saúde pública global que ocorre em maior escala em países de média e baixa renda. Esse comportamento pode ser desencadeado por variáveis psicossociais como a experiência de eventos estressores, desesperança, sintomas depressivos e impulsividade. Em que pese a gravidade do problema, não há instrumento específico para avaliar comportamento suicida validado para uso no Brasil. Neste estudo investigamos quais são os instrumentos disponíveis para avaliação de aspectos cognitivos, afetivos, experienciais e comportamentais relacionados ao suicídio no Brasil. Para isso, foi realizada uma revisão sistemática da literatura de acordo com o recomendado pela metodologia PRISMA. As escalas contempladas na amostra final foram: Youth Risk Behavior Survey 2007 (YRBS-2007), Escala Baptista de Depressão Infanto-juvenil (EBADEP-IJ), Nurses Global Assessment of Suicide Risk (NGARS), Frequency of Suicidal Ideation Inventory (FSII), Índice de Risco de Suicídio (IRIS) e Frequency of Suicidal Ideation Inventory para Adolescentes (FSII-Adolescente). Das seis escalas incluídas na amostra final, uma mede a intenção de cometer suicídio diretamente (NGARS). Três outras medem pensamentos suicidas (YRBS-2007, EBADEP-IJ e FSII). Quatro medem planejamento de suicídio (YRBS-2007, NGARS, IRIS e FSII-Adolescente). Três delas incluem um histórico de internações psiquiátricas (NGARS, IRIS e FSII-Adolescente). Duas medem a existência de tentativas prévias (YRBS-2007 e NGARS), enquanto outras duas incluem um histórico familiar de suicídio (IRIS e FSII-Adolescente). Apenas dois dos estudos incluídos não apresentaram dados psicométricos dos instrumentos. Nesta revisão, pode-se concluir que existe grande variabilidade em relação à qualidade das escalas de avaliação de risco de suicídio disponíveis para uso no Brasil. A maioria das medidas apresentou indicadores psicométricos favoráveis em suas publicações. Os resultados deste estudo podem contribuir para a informação de pesquisas e serviços de saúde, bem como a eleição de propriedades na avaliação do risco de suicídio no Brasil.

Fomento: CNPq, CAPES

Nível do trabalho: Iniciação Científica - Trabalho de Graduação - IC

42 - Explorando a Inibição da Enzima Fosfodiesterase 4 como Nova Abordagem para Tratar as Discinesias Induzidas por L-DOPA na Doença de Parkinson. Estela Hiilesmaa; Thais Lopes Codo; Danilo Leandro Ribeiro; Fernando Eduardo Padovan Neto

Laboratório de Neuropsicofarmacologia das Doenças Neurodegenerativas (LNDN), FFCLRP-USP; Ribeirão Preto, SP

Palavras-chave: Doença de Parkinson, discinesias, inibidores da fosfodiesterase.

O tratamento a longo prazo com L-DOPA pode acarretar efeitos colaterais debilitantes em pacientes parkinsonianos, como movimentos involuntários anormais, dentre eles discinesias induzidas por L-DOPA (LIDs). Este projeto tem por objetivo induzir o modelo animal da doença de Parkinson e LIDs e investigar o efeito da inibição da enzima PDE4 como abordagem farmacológica das LIDs. Ratos ($n = 16$) foram microinjetados cirurgicamente com a neurotoxina 6-OHDA na via nigroestriatal e tratados cronicamente com L-DOPA durante duas semanas. Foram criados três grupos: 1) animais controles sem lesão ($n = 6$); 2) animais lesionados com 6-OHDA e discinéticos ($n = 6$); 3) animais lesionados com 6-OHDA e não discinéticos ($n = 4$). Foi administrado o inibidor de PDE4 roflumilast (0,003; 0,03; 0,1 e 0,3 mg/kg) ou veículo seguido, 30 minutos após, de L-DOPA, ao longo de três semanas. A disfunção motora sob ação das duas drogas foi avaliada ao longo do experimento pelo teste da caminhada e uma escala de LIDs adaptada para roedores. A análise estatística ($\alpha = 0,05$) foi efetuada com ANOVA de duas vias de medidas repetidas seguida pelo teste post-hoc de Holm-Sidak. Os resultados parciais indicaram que animais lesionados com 6-OHDA apresentam uma redução significativa ($****p < 0,0001$) do desempenho motor no teste da caminhada após a cirurgia comparados aos controles, que é parcialmente revertida pela L-DOPA ($**p < 0,01$) concomitantemente ao aparecimento de discinesias. Não foi observado efeito da inibição de PDE4 na caminhada e nos escores de LIDs ($p > 0,05$). Em suma, os resultados mostraram sucesso na indução do modelo experimental da doença de Parkinson e no estabelecimento das LIDs. A conclusão sobre o papel terapêutico da inibição de PDE4 nas LIDs ainda é preliminar e experimentos adicionais estão sendo realizados, esperando-se elucidar o papel da PDE4 nos mecanismos fisiopatológicos das LIDs.

Fomento: FAPESP (2023/09644-0)

Nível do trabalho: Iniciação Científica - Trabalho de Graduação - IC

43 - Ativação Cerebral no Imageamento Motor e na Intenção Motora: Uma Revisão para Pesquisa em Reabilitação Neuropsicológica pós-AVE. Felipe Correa Bitencourt; Isadora Fernandes Nascimento; Daniela Crogite Phoren; Eduarda Tessari Pereira; Claudio Salvalaio; Alcyr Alves de Oliveira

Núcleo de Estudos em Realidade Virtual (NERV), UFCSPA; Porto Alegre, RS.

Palavras-chave: Imageamento Motor (IM), Intenção Motora e Reabilitação Neurológica

Consequências não raras pós-Acidente Vascular Encefálico (AVE), hemiparesia e/ou espasticidade dificultam o movimento do hemicorpo acometido, especialmente mão, que está fortemente relacionada a limitações diárias e deterioração do bem-estar psicossocial. A simulação mental da função motora (Imageamento Motor ou IM) e o processo mental de intencionar os movimentos (Intenção Motora) ativam redes neurais semelhantes às utilizadas na execução do próprio movimento de forma que a identificação específica dessas regiões cerebrais ativadas pode auxiliar no desenvolvimento de ferramentas e estratégias de reabilitação neurológica. O objetivo deste trabalho foi identificar as regiões cerebrais ativadas durante processos de IM e Intenção Motora. O método proposto foi de revisão da literatura científica nas bases PubMed, ScienceDirect, SciELO e BVS, com as strings "EEG AND hand AND Motor Imagery" e "Motor Intention AND EEG". A busca inicial retornou 7.484 artigos. Após aplicação de filtros (acesso aberto, publicações dos últimos 5 anos para IM e 10 anos para Intenção Motora), restaram 98 para seleção criteriosa dos resumos. Após análise considerando adequação ao tema, 28 artigos foram selecionados para leitura integral. Os resultados mostraram que, durante o IM, o córtex motor primário, córtex somatossensorial primário no giro pós-central do lobo parietal, córtex pré-motor e córtex parietal são ativados, refletindo a sobreposição entre o planejamento e a execução motora. Possivelmente o IM de abrir e fechar a mão situa-se nas áreas de Brodmann 39 e 40, localizadas no lóbulo parietal inferior. Ambas estão envolvidas e são críticas para a experiência consciente do IM. Já a Intenção Motora ocorre nas fases iniciais da preparação do movimento, no lóbulo parietal inferior, quando ainda não há estímulo muscular, apenas o "querer mover". Em contrapartida, o impulso para começar a agir surge depois e em outra área, quando o cérebro está prestes a dar o comando de iniciar o movimento.

Fomento: Sem apoio financeiro

Nível do trabalho: Iniciação Científica - Trabalho de Graduação - IC

44 - Construção de Salas Virtuais Terapêuticas para Atendimento de Crianças com Transtorno do Espectro Autista. Felipe Viegas; Bibiana Mayer Steckel; Jesse Ferreira; Nicolás Morgenstern; Rafaela Carús dos Santos; Yuri da Silva; João Carlos Gluz; Alcyr Oliveira

Núcleo de Estudos em Realidade Virtual (NERV), UFCSPA; Porto Alegre, RS

Palavras-chave: Transtorno do Espectro do Autismo, Realidade Virtual, Integração Sensorial

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um dos transtornos mais comuns na infância, associado a dificuldades de integração sensorial em 90 a 95% dos casos. Estudos sugerem o uso da Integração Sensorial de Ayres (ISA) como tratamento, mas o acesso a esses serviços terapêuticos ainda é um desafio. A tecnologia, especialmente a realidade virtual (RV), tem se mostrado eficaz na minimização de barreiras de acesso, tornando-se um recurso relevante na saúde. **Objetivo:** Esta pesquisa objetiva desenvolver e testar a qualidade de duas salas de atendimento virtuais, construídas em diferentes plataformas: Roblox e OpenSimulator. **Metodologia:** Ambas as salas serão baseadas nos princípios da ISA, e durante a construção, serão coletados dados qualitativos sobre a facilidade de modelagem e programação. Posteriormente, a sensação de imersão será avaliada através da Presence Factor Scale (PFS), gerando dados quantitativos. **Resultados esperados e discussão:** A análise comparativa entre as plataformas considerará a facilidade de uso e a qualidade das salas criadas. Algumas diferenças já identificadas incluem o fato de que o OpenSimulator é uma plataforma de código aberto e de livre acesso, enquanto o Roblox, sendo de uma empresa privada, oferece acesso gratuito apenas em algumas instâncias. O Roblox permite construção simultânea por um grupo, enquanto no OpenSimulator, a construção deve ser feita individualmente, salva e compartilhada para modificação. Além disso, o Roblox possui suporte próprio para RV Imersiva (RVI), enquanto no OpenSimulator o uso em RVI precisará ser adaptado pelos pesquisadores. Os resultados desta pesquisa fornecerão uma base para a continuação do projeto, que visa a construção de uma sala mais complexa com oito ambientes terapêuticos.

Fomento: FAPERGS

Nível do trabalho: Iniciação Científica - Trabalho de Graduação - IC

45 - "O que te traz aqui?": Perfil de Queixas Subjetivas Iniciais em um Ambulatório de Psiquiatria Infantojuvenil. Valkíria dos A. F. S. da Silva; Bernardo Coutinho Aguiar; Liz Helena Pessôa; Fábio Melo Barbirato; Francisco Baptista Assumpção Junior; e Helenice Charchat Fichman
NEUROPSICLIN; PUC-Rio, RJ/RJ

Palavras-chave: Transtornos do Neurodesenvolvimento. Saúde Mental. Neuropsicologia

Nos últimos anos, a busca por serviços de saúde mental para o público infantojuvenil aumentou, assim como os diagnósticos de transtornos do neurodesenvolvimento, ansiedade e depressão. Considerando-se a importância das queixas subjetivas iniciais (QSI) relatadas pelos responsáveis para um diagnóstico e tratamento, buscou-se explorar o perfil dessas queixas em pacientes de um ambulatório de psiquiatria infantojuvenil no Rio de Janeiro. O objetivo foi caracterizar as principais QSI que levaram ao atendimento psiquiátrico, identificar se há um perfil mais frequente, e avaliar a relação entre a frequência das queixas e os diagnósticos dos pacientes. Foram analisados dados de prontuários e avaliações neuropsicológicas de 122 crianças e adolescentes, de 6 a 15 anos. Dificuldades de aprendizagem foram as QSI mais frequentes (42,6%), seguidas por questões comportamentais como hiperatividade/impulsividade (41%) e comportamentos desafiadores/opositivos (39,3%). Comportamentos restritos/repetitivos e inflexibilidade diferenciaram sujeitos com Transtorno do Espectro Autista daqueles com Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade, ou com Transtorno do Desenvolvimento Intelectual. Tais resultados podem ser indicativos que os pais percebem mais facilmente sintomas externalizantes, fortalecendo a necessidade de intervenções comportamentais, assim como a psicoeducação sobre sintomas internalizantes.

Fomento: CNPq

Nível do trabalho: Mestrado – M

46 - Fibromialgia e a Rede Sensoriomotora: uma análise por Ressonância Magnética Funcional.

Gina Rodrigues de Oliveira; Paulo Gomes de Oliveira Neto; Orlando Fernandes Junior; Lucas Rego Ramos; Marcos Fabio Henriques dos Santos

Laboratório de morfogênese celular, UFRJ; RJ/RJ

Palavras-chave: Fibromialgia, dor, ressonância magnética funcional

A fibromialgia é uma síndrome caracterizada por dor difusa e sensibilidade aumentada nos músculos, ligamentos e tendões. Além dos sintomas físicos, muitos pacientes apresentam fadiga, distúrbios do sono e dificuldades cognitivas. Este estudo focou na análise da conectividade funcional cerebral e na correlação com sintomas clínicos em pacientes com fibromialgia. A amostra foi composta por 33 pacientes do sexo feminino (média=41,73 ± 6,09 anos) diagnosticadas com fibromialgia e 33 controles saudáveis do sexo feminino (média=41,52 ± 6,03 anos), pareados por idade ($p=0,89$) e escolaridade ($p=0,81$). A coleta de dados envolveu imagens de ressonância magnética funcional em estado de repouso (rs-fMRI) usando um scanner 3T. Este conjunto de dados foi disponibilizado sob a licença Creative Commons CC0 na plataforma OpenNeuro (<https://openneuro.org/datasets/ds004144/versions/1.0.2>). Os dados de rs-fMRI foram processados utilizando o software CONN, e a abordagem de Análise de Componentes Independentes (ICA) foi empregada para delinear redes cerebrais, que foram subsequentemente testadas para avaliar diferenças entre os grupos. As descobertas revelaram uma redução significativa da conectividade funcional (cluster: $p\text{-FDR}<0,05$; voxel: $p<0,001$) na rede sensório-motora entre pacientes comparados com o grupo controle. Não foram observadas diferenças em outras redes neurais. No grupo fibromialgia foi observada uma correlação negativa entre a conectividade dos pacientes e a pontuação da dimensão sensorial do Questionário de Dor de McGill ($r=-0,35$; $p=0,05$). Esta descoberta sugere uma alteração na comunicação entre áreas cerebrais envolvidas na percepção sensorial e no controle motor. A diminuição da conectividade na rede sensório-motora se destaca como uma característica distintiva desta condição, sugerindo que a base neurobiológica da fibromialgia pode estar na regulação anormal dos processos sensoriais e motores. Este achado sublinha a complexidade da fibromialgia, estendendo-se a percepção inicial de ser uma condição puramente musculoesquelética. Isso enfatiza a importância de direcionar intervenções terapêuticas para áreas cerebrais específicas envolvidas na regulação da dor e do movimento.

Fomento: Sem apoio financeiro

Nível do trabalho: Mestrado – M

47 - Reflexões sobre as competências socioemocionais na escola: desenvolver o professor para a formação do aluno. Gislaine Cristina Pereira

URICER; Erechim, RS

Palavras-chave: Competências socioemocionais, escola, professor.

São inúmeros os estudos que consideram a saúde psicológica e o bem-estar como terreno fértil para o processo de ensino-aprendizagem, exigindo a inclusão de estratégias na escola com foco no desenvolvimento das competências socioemocionais. Partindo do pressuposto de que, se o objetivo é o aprendizado do aluno, este se faz possível de maneira efetiva quando as referidas estratégias contemplam, além do aluno, também o desenvolvimento das habilidades socioemocionais do professor. O presente estudo apresenta uma revisão bibliográfica sobre a efetividade das estratégias escolares para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais em professores e alunos na promoção do processo ensino-aprendizagem. Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, através de artigos das bases scielo, PePSIC e livros, publicados a partir de 2010. Ainda que todos os estudos apontem para as mudanças positivas percebidas nos alunos após a implementação de estratégias para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais na escola, eles indicam também que tais estratégias não contemplam o professor enquanto foco e sim somente como desenvolvedor das mesmas. Importa ampliar o investimento em estudos que apresentem a eficácia de tais estratégias também para os professores, a fim de dar visibilidade a todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, bem como, proporcionar a maior assertividade das ações desenvolvidas.

Fomento: Sem apoio financeiro

Nível do trabalho: Pesquisador – P

48 - Desempenho escolar no pós-pandemia: efeitos de afeto e estilos parentais. Giulia Bodanese Rocha; Gustavo Gauer

Biosig, UFRGS; Porto Alegre, RS

Palavras-chave: COVID-19, afeto, desempenho escolar.

O estudo teve como objetivo investigar o possível papel de estilos parentais e de afeto positivo e afeto negativo no desempenho escolar de estudantes do 6º ao 9.º ano do ensino fundamental das redes de ensino público de Porto Alegre, RS, após a pandemia de COVID-19. O fechamento das escolas durante o período da pandemia levou a uma crise na educação, tornando-se imprescindível compreender o panorama da educação brasileira após esse período. O estudo contou com uma amostra total composta de 53 estudantes e foi realizado em dois encontros individuais com os participantes: no primeiro foi aplicado o Teste de Desempenho Escolar II e no segundo foi aplicada a Escala de Afeto Positivo e Negativo para crianças ou para adolescentes, conforme a faixa etária do participante, em conjunto com o PISA Global Crises Module (GCM) e a Escala de Exigência e Responsividade Parental. O desempenho acadêmico variou entre os anos escolares, com diferenças notáveis nos subtestes do Teste de Desempenho Escolar II (TDE II), como escrita, aritmética e leitura. O desempenho também variou de acordo com a renda familiar, com diferenças significativas nos escores brutos de aritmética e leitura. O afeto positivo foi associado à eficiência de escrita e aritmética, enquanto variáveis como apoio familiar e sentimentos negativos em relação à COVID-19 influenciaram a eficiência de leitura. Os três aspectos que compõem o desempenho se correlacionam de forma positiva com a percepção de apoio da escola. Esses resultados corroboram a literatura existente sobre o impacto do bem-estar subjetivo, incluindo afeto positivo e negativo, no desempenho acadêmico dos estudantes. Os resultados deste trabalho procuram responder ao chamado da UNICEF de pensar sobre o retorno à escola e proporcionar dados para que estratégias de mitigação dos efeitos da pandemia sejam elaboradas.

Fomento: CNPQ

Nível do trabalho: Mestrado – M

49 - Relação Entre Esquecimento e Fatores Emocionais: Ansiedade, Depressão e Estresse no Contexto do Model Disability Survey em Santa Cruz-RN. Hélio Luiz De Souza Costa; Marcus Vinicius Costa Alves; Núbia Maria Freire Vieira Lima

Laboratório Interdisciplinar de Neuropsicologia Social e Cognitiva (LINES), UFRN; Santa Cruz, Rio Grande do Norte

Palavras-chave: Esquecimento; Model Disability Survey; Saúde Mental

O Model Disability Survey (MDS), desenvolvido pela OMS e pelo Banco Mundial e adaptado para o Brasil em 2021, avalia a funcionalidade e incapacidade de pessoas a partir de 18 anos. Este estudo aplicou o MDS, composto por 48 questões, em 504 adultos em Santa Cruz-RN, com média de idade de 49 anos, para investigar a correlação entre esquecimento e fatores emocionais como estresse, ansiedade e depressão. Os resultados indicam que a ansiedade tem a correlação mais forte com o esquecimento ($r = 0,192$, $p < 0,001$), mostrando que níveis elevados de ansiedade estão associados a maior dificuldade de reter informações. A depressão também apresentou uma relação significativa ($r = 0,127$, $p = 0,004$), sugerindo que a falta de motivação e energia pode contribuir para lapsos de atenção. O estresse, por sua vez, teve a correlação mais fraca ($r = 0,104$, $p = 0,019$), mas ainda assim relevante, podendo gerar impactos relacionados à sobrecarga cognitiva, embora seu efeito varie de acordo com a forma de manejo. Conclui-se que os indicadores de saúde mental, especialmente a ansiedade e a depressão, influenciam significativamente a percepção de esquecimento, ressaltando a importância de intervenções voltadas ao bem-estar emocional.

Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

Nível do trabalho: Iniciação Científica - Trabalho de Graduação - IC

50 - EFEITOS DA ASSOCIAÇÃO ENTRE NEUROMODULAÇÃO NÃO INVASIVA E PRÁTICAS FÍSICAS NA NEUROPLASTICIDADE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA. Isadora Galvão Brito; Heitor Marinho Viana; Jarlene Cordeiro da Costa; Kaylane Nicolly Praxedes Nobre; Nathiel Adrian Fernandes Ferreira de Sousa; Neyber Kíldere do Nascimento Xavier; Cecília Tavares Guimarães; Maria José Nunes Gadelha

Grupo de Pesquisa Aplicada em Cognição e Comportamento Humano, GPACC; Natal, RN

Palavras-chave: Neuromodulação; Neuroplasticidade; Práticas Físicas

A neuromodulação não invasiva envolve procedimentos que, a partir de estímulos focalizados (elétricos, magnéticos e outros), estabelecem uma melhoria no funcionamento dos neurônios e vias neurais. Atualmente, há um crescimento nas pesquisas acerca desses procedimentos, devido seu baixo custo de utilização e poucos efeitos colaterais. Por sua vez, as práticas físicas estão vinculadas a melhorias nas funções cognitivas e fisiológicas. Nesse sentido, há evidências quanto à relação positiva da associação de atividade física e neuromodulação, porém, poucos estudos abordam quais são os seus efeitos na neuroplasticidade. Portanto, o objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão sistemática de literatura, a fim de identificar quais os efeitos que esta associação apresenta na neuroplasticidade. Foram consultadas as bases de dados Pubmed, Scopus e Web of Science, a partir dos termos: (Neuromodulação) AND (Prática física) OR (Atividade física) OR (Exercício físico) AND (Neuroplasticidade) OR (Plasticidade neuronal) em português, espanhol e inglês. Assim, foram encontrados, independente da língua, 7.893 artigos no total (Pubmed: 433; Scopus: 34; Web of Science: 6.497). Após essa seleção, foi realizado um processo de filtragem e exclusão, restando apenas 6 artigos, que correspondiam ao período de 2019 a 2023. Dessa maneira, os resultados indicaram que a neuromodulação não invasiva associada a atividade física pode ter efeitos benéficos na neuroplasticidade. No entanto, ainda faz-se necessária a realização de mais pesquisas, para entender se esses efeitos podem ser generalizados.

Fomento: Sem apoio financeiro

Nível do trabalho: Iniciação Científica - Trabalho de Graduação - IC

51 - Usabilidade de um Laboratório em Realidade Virtual para Integração Sensorial com Crianças com Transtorno do Espectro Autista na Perspectiva de Profissionais. Jesse Ferreira; Bibiana Mayer Steckel; Felipe Viegas; Nicolás Morgenstern; Rafaela Carús dos Santos; Yuri da Silva; João Carlos Gluz; Alcyr Oliveira.

Núcleo de Estudo em Realidade Virtual (NERV); UFCSPA, Porto Alegre

Palavras-chave: Transtorno do Espectro do Autismo, Realidade Virtual, Usabilidade

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um dos transtornos mais comuns na infância, com altas estimativas de prevalência tanto globais quanto nacionais. Este transtorno está frequentemente associado a uma série de comorbidades, sendo a dificuldade de Integração Sensorial uma das principais, com uma prevalência superior a 90% nos casos diagnosticados. Embora existam práticas eficazes para o tratamento, a disponibilidade e qualidade dos serviços terapêuticos ainda apresentam desafios significativos, limitando o acesso ao tratamento adequado para essas crianças. Diante disso, esta pesquisa está desenvolvendo o Laboratório Virtual de Integração Sensorial (LabVIS), com o objetivo de criar alternativas de acesso ao tratamento para o TEA. É fundamental que o desenvolvimento de estratégias em realidade virtual seja seguro e eficaz, e a opinião de profissionais especialistas na área é essencial para a criação de novas abordagens terapêuticas. Portanto, esta pesquisa focará nessa temática. **Objetivo:** Avaliar a usabilidade do LabVIS a partir da perspectiva de profissionais especialistas em TEA. **Metodologia:** Trinta e cinco participantes, com experiência comprovada no atendimento a crianças com TEA, participarão de uma experiência imersiva no LabVIS. Após a experiência, avaliarão a usabilidade do ambiente virtual por meio da System Usability Scale e do questionário do Modelo de Aceitabilidade Tecnológica, versão 2. Dados secundários, como a sensação de imersão e cybersickness, serão avaliados através da Escala Analógica Numérica e do Simulator Sickness Questionnaire. **Resultados esperados e discussão:** Espera-se que os resultados indiquem bons escores de usabilidade e imersão, e baixos escores de cybersickness. Resultados negativos e sugestões obtidas durante as testagens serão utilizados para aprimorar diferentes aspectos do ambiente virtual. Esses resultados e os aprimoramentos realizados serão fundamentais para avançar para etapas mais complexas de aplicação, como a testagem em crianças.

Fomento: FAPERGS

Nível do trabalho: Iniciação Científica - Trabalho de Graduação - IC

52 - DINÂMICA TEMPORAL DOS IMPACTOS METABÓLICOS E COMPORTAMENTAIS EM CAMUNDONGOS ALIMENTADOS POR CURTOS PERÍODOS COM DIETA HIPERLIPÍDICA.

João Augusto Xavier de Moraes; Gianni Mancini; Eduardo Luiz Gashnhar Moreira; Adriano Emanuel Machado

Núcleo de Pesquisa e Extensão em Neurociências, UNICESUSC; Santa Catarina, SC

Palavras-chave: Dieta Hiperlipídica, Metabolismo, Comportamento

Este estudo investigou os impactos de uma dieta hiperlipídica (DHL) em camundongos ao longo de três períodos (15, 25 e 35 dias), com foco nas interações entre efeitos metabólicos, comportamentais e cognitivos. Neste sentido, camundongos Swiss foram alimentados com DHL e avaliados nos testes comportamentais de exploração e habituação ao campo aberto e reconhecimento de objetos. Também foram avaliados os seguintes parâmetros metabólicos: massa corporal, tecido adiposo, glicose plasmática em jejum, tolerância a glicose e triglicérides. Por fim, se avaliou a atividade mitocondrial no córtex pré-frontal dos animais através da respirometria de alta resolução. Após 15 dias de DHL, observou-se prejuízo na habituação exploratória, refletindo dificuldades de adaptação a novos ambientes, acompanhado por aumento da massa adiposa visceral e alterações metabólicas, como níveis elevados de glicose plasmática e intolerância à glicose, sugerindo resistência insulínica. Após 25 dias de dieta, os camundongos apresentaram déficit na memória de reconhecimento, além de aumento nos níveis de triglicérides e colesterol plasmático. Após 35 dias de DHL, além dos déficits observados nos períodos anteriores, os camundongos exibiram comportamento do tipo ansioso no teste de campo aberto, sugerindo que a dieta pode induzir efeitos ansiogênicos. A respirometria de alta resolução revelou disfunções mitocondriais no córtex pré-frontal, uma área chave para a regulação de processos cognitivos e emocionais. Essas disfunções indicaram uma menor eficiência na produção de energia e maior produção de espécies reativas de oxigênio (EROs), associadas ao estresse oxidativo. Os resultados indicam uma correlação direta entre os efeitos metabólicos adversos e as alterações comportamentais e cognitivas, sugerindo que os prejuízos observados podem ser mediados por disfunções metabólicas e neurais. Este estudo destaca a importância de compreender os impactos sistêmicos de uma dieta hiperlipídica, especialmente em relação ao comportamento e à cognição, com implicações relevantes para a saúde metabólica e mental.

Fomento: Sem apoio financeiro

Nível do trabalho: Doutorado – D

53 - A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS LÚDICOS NO ENSINO ATIVO DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA: ELABORAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA COM ÊNFASES SOCIAIS. João Pedro dos Santos Dutra; Milena Sella; Felipe Correa Bitencourt; Maria Eduarda Vieira da Silva; Isabela Louzada Scherer; Rafaela Carús dos Santos; Joana Corrêa de Magalhães Narvez

UFCSPA; Porto Alegre, RS

Palavras-chave: Fundamentos da Avaliação Psicológica, Instrumento de Avaliação Psicológica, Metodologias Ativas.

A disciplina de Fundamentos da Avaliação Psicológica, situada no primeiro semestre do curso de Psicologia, objetiva capacitar os alunos em relação aos fundamentos que envolvem os processos de avaliação psicológica, considerando a amplitude no que concerne à técnica e à análise dos instrumentos psicológicos, no que se refere aos processos de construção, validação, fidedignidade e normatização e a reflexão dos aspectos éticos da avaliação psicológica. Ao considerar a importância de atividades práticas desde o início da formação, buscou-se desenvolver o protagonismo crítico dos discentes, por meio da proposta de criação de instrumentos de avaliação psicológica focados em demandas sociais contemporâneas. Essa abordagem pedagógica alia recursos lúdicos e dinâmicos com práticas que envolvem o desenvolvimento de habilidades analíticas e colaborativas, que promoveram o engajamento dos alunos e facilitaram a consolidação do aprendizado acerca dos conceitos referentes ao campo da avaliação psicológica. Além disso, oferece uma oportunidade para que os estudantes experimentem simulações de situações práticas e dilemas éticos comuns na área, com foco na construção de instrumentos inclusivos e equânimes que atendam a minorias sociais e questões emergentes. A construção de instrumentos psicológicos foi utilizada como estratégia pedagógica e avaliativa, a qual incentiva os alunos a aplicar os conceitos teóricos em uma prática concreta. A avaliação dos instrumentos ocorreu por meio de fichas contendo critérios para validação e normatização, nas quais os pares avaliaram os trabalhos desenvolvidos, reforçando os principais conceitos bases da psicometria e da avaliação psicológica. As práticas pedagógicas foram avaliadas coletados via Google Forms, e a análise qualitativa indicou que a criação dos instrumentos foi altamente valorizada pelos discentes que relataram aumento no engajamento e compreensão dos conteúdos teóricos. Dessa forma, a estratégia pedagógica adotada demonstrou ser eficaz no ensino de avaliação psicológica, o que contribuiu de maneira significativa para a preparação dos alunos para o contexto profissional.

Fomento: Apoio Universitário do Programa de Iniciação à Docência (PID)

Nível do trabalho: Projeto de Iniciação à Docência (PID).

54 - Impactos de um Programa de Intervenção Neuropsicopedagógica Motor nas potências de Alfa e no desempenho cognitivo de crianças. João Vitor Galo Esteves; Vitor da Silva Loureiro; Filipe Bonone; Juliana Amorim Vieira Kroon; Alfred Sholl-Franco; Fabrício Bruno Cardoso Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho, IBCCF/UFRJ; RJ/RJ.

Palavras-chave: Intervenção Neuropsicopedagógica Institucional; Crianças; Funções Executivas

O objetivo do presente estudo foi avaliar os efeitos de um programa de intervenção neuropsicopedagógica motor (PINM) nas potências da banda Alfa em escolares durante uma tarefa de nomeação automatizada. Participaram do estudo 208 crianças com idade entre 8 e 9 anos, que foram divididos em quatro grupos: A1 – 72 crianças sem dificuldades de aprendizagem (DA) que não realizaram o PINM; A2 – 72 crianças sem DA que realizaram o PINM; B1 – 32 crianças com DA que não realizaram o PINM; B2 – 32 crianças com DA que realizaram o PINM. O PINM consistiu em 11 atividades focadas em funções executivas e atenção plena, realizadas em 18 sessões de 15 minutos cada. Os participantes foram avaliados em dois momentos pelo Teste de nomeação automatizada de cores de Denckla concomitante com o registro eletroencefalográfico. Os resultados mostram que o grupo A2 teve um tempo de nomeação 15% menor e um aumento de 14% na potência de alfa em comparação ao grupo A1. No grupo B2, houve uma redução de 31% no tempo de nomeação e um aumento de 25% na potência de alfa comparado ao grupo B1, evidenciando assim uma relação significativa entre a potência de alfa e o desempenho cognitivo ($r=0,903$, $p<0,01$).

Fomento: CAPES

Nível do trabalho: Doutorado – D

55 - Experiências escolares, habilidades socioemocionais e depressão entre estudantes: Abordagem via modelos de equações estruturais. Anna Beatriz Gomes Barbosa, Louise do Nascimento Marques, Renato Vieira da Fonseca de Marca, Ana Luiza Teixeira Mendes Xavier Mendonça, Adriana Lima, Bruno Oliveira, J. Landeira-Fernandez, Christopher Murray, Luis Flávio Chaves Anunciação e Thomas Eichenberg Krahe

Departamento de Psicologia, PUC-Rio; RJ/RJ

Palavras-chave: habilidades socioemocionais, depressão, modelagem de equações estruturais

Introdução: Crianças e adolescentes passam grande parte do dia na escola. Compreender como as habilidades socioemocionais dos alunos e o ambiente escolar afetam a saúde mental é crucial para políticas públicas e privadas. **Objetivo:** A pesquisa faz parte de um estudo contínuo para desenvolver testes psicológicos visando medir o bem-estar dos estudantes e avaliar intervenções pedagógicas. Investigamos se a qualidade das relações entre professor e aluno e as habilidades socioemocionais estariam relacionadas à depressão, bem como se essas relações seriam moderadas pelo gênero. **Método:** Dados de 2.546 estudantes (51,2% do sexo masculino), com idades entre 10 e 15 anos, foram coletados para avaliar as relações entre competências socioemocionais e depressão. A depressão foi avaliada usando uma versão abreviada da Reynolds Child Depression Scale (RCDS), o clima escolar com o Questionário People In My Life (PIML), e habilidades socioemocionais foram medidas com um instrumento baseado na estrutura CASEL. Análises fatoriais exploratórias e confirmatórias foram ajustadas aos dados, e o modelo de equações estruturais (MEE) testou as relações entre esses fatores, incluindo um efeito moderador do gênero. **Resultados:** Os resultados indicaram (a) uma solução unidimensional adequada para as versões curtas do RCDS e PIML; (b) o modelo de 5 domínios do CASEL foi melhor estruturado como dois fatores correlacionados (habilidades intrapessoais e interpessoais); (c) o MEE revelou que as relações professor-aluno e habilidades intrapessoais foram inversamente correlacionadas com a depressão, enquanto as habilidades interpessoais foram diretamente relacionadas à depressão, e essa associação foi mais forte entre as meninas. **Conclusões:** Habilidades intrapessoais, como autoconsciência, atuam como fatores protetores, assim como relações positivas entre professor e aluno. No entanto, habilidades sociais, como empatia, podem intensificar sintomas depressivos, especialmente entre as meninas. As implicações incluem o desenvolvimento de abordagens educacionais que promovam habilidades socioemocionais e um relacionamento positivo entre professor e aluno.

Fomento: CNPq, FAPERJ, Gênios Educacional

Nível do trabalho: Mestrado – M

56 - PROGRAMA DE INTERVENÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICO MOTOR NA PROMOÇÃO DO DESEMPENHO ACADÊMICO DE ESCOLARES. Lucianara Braga; Franciele G. Moser; Juliana A.V. Kroon; Vitor da Silva Loureiro; Filipe Bonone; João Vitor Galo Esteves; Fabia Lima Algarve; Aliny Carvalho Dematté; Samuel P. de Souza; Alfred Sholl-Franco; Fabrício Bruno Cardoso

Laboratório de inovações educacionais e estudos neuropsicopedagógicos da Faculdade CENSUPEG, LIEENP/CENSUPEG; Joinville

Palavras-chave: Neuropsicopedagogia Institucional; Crianças; Desempenho Acadêmico

Objetivo: Avaliar o efeito de um programa de intervenção neuropsicopedagógico motor (NMIP) no desempenho acadêmico de crianças com e sem dificuldades de aprendizagem (DA).
Metodologia: Participaram 19.924 escolares de 7 a 10 anos, que foram divididos em quatro grupos: A1 – 3.485 sem DA que não realizaram o NMIP; A2 – 3.486 sem DA que realizaram o NMIP; B1 – 6.488 com DA que não realizaram o NMIP; B2 – 6.465 com DA que realizaram o NMIP. O NMIP incluiu 24 atividades para desenvolver funções motoras, executivas e atenção plena. **Resultados:** Em relação ao controle inibitório, o grupo A2 teve um aumento de 34% ($p < 0,01$) após o NMIP, comparado a 16% no grupo A1. O grupo B2 teve um aumento de 39% ($p < 0,01$) comparado a 29% no grupo B1. Quando avaliados em relação a memória operacional, o grupo A2 teve um aumento de 27% ($p < 0,01$) comparado a 16% no grupo A1. O grupo B2 teve um aumento de 54% ($p < 0,01$) comparado a 31% no grupo B1. Na avaliação acadêmica, o grupo A2 teve um aumento de 29% ($p < 0,01$) comparado a 18% no grupo A1. O grupo B2 teve um aumento de 48% ($p < 0,01$) comparado a 29% no grupo B1.

Fomento: CNPQ

Nível do trabalho: Mestrado – M

57 - Desenvolvendo um dispositivo de baixo custo para registro de frequência cardíaca e resposta eletrodérmica. Juliano Augusto Schreiber de Souza; Giulia Bodanese Rocha; Gustavo Gauer

Departamento de Psicologia do Desenvolvimento e da Personalidade / Laboratório de Biossinais Cognitivos – BIOSIG, UFRGS; Porto Alegre, RS

Palavras-chave: Frequência Cardíaca (FC), variabilidade da Frequência Cardíaca (VFC), Resposta Galvânica da Pele (GSR)

Medidas cardiovasculares de Frequência Cardíaca (FC) e de Variabilidade da Frequência Cardíaca (VFC) refletem variações no funcionamento do Sistema Nervoso Autônomo (SNA) que indicam arousal e equilíbrio simpático/parassimpático diante da exposição a estresse. O sistema eletrodérmico também indica arousal, refletindo ativação simpática por meio de medidas de Resposta Galvânica da Pele (GSR). Medir essas respostas de forma simultânea e sincronizada com estímulos e respostas em protocolos cognitivos e comportamentais é uma aplicação de alto valor experimental e clínico. Insights são assim fornecidos sobre como o estresse afeta funções autonômicas, e como estas interagem com cognição e comportamento. O objetivo deste trabalho foi desenvolver um dispositivo móvel, potencialmente vestível, de baixo custo, com programação em código aberto, para medir FC, VFC e GSR. O sistema desenvolvido deveria sincronizar as medidas com frequência de amostragem adequada e permitir a marcação de eventos (estímulo, resposta, janelas temporais) para experimentos e protocolos clínicos. Foi utilizado o microcontrolador ESP32, conectado a um módulo MAX30102 por fotopleletismografia para medir a FC e a um sensor específico de GSR. O software foi programado em C++. Durante o desenvolvimento do dispositivo, o código foi ajustado para melhorar a precisão e a frequência de atualização dos dados. Foi verificada variabilidade no sinal do sensor GSR compatível com seu funcionamento correto. Desenvolvemos um código em Python para registrar dados com timestamps, as quais permitem marcar estímulos em procedimentos experimentais como o protocolo de estresse. Para uma solução autônoma e acessível, os dados são enviados diretamente para um smartphone via Bluetooth. O aplicativo móvel permite registros sincronizados de frequência cardíaca, EDA, e marcação de eventos ou apresentação de estímulos com timestamps. Por seu fator de forma, o protótipo é móvel e potencialmente vestível. Seu desempenho encontra-se em fase de validação das medidas por não-inferioridade a equipamento padrão-ouros.

Fomento: PIBITI CNPq-UFRGS

Nível do trabalho: Iniciação Científica - Trabalho de Graduação - IC

58 - Níveis de Burnout e Regulação Emocional de Profissionais Atuantes em Programas de Residências em Saúde Brasileiros. Jumara Fernandes da Paz Venâncio Rodrigues; Jéferson Pereira Batista; Sebastião Elan dos Santos Lima; Maria José Nunes Gadelha
UFRN (FACISA), SANTA CRUZ/RN

Palavras-chave: Residência; Burnout; Regulação emocional.

A extensa jornada de atividades de profissionais vinculados a Programas de Residência em Saúde tem sido apontada como fator de impacto nos aspectos emocionais. Assim, este trabalho objetivou investigar relações entre níveis de burnout e Desregulação Emocional (DE) de trabalhadores residentes brasileiros. Participaram da pesquisa 372 profissionais, trabalhadores nos mais diversos programas de residência do Brasil. A coleta foi realizada por meio de um formulário on-line, que conteve um questionário sociodemográfico, o Maslach Burnout Inventory-Human Service Survey (MBI-HSS) e a Escala de Desregulação Emocional-16 (DERS-16). Sua divulgação ocorreu através de canais de comunicação das residências brasileiras nas mídias sociais, utilizando-se do procedimento bola de neve. Foram obtidas medidas de burnout indicando níveis altos em Exaustão Emocional (EE; $M = 29,0$), moderados em Despersonalização (DP; $M = 8,25$) e baixos em Realização Pessoal (RP; $M = 21,5$), e uma medida total de DE, com média de 48,3. A análise de regressão linear múltipla revelou relações significativas entre os índices de burnout e DE, com tamanho de efeito alto ($F(3, 368) = 44,730$, $p < 0,001$; $R^2_{ajustado} = 0,261$; Cohen's $f^2 = 0,36$). O coeficiente de regressão demonstrou relações positivas, ou seja, à medida que os níveis de burnout aumentavam, nos domínios de EE e DP, aumentavam também os níveis de DE. Por outro lado, foram encontradas relações negativas, mostrando que quanto menores os níveis de RP, maior a DE. Desse modo, os resultados desse estudo sugerem que os profissionais residentes apresentam prejuízos significativos na saúde mental. Assim, levanta-se questionamentos sobre as condições formativas dos Programas de Residências em Saúde brasileiros e sobre os seus possíveis fatores em comum que possam estar levando os profissionais a processos de adoecimento psicológico.

Fomento: Sem apoio financeiro

Nível do trabalho: Especialização - Trabalho de Conclusão de Residência

59 - Percepção pictorial, força de preensão palmar e nível de desconforto sonoro no Transtorno Bipolar. Katerine Karla Souza da Silva; Aline Mendes Lacerda; Maria Lucia Bustamante Simas; Bianca Faccenda Escorel; Mirella Vitória Vila Nova de Oliveira; Marcela Katz.

Laboratório de Percepção Visual - LabVis, UFPE; Recife, PE

Palavras-chave: transtorno bipolar; alterações sensoriais; avaliação multissensorial

Este estudo investigou possíveis alterações sensorio-perceptuais em pessoas com Transtorno Bipolar (TB). Foi utilizada a Bateria de Avaliação Multissensorial (BAM), composta pelo Teste Pictorial de Tamanho (TPT); Teste de Apreciação Sonora (TAS); e a medida de Força de Preensão Palmar (FPP). A amostra deste estudo foi composta por 25 do grupo de pessoas com Transtorno Bipolar (GTB) e 22 do Grupo Controle (GC). Destacamos que no TPT, o GTB percebeu em média figuras 1,2 vezes maior que no GC. Entretanto, as análises com Mann Whitney U Test mostraram diferença significativa entre os grupos em V1 e V2 ($p < 0,05$). No TAS, o GTB teve uma média de desconforto sonoro maior em todos os sons testados, sendo 1,75 vezes mais que o GC nos sons dentes de serra e 1,84 vezes maior para os sons reversos do dente de serra ($p < 0,05$). Os resultados da medida da FPP mostram que 88% participantes do GTB apresentam padrão de força abaixo do normal, caracterizada como fraca para a idade e sexo. Enquanto 86,36% do GC apresentaram categoria normal de força ($p < 0,05$). Este estudo investigou a possibilidade de existir alterações na percepção de tamanho, desconforto sonoro e propriocepção de pessoas com Transtorno Bipolar, e os resultados mostraram que estas alterações existem em diversos níveis.

Fomento: CAPES

Nível do trabalho: Mestrado – M

60 - QUALIDADE DE VIDA E BEM-ESTAR SUBJETIVO NAS ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO. Katiane Janke Krainski; Thaís da Glória Messias Fogaça; Tatiana Jaworski

de Sá Riechi

Departamento de Psicologia/LabNeuro UFPR; Curitiba, PR

Palavras-chave: Altas Habilidades e Superdotação; Bem-estar Subjetivo; Necessidades Educacionais Específicas

A área das altas habilidades e superdotação (AH/SD) é complexa, prejudicada por mitos e teorias diversas, resultando em métodos de identificação e concepções inconsistentes. Indivíduos com AH/SD enfrentam desafios cognitivos e emocionais únicos. Esta revisão sistemática buscou examinar a qualidade de vida e o bem-estar subjetivo de indivíduos com AH/SD. A pesquisa foi conduzida por dois autores em quatro bases de dados (Scopus, PubMed, Web of Science e SciELO) e nas referências de estudos relevantes, em abril de 2021. Foram selecionados estudos empíricos publicados entre 2012 e 2021, nas línguas inglesa, portuguesa e espanhola, que utilizaram instrumentos para medir qualidade de vida ou bem-estar subjetivo em pessoas com AH/SD. Os critérios de exclusão envolveram artigos que não especificaram o método de identificação ou que trabalharam com amostras com dupla excepcionalidade. Para evitar viés de publicação, a busca foi realizada de maneira abrangente, e a seleção dos artigos foi feita por ambos os autores, seguindo uma análise crítica da qualidade dos estudos incluídos. Foram analisados 14 artigos, abrangendo 5.256 indivíduos com AH/SD, majoritariamente adolescentes, com a maioria dos estudos realizada nos Estados Unidos. Os métodos de identificação de AH/SD foram classificados em três categorias: testes de inteligência, múltiplas medidas e critérios de inclusão em programas avançados. Os resultados mostram a importância da distinção entre os métodos de identificação para AH/SD nesta revisão. Especificamente, em relação à identificação por meio de programas avançados, fica evidente o possível impacto positivo de participar destes programas no bem-estar subjetivo e na satisfação com a vida em pessoas com AH/SD, visto que tais programas se caracterizam como atendimento às necessidades educacionais específicas desse público. Este estudo reforça a necessidade de políticas públicas e intervenções educacionais que promovam o bem-estar de indivíduos com AH/SD, considerando as especificidades do grupo.

Fomento: Sem apoio financeiro

Nível do trabalho: Doutorado – D

61 - RELAÇÃO ENTRE OS ESQUEMAS EMOCIONAIS, SINTOMATOLOGIA PSIQUIÁTRICA E QUALIDADE DE VIDA EM ADULTOS JOVENS. Larissa Carla Araújo da Costa; Francisco Gilbergue Queiroz; Cíntia Ricale Ferreira da Silva; Pablo Vicente Mendes de Oliveira Queiroz; Marcus Vinicius Costa Alves; Maria José Nunes Gadelha.

Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, FACISA/UFRN; Santa Cruz, RN

Palavras-chave: Esquemas emocionais; Qualidade de vida; Sintomatologia psiquiátrica.

A investigação dos esquemas emocionais permite identificar padrões desadaptativos subjacentes aos transtornos psicológicos. Porém, a influência dos déficits de regulação emocional nas dificuldades clínicas não tem sido adequadamente pesquisada em adultos brasileiros, necessitando melhor compreensão desses processos. Assim, objetivou-se estimar um modelo explicativo entre esquemas emocionais, sintomatologia psiquiátrica e qualidade de vida em adultos jovens. Participaram da pesquisa 500 brasileiros com idade média de 21,88 anos, majoritariamente mulheres (70,04%; n = 352) e com ensino superior incompleto (82,2%; n = 411). Utilizou-se um questionário sociodemográfico, a Leahy Emotional Schema Scale-II (LESS-II), a Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS- 21) e o Questionário de Qualidade de Vida da OMS. Realizaram-se testes de correlação r de Pearson, com implementação de procedimentos de bootstrapping (1000 reamostragens; 95% IC BCa), utilizando a DASS-21 e a LESS-II. Também realizou-se uma Modelagem por Equações Estruturais (MEE), através da técnica Robust Diagonally Weighted Least Squares, propondo que esquemas emocionais predizem a qualidade de vida. Os resultados preliminares apontaram que o fator 1 da LESS-II estabeleceu correlações significativas com a Depressão ($r^2 = 0,3102$, $p < 0,001$), Ansiedade ($r^2 = 0,2948$, $p < 0,001$) e Estresse ($r^2 = 0,3733$, $p < 0,001$). Quanto aos resultados da MEE, a hipótese teórica foi aceita, tendo em vista medidas de ajuste adequadas (RMSEA = 0,046; CFI = 0,958; TLI = 0,954) e significância estatística ($p < 0,001$). O fator 1 da LESS-II serviu como preditor da Qualidade de Vida Geral ($\beta = -0,419$, $p < 0,001$) e dos domínios Psicológico ($\beta = -0,766$, $p < 0,001$) e Físico ($\beta = 0,530$, $p < 0,001$). Portanto, identificaram-se evidências acerca da correlação entre a sintomatologia psiquiátrica e os esquemas emocionais, e de que os esquemas emocionais serviram como preditores na qualidade de vida de adultos brasileiros.

Fomento: Sem apoio financeiro

Nível do trabalho: Iniciação Científica - Trabalho de Graduação - IC

62 - USO DESMEDIDO DE TELAS: REVERBERAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO E REGULAÇÃO EMOCIONAL. Larissa Hamann Vieira, Chrissie Ferreira de Carvalho; Raissa Lara Barros Cordeiro

Departamento de Psicologia, UFSC; Florianópolis, SC

Palavras-chave: Intervenção infantil; uso de telas; habilidades socioemocionais.

A ascensão da tecnologia vem ocupando diferentes esferas na contemporaneidade, pois por meio dela é possível facilitar as atividades cotidianas. No entanto, o uso desmedido de telas tem atravessado a constituição do sujeito nas reverberações psíquicas, ao encontrar dificuldades atencionais, memória de trabalho pouco elaborada, dependência digital e irritabilidade, principalmente de crianças, que estão desenvolvendo as emoções. Este trabalho busca discutir as implicações do uso da tecnologia observada em um programa de intervenção para estimulação de funções executivas e regulação emocional com crianças em fase escolar, a partir da experiência transversal de monitoria no qual foi mediada as intervenções para as famílias. Em suma, evidencia-se que o uso exacerbado das tecnologias pode ser um fator que prejudica a qualidade do repertório emocional devido a deslocação de tarefas para o meio eletrônico e pouco reforço para as habilidades psíquicas, mas que através da psicoeducação há importantes superações quanto ao desenvolvimento de competências emocionais.

Fomento: FAPESC

Nível do trabalho: Iniciação Científica - Trabalho de Graduação - IC

63 - A Atuação do Psicólogo na Equoterapia: Um Estudo Exploratório. Everton Bornhausen, Larissa Jacintho, Jamir Sardá Jr

Curso de Psicologia da Universidade do Vale do Itajaí, UNIVALI; ITAJAI, SC

Palavras-chave: Equoterapia, Psicólogo, Atuação profissional.

A equoterapia é um método terapêutico que utiliza o cavalo para promover o desenvolvimento neuro motor, cognitivo, social e afetivo de indivíduos com deficiências e necessidades especiais, através de uma experiência multissensorial. No entanto, a atuação do psicólogo nesse contexto ainda é pouco conhecida. O presente estudo tem como objetivo compreender o papel do psicólogo na equoterapia e descrever como ocorre a atuação da equipe multidisciplinar. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória. Participaram do estudo 13 profissionais, dentre psicólogos, fonoaudiólogo, fisioterapeutas e guia, oriundos de quatro instituições de equoterapia. Trata-se de uma amostra de conveniência resultante de contato com algumas instituições vinculadas a Associação Nacional de Equoterapia. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas, realizadas presencialmente ou online. Após a transcrição, as entrevistas foram submetidas à análise de conteúdo. O presente projeto de pesquisa foi submetido e aprovado pelo CEP (parecer número 6.696.254). Após a análise de conteúdo emergiram 4 grandes categorias: motivação para atuar na área, atividades realizadas, atuação em equipe e resultados terapêuticos. Os resultados sugerem a inexistência de uma padronização nas intervenções. A atuação do psicólogo contemplava funções administrativas e a participação direta na terapêutica. Foi observado uma atuação multiprofissional um pouco desarticulada, mas efetiva. Todos os profissionais reconhecem a efetividade da equoterapia no desenvolvimento motor, cognitivo, relacional e afetivo dos pacientes. Os resultados indicam a necessidade de desenvolver diretrizes à atuação e competências do psicólogo, além de uma maior integração entre a equipe multidisciplinar.

Fomento: Sem apoio financeiro

Nível do trabalho: Iniciação Científica - Trabalho de Graduação - IC

64 - Tomada de decisão e regulação emocional de jovens atletas e não atletas. Laura Sanguiné Formiga; Adriane Xavier Arteché

Programa de Pós Graduação em Psicologia, PUCRS; Porto Alegre, RS

Palavras-chave: ativação emocional; regulação emocional; tomada de decisão

Introdução: O esporte é um ambiente ideal para o estudo dos processos cognitivos e emocionais, devido à demanda constante por tomada de decisão rápida e precisa. Há uma escassez de trabalhos nacionais que explorem a tomada de decisão de atletas e processos emocionais. **Objetivo:** investigar a relação entre a regulação e ativação emocional na tomada de decisão em jovens atletas e não atletas, explorando as diferenças e semelhanças entre esses grupos. **Método:** A amostra foi composta por 42 jovens, idade entre 18 e 25 anos, divididos em dois grupos: atletas (n=21) e não atletas (n=21). Os instrumentos utilizados incluíram o Columbia Card Task, o Inventário Geral de Estilos de Tomada de Decisão, a Escala de Dificuldades em Regulação Emocional, e o monitoramento da variabilidade da frequência cardíaca por meio do Polar H10. **Resultados:** Não foram encontradas diferenças significativas entre os grupos na maior parte das variáveis. No entanto, os atletas apresentaram maior dificuldade em aceitar emoções e um melhor balanço do sistema nervoso autônomo durante a tomada de decisão. Além disso, variáveis como ativação emocional, dificuldade em agir de acordo com objetivos sob ativação emocional e falta de clareza emocional se mostraram preditores significativos do foco na informação de perda durante a tomada de decisão. Outros testes de predição não mostraram resultados significativos. **Discussão:** Os resultados indicam que, embora a reação e ativação emocional estejam relacionadas à tomada de decisão, os processos cognitivos parecem ter um papel relevante para a faixa etária estudada do que a condição de ser atleta ou não. **Conclusão:** Enfatiza-se importância de estratégias de treinamento psicológico adequadas à fase de desenvolvimento dos atletas, para otimizar o desempenho na tomada de decisão. Ressalta-se a necessidade de novas pesquisas para explorar as variáveis emocionais envolvidas nesse processo.

Fomento: CAPES

Nível do trabalho: Mestrado – M

65 - Comportamentos Passivo e Ativo de Adolescentes no TikTok: Explorando a Relação com o Desenvolvimento de Dependência Digital. Layse Pereira da Costa; Renata Maria Toscano Barreto Lyra Nogueira; Aline Moreira de Lima; Millena Ellen Vicente Herculano; Luís Augusto Soares Castellon; José Maurício Haas Bueno

Programa de pós-graduação em Psicologia Cognitiva, UFPE; Recife, Pernambuco

Palavras-chave: TikTok. Dependência digital. Adolescência.

Este estudo avaliou as relações entre a maneira que os usuários utilizam recursos do TikTok com o nível de adicção na mídia social. A pesquisa foi realizada de forma online, através do Google Forms, de fevereiro a abril de 2024. Participaram 85 usuários do TikTok, com 11 a 19 anos de idade. Os participantes preencheram a Escala Bergen de Adicção ao TikTok (EBAT) e foram solicitados a indicar a frequência que utilizavam recursos de criação, visualização e compartilhamento do TikTok em uma escala tipo Likert de 5 pontos. Uma análise fatorial exploratória sobre a frequência de uso dos recursos do TikTok extraiu dois fatores. O primeiro fator agrupou recursos de produção e participação na mídia social e foi nomeado de “Uso Ativo”. O segundo fator foi nomeado de “Uso Passivo”, pois agrupou recursos de consumo de conteúdos no TikTok. Observou-se que usuários que se engajam com maior frequência em recursos ativos do TikTok são mais propensos a fazer uso problemático da mídia social. O uso passivo não apresentou relações significativas com uso problemático do TikTok. Os dados elucidam mecanismos associados ao desenvolvimento do uso problemático do TikTok e trazem relevantes contribuições para a comunidade científica e para sociedade.

Fomento: CNPQ

Nível do trabalho: Mestrado – M

66 - TikTok e Bem-Estar Psicológico: Investigando a Correlação em Adolescentes. Layse Pereira da Costa; Renata Maria Toscano Barreto Lyra Nogueira; Marcela Lívia Ferreira Sampaio; Julia Maria Lima dos Santos; Luiz Henrique da Silva Santos; Luís Augusto Soares Castellon; José Maurício Haas Bueno

Programa de pós-graduação em Psicologia Cognitiva, UFPE; Recife, Pernambuco

Palavras-chave: TikTok. Bem-estar psicológico. Adolescência.

O uso de mídias sociais tem sido associado a prejuízos cognitivos e emocionais. Contudo, não há estudos sobre uso de TikTok e saúde mental de usuários brasileiros. Esta investigação analisou as relações entre uso problemático de TikTok com níveis de depressão, ansiedade e estresse de adolescentes do Brasil. A pesquisa descritiva, de caráter quantitativo e transversal, foi realizada de forma online de fevereiro a abril de 2024. 85 usuários do TikTok, de 11 a 19 anos de idade, responderam a Escala Bergen de Adicção ao TikTok (EBAT) e Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse para Adolescentes (EDA-E-A). Através do ponto de corte da EBAT, apenas 2,35% da amostra foi identificada com uso problemático do TikTok. No entanto, usuários que faziam uso problemático da mídia social em nível mais elevado apresentaram índices maiores de depressão, ansiedade e estresse. Os dados inauguram a literatura sobre o uso do TikTok entre adolescentes brasileiros e lançam luz sobre as associações do comportamento de uso desregulado da mídia social com problemas de saúde mental dos usuários.

Fomento: CNPQ

Nível do trabalho: Mestrado – M

67 - Relação entre Tipos de Atenção e Compreensão de Leitura em Crianças no Contexto Pós-Pandemia. Luiz Henrique da Silva Santos; Layse Pereira da Costa; Carla Alexandra da Silva Moita Minervino

Palavras-chave: Atenção, leitura, neurociência

A atenção refere-se à habilidade de concentrar-se em um estímulo importante, suprimindo distrações, podendo ser dividida entre múltiplos estímulos, bem como alternar entre eles. Neste contexto, a atenção pode ser categorizada em Atenção Concentrada (AC), Atenção Dividida (AD) e Atenção Alternada (AA). Esta habilidade desempenha um papel crucial no desenvolvimento infantil e na aprendizagem, especialmente para um bom desempenho na leitura. O objetivo deste estudo foi investigar a relação entre os diferentes tipos de atenção e o desempenho na compreensão de leitura de crianças no contexto pós-pandemia de COVID-19. Participaram do estudo 40 crianças, de ambos os sexos, com idades entre 7 e 10 anos ($M = 8,43$; $DP = 1,20$). As crianças foram avaliadas em sessões individuais e em salas reservadas, utilizando instrumentos para medir atenção e compreensão de leitura. Os resultados mostraram uma relação significativa moderada entre todos os tipos de atenção e a compreensão de leitura nas crianças. Esses achados ressaltam a importância da atenção para a leitura, tendo em vista que essa habilidade envolve manter-se concentrado no texto que está sendo lido, enquanto divide a atenção entre elementos escritos e alterna entre as diferentes partes do texto para integrar as informações e interpretá-las com eficiência. Portanto, os resultados ampliam o entendimento sobre o papel da atenção na compreensão de leitura e auxiliam na criação de estratégias interventivas que visem não apenas a melhoria da leitura, mas também o aprimoramento das habilidades atencionais.

Fomento: Sem apoio financeiro

Nível do trabalho: Pesquisador – P

68 - Alterações cognitivas em paciente com Meningioma Parafalcino á direita: Um Estudo de Caso. Letícia Marini; Ana Carolina Veras; Helenice Charchat-Fichman

NEUROPSICLIN, PUC-Rio; RJ/RJ

Palavras-chave: Meningioma; Avaliação Neuropsicológica; Estudo de Caso

Os meningiomas são os tumores intracranianos primários prevalentes. Especificamente, os meningiomas parafalcinos são aqueles que se estendem para ambos os hemisférios cerebrais, embora possam predominar mais em um dos lados. Em casos deste tipo de tumor cerebral, a avaliação neuropsicológica desempenha um papel crucial na detecção de alterações cognitivas decorrentes de lesões encefálicas adquiridas e no acompanhamento dos efeitos da neurocirurgia na cognição do paciente. Este estudo de caso tem como objetivo apresentar e analisar o caso clínico de uma paciente diagnosticada com meningioma parafalcino à direita, utilizando uma bateria de avaliação neuropsicológica aplicada antes e após a intervenção cirúrgica. Antes da cirurgia, a paciente apresentava hemiplegia no lado esquerdo, cefaleia e déficits nas funções executivas "frias", como planejamento e iniciativa comportamental. Após a intervenção cirúrgica, houve a resolução desses sintomas e déficits cognitivos, contudo, observou-se uma piora na velocidade de esquecimento da paciente. A avaliação neuropsicológica é essencial na gestão de pacientes com meningioma, permitindo a identificação precoce de déficits cognitivos e o monitoramento dos efeitos da cirurgia.

Fomento: PIBIC - Cnpq

Nível do trabalho: Iniciação Científica - Trabalho de Graduação - IC

69 - Comparação de alterações cognitivas em pacientes com Meningioma Temporal em diferentes hemisférios. Letícia Marini; Ana Carolina Veras; Helenice Charchat-Fichman

NEUROPSICLIN, PUC-Rio; RJ/RJ

Palavras-chave: Meningioma; Avaliação Neuropsicológica; Lobo temporal

As lesões encefálicas adquiridas no lobo temporal do hemisfério esquerdo são associadas a déficits da compreensão da linguagem, enquanto lesões no hemisfério direito do lobo temporal estão associadas a déficits no processamento espacial e no reconhecimento auditivo e visual. Nesses casos, a avaliação neuropsicológica é de extrema importância para verificar as consequências dessas lesões e do procedimento cirúrgico nos domínios cognitivos. Este estudo tem como objetivo comparar os efeitos do meningioma em diferentes hemisférios no lobo temporal na cognição, a partir dos resultados de avaliações neuropsicológicas de dois casos diagnosticados com o tumor. Comparando os resultados dos dois casos, ambos os pacientes apresentaram desempenho deficitário na memória auditiva, na aprendizagem e no reconhecimento. Contudo, o paciente com lesão no hemisfério direito teve um desempenho pior nas habilidades visuoespaciais. Esses resultados condizem com a literatura, que lesões no lobo temporal direito geram déficits no processamento espacial.

Fomento: PIBIC - Cnpq

Nível do trabalho: Iniciação Científica - Trabalho de Graduação - IC

70 - Avaliação da Memória Visual de Curto Prazo: Evidências Preliminares do teste MEMORE Monocromático. Louise do Nascimento Marques; José Gabriel Francisco Henriques Nunes; Fernanda Fernandes Storti; Anna Beatriz Gomes Barbosa; Elias Rego Mendes; Roberto Moraes Cruz; Ivan Sant'ana Rabelo; J. Landeira Fernandes e Luis Flávio Chaves Anunciação
Laboratório de Métodos e Medidas, PUC-Rio; RJ/RJ

Palavras-chave: Avaliação neuropsicológica; Memória; Psicometria

A doença de Alzheimer e a Dislexia são transtornos dos quais a Memória Visual de Curto Prazo (MVCP) é frequentemente prejudicada por diferentes causas. Nesse sentido, é importante a existência de testes para auxiliar a avaliação e o diagnóstico desta função cognitiva no contexto da neuropsicologia clínica, bem como em processos de avaliação psicológica. O objetivo do presente trabalho foi apresentar evidências preliminares de uma nova medida psicométrica aplicada ao Memória Visual de reconhecimento de Curto Prazo (MEMORE) monocromático, um instrumento que avalia MVCP. Esta medida foi desenvolvida a partir da aplicação piloto do teste em uma amostra de 105 pessoas, sendo 85 do grupo controle e 20 do grupo clínico. A maioria dos participantes do grupo controle (53%) e clínico (60%) eram do sexo masculino. Para verificar as diferenças de desempenho entre os grupos, foram realizadas análises descritivas, como média e desvio padrão, e inferenciais, utilizando o teste t para amostras independentes. O grupo controle apresentou uma média de acertos de 10,6 (DP = 2,11), enquanto o grupo clínico obteve uma média de 8,75 (DP = 2,81). Foi observada diferença estatisticamente significativa entre grupos ($t(24.34) = 2.74, p = .01$). Embora a memória visual de curto prazo dependa de outros fatores, como a atenção, para uma avaliação mais abrangente, o MEMORE monocromático mostrou-se promissor na sua versão piloto, discriminando eficazmente o grupo clínico do controle.

Fomento: NillaPress; CNPQ; FAPERJ

Nível do trabalho: Pesquisador – P

71 - Atualizações sobre o Transtorno do Espectro Autista: Desenvolvimento de novos instrumentos voltados para público adulto e feminino. Louise do Nascimento Marques; Lucas Fortaleza; Christopher Murray; J. Landeira-Fernandez; Luis Anunciação

Núcleo de Estudos em Saúde Mental, Educação e Psicometria. UFPB. João Pessoa. Paraíba

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Escalas; Psicometria

O transtorno do espectro autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento que tem atraído crescente atenção na pesquisa em saúde mental. Embora tradicionalmente diagnosticado na infância, questões emergentes sobre fatores que contribuem para diagnósticos tardios em adultos e o possível viés de gênero nas ferramentas de avaliação disponíveis têm sido discutidas. Este estudo apresenta dois novos instrumentos de triagem que visam melhorar a precisão diagnóstica para o autismo: o Screening for Autism in Adults (SfA-A), voltado para uso geral, e o Screening for Autism in Females (SfA-F), desenvolvido especificamente para mulheres. A pesquisa incluiu 3.302 adultos brasileiros (idade média = $37,55 \pm 11,34$) que completaram o SfA-A, e 7.738 mulheres brasileiras (idade média = $38,77 \pm 10,28$) que participaram da avaliação com o SfA-F. Para analisar o ajuste do modelo e a consistência interna de ambas as ferramentas, foram realizadas análises multivariadas, incluindo Análise Fatorial Exploratória e Confirmatória. Os resultados mostraram que a versão geral (CFI = 0,952; TLI = 0,951; RMSEA = 0,125) e a versão específica para mulheres (CFI = 0,957; TLI = 0,955; RMSEA = 0,150) apresentaram forte ajuste do modelo e alta consistência interna ($\alpha > 0,95$). A validade de critério foi evidenciada por correlações significativas com o Autism-Spectrum Quotient (AQ), indicando que participantes que suspeitavam estar no espectro autista, mesmo sem um diagnóstico formal, pontuaram significativamente mais alto nas ferramentas de triagem. O estudo também propõe pontuações de corte preliminares baseadas em percentis para facilitar a aplicação clínica. Esses instrumentos visam abordar os vieses de gênero nas avaliações existentes de TEA, contribuindo para diagnósticos mais precisos e inclusivos.

Fomento: Sem apoio financeiro

Nível do trabalho: Pesquisador – P

72 - Segunda engaja, mas sexta conclui: os melhores dias para divulgar pesquisas online. Lucas Muller-Silveira; Tuíla Maciel Felinto; Gustavo Gauer

Laboratório de Biossinais Cognitivos (BioSig), UFRGS; Porto Alegre, RS

Palavras-chave: Pesquisas Online, Engajamento, Taxas de Resposta

A adesão dos participantes a pesquisas online pode ser influenciada pelo momento em que os convites são enviados. Estudos anteriores indicam que dias úteis, especialmente terça e quarta-feira, tendem a gerar maiores taxas de resposta. O objetivo deste estudo foi identificar os dias da semana mais eficazes para maximizar a taxa de conclusão e minimizar desistências em pesquisas online. O estudo analisou os dados de 5383 participantes que responderam a levantamentos prévios com participação online. Foram examinados a frequência do número total de participantes por dia (n), a taxa de conclusão (TC; %), a duração média de resposta (em segundos) e a taxa de desistência (% de respostas incompletas). Os resultados mostraram que a sexta-feira apresentou a maior taxa de conclusão (n=677, TC=65,43%), seguida pela quinta-feira (n=597, TC=60,46%) e pelo sábado (n=255, TC=60,39%). Embora segunda e terça-feira tenham atraído o maior número de participantes, suas taxas de conclusão foram mais baixas (n=1497, TC=56,24% e n=1169, TC=56,45%, respectivamente). Os resultados indicam que, mesmo com mais pessoas iniciando a pesquisa no começo da semana, elas podem estar menos comprometidas em completá-la. Os achados corroboram a literatura sobre a quantidade de participantes que acessam levantamentos online, mas enfatiza-se a importância da taxa de conclusão como fator essencial para a consecução de estudos empíricos. Recomenda-se o envio de lembretes em dias com menor comprometimento e o agendamento de convites em períodos de maior engajamento para maximizar a obtenção de resultados.

Fomento: CNPq, CAPES

Nível do trabalho: Doutorado – D

73 - Revisitação ocular em respostas ao Reading the Mind in the Eyes Test: Resultados preliminares. Lucca Ignácio Rubez Pimentel ; Thiago Gomes de Castro ; Gabriel Neumann ; Nicole Petry Bispo

Laboratório de Fenomenologia Experimental (LaFEC), UFRGS; Rio Grande do Sul, RS

Palavras-chave: teoria da mente ; rastreamento ocular ; cognição social.

A Teoria da Mente (ToM) envolve a capacidade de atribuir intenções, crenças e emoções, sendo essencial para o desenvolvimento social e emocional humano. O Reading the Mind in the Eyes Test (RMET) é uma ferramenta amplamente utilizada para avaliar a ToM, permitindo a discriminação de estados mentais a partir de fotografias de olhos humanos. Outra técnica utilizada como medida em cognição social é o rastreamento ocular (eye-tracking [ET]). No ET uma das variáveis utilizadas como evidência de atenção para componentes sociais é o número de revisitações oculares realizados entre um estímulo-alvo e pistas relevantes para o seu julgamento. O objetivo do presente estudo foi investigar se a acurácia e o tempo de reação nas respostas ao RMET estão associados a padrões de revisitação ocular aos estímulos do teste durante sua execução. 35 participantes (M = 26.2 anos de idade, DP = 4.5 anos de idade, 15 mulheres) responderam a uma versão computadorizada do RMET, enquanto seus movimentos oculares foram registrados por um eye-tracker (PupilLabs, 200Hz). Um instrumento de fenótipo ampliado para o espectro autista foi aplicado após o RMET, sendo que seu escore foi controlado nas análises. Além disso, resultados preliminares indicaram efeito da idade na acurácia do RMET ($r = .349$, $p = 0.03$), o que justificou o controle desta variável nas análises subsequentes. Análises de correlação parcial evidenciaram uma associação negativa entre o número de revisitações para os pares de olhos do RMET e o tempo de reação para os estímulos do teste ($r = -0,675$, $p < .001$), além de uma associação negativa entre revisitações e o tempo total da tarefa ($r = -0,682$, $p < .001$). Não foram encontradas associações entre a acurácia no RMET e o padrão de revisitações aos estímulos. Outras variáveis de rastreamento ocular serão incluídas nas análises para o seguimento deste estudo.

Fomento: Sem apoio financeiro

Nível do trabalho: Mestrado – M

74 - Intervenções Psicológicas para Redução da Ansiedade após AVC: Uma Revisão Sistemática.

Luciana Isabel de Almeida Trad; Ana Paula Almeida de Pereira

Departamento de Psicologia UFPR e LABNEURO; Curitiba, PR

Palavras-chave: AVC, ansiedade, intervenções psicológicas

O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é uma das principais causas de morbidade e mortalidade em todo o mundo, deixando muitos sobreviventes com sequelas físicas e psicológicas significativas. A prevalência de ansiedade após AVC varia de 20% a 25% e pode persistir por vários anos após o evento do AVC e impactar negativamente o retorno às atividades na comunidade. Esta revisão sistemática tem como objetivo analisar características de programas de intervenção psicológica na redução dos sintomas de ansiedade em adultos após AVC, comparados a grupos controle. A presente revisão seguiu as orientações do método PRISMA, com busca nas bases de dados Medline/PubMed, Scielo, Scopus e PsycInfo. Os descritores e conectores foram STROKE AND ANXIETY AND PSYCHOLOGICAL INTERVENTIONS AND PROGRAM. A seleção dos artigos foi realizada nos idiomas inglês, português e espanhol com intervalo temporal de publicação de estudos empíricos entre 2012 a 2024, última busca realizada em maio de 2024. A busca inicial nas quatro bases de dados resultou em 115 artigos. Após a eliminação dos artigos duplicados e da aplicação dos critérios estabelecidos, foram selecionados 17 estudos. A análise dos estudos, foi realizada a partir dos seguintes parâmetros: método utilizado, formato da intervenção; características da intervenção; instrumentos utilizados para avaliação da ansiedade e resultados/eficácia dos programas voltados para ansiedade no contexto do AVC. Os estudos incluídos abordaram intervenções psicológicas para redução da ansiedade em adultos após AVC, com diversas abordagens e metodologias. Os programas de intervenção psicológica para reduzir a ansiedade em adultos após AVC têm mostrado resultados promissores, com o potencial de melhorar o bem-estar físico e psicológico dos pacientes e cuidadores. No entanto, são necessários mais estudos para desenvolver instrumentos de intervenção e avaliação de programa que permitam a comparação e realização de metanálise.

Fomento: Sem apoio financeiro

Nível do trabalho: Doutorado – D

75 - ALTERAÇÕES NA PERCEPÇÃO DE DURAÇÃO DO TEMPO EM UNIVERSITÁRIOS DEPENDENTES DE SMARTPHONE. Luís Augusto Soares Castellón; Jonathan Bento Cavalcanti; Layse Pereira da Costa; Fábio Galvão Dantas; Renata Maria Toscano Barreto Lyra Nogueira

Laboratório de Neurociência Cognitiva – LNeC, UFPE; Recife, PE

Palavras-chave: Dependência de Smartphone. Percepção do Tempo. Cognição.

A dependência de smartphone pode acarretar alterações funcionais e estruturais no cérebro, comprometendo as funções executivas e o sistema de recompensas. Outra função cognitiva possivelmente afetada é o da percepção de duração de tempo dos estímulos. **OBJETIVO:** Investigar a percepção de duração do tempo em universitários dependentes de smartphone. **MÉTODO:** O estudo foi correlacional, transversal e quantitativo. Os participantes foram convidados a preencher, on-line, a Escala de Dependência de Smartphone (EDS) e um questionário sobre a percepção de duração de um estímulo apresentado. **RESULTADOS:** Participaram 155 universitários (feminino = 115, masculino = 40), com idade média de $21,5 \pm 4,24$ anos. O tempo médio de uso diário de smartphone foi de $7,095 \pm 2.98$ horas. Observou-se maior nível de dependência no sexo feminino ($t = 2.567, p < 0.05$). Houve correlação entre a dependência e a percepção de duração do estímulo ($r = 0.282, p < 0.001$). Os indivíduos que relataram a percepção mais demorada apresentaram maiores escores de dependência, $F(2, 152) = 9.261, p < 0.001$. **CONCLUSÃO:** A dependência de smartphone pode estar relacionada a alterações neurocognitivas da percepção do tempo, reforçando a preocupação acerca dos efeitos deletérios do uso excessivo do smartphone pelos universitários.

Fomento: CNPq

Nível do trabalho: Iniciação Científica - Trabalho de Graduação - IC

76 - RELAÇÕES ENTRE A ADIÇÃO AO SMARTPHONE E A EXPERIÊNCIA DE SOLIDÃO EM UNIVERSITÁRIOS. Luís Augusto Soares Castellón; Catarina Borges Carvalho Piauilino; Rhudá Vinicius Santos Lopes; Maria Beatriz Alves de Andrade Melo; Ana Sofia Lima Félix da Costa; Renata Maria Toscano Barreto Lyra Nogueira; Fábio Galvão Dantas

Laboratório de Neurociência Cognitiva – LNeC, UFPE; Recife, PE

Palavras-chave: Adição ao smartphone. Solidão. Neurociência.

INTRODUÇÃO: A adição ao smartphone e a solidão têm sido crescentes alvos de investigação nas neurociências devido aos potenciais impactos negativos no processamento cognitivo e nas funções cerebrais. **OBJETIVO:** Investigar a relação entre a adição ao smartphone e a experiência de solidão em universitários. **MÉTODO:** O estudo foi transversal e quantitativo. Os participantes preencheram online o Smartphone Addiction Inventory (SPAI-BR) e a Escala Brasileira de Solidão (UCLA-BR). **RESULTADOS:** Participaram 401 universitários (feminino = 238, masculino = 154, outros = 9), com idade média de $22,9 \pm 4,41$ anos. Cerca de 68,57% dos participantes apresentaram sinais de adição ao smartphone. Observou-se correlação significativa entre adição e solidão ($r = 0,296$, $p < 0,001$), com maiores níveis de solidão no grupo adicto ($t = 3,708$, $p < 0,001$). A média de tempo diário gasto no aparelho aos finais de semana foi de $8,1 \pm 3,5$ horas para o grupo adicto e de $6,0 \pm 3,4$ horas para o grupo não-adicto ($t = 5,65$, $p < 0,001$). **CONCLUSÃO:** A adição ao smartphone provoca padrões de ativação excessiva dos circuitos dopaminérgicos de recompensa, que podem acarretar no uso compulsivo e no isolamento social, agravando a experiência de solidão dos universitários.

Fomento: CNPq

Nível do trabalho: Mestrado – M

77 - O FLEXIBILIDADE COGNITIVA DE USUÁRIOS DE SMARTPHONE: CORRELAÇÕES COM O TEMPO DE USO E SINTOMAS DE ADIÇÃO AO APARELHO. Luís Augusto Soares Castellón; Isadora Varela Lopes; Layse Pereira da Costa; Renata Maria Toscano Barreto Lyra Nogueira; Fábio Galvão Dantas

Laboratório de Neurociência Cognitiva – LNeC, UFPE; Recife, PE

Palavras-chave: Flexibilidade Cognitiva. Adição ao smartphone. Funções Executivas.

A flexibilidade cognitiva é uma função executiva essencial para a adaptação a novas situações, resolução de problemas e mudança de estratégias cognitivas. O uso excessivo de smartphones tem sido associado a alterações neurocognitivas, incluindo impactos na flexibilidade cognitiva. Além disso, a adição ao smartphone, caracterizada por compulsão, abstinência e tolerância ao uso do aparelho, pode intensificar esses efeitos. **OBJETIVO:** Avaliar a flexibilidade cognitiva de usuários de smartphones e sua correlação com o tempo de uso diário e os escores de adição ao aparelho. **MÉTODO:** Foi conduzido um estudo correlacional, transversal e quantitativo. Participaram 68 usuários de smartphone (feminino = 38, masculino = 30), com média de idade de $21,9 \pm 2,6$ anos, sem histórico médico e/ou psiquiátrico e que não fazem uso de nenhum tipo de medicação. A flexibilidade cognitiva foi avaliada utilizando o Teste dos Cinco Dígitos (FDT), enquanto a adição ao smartphone foi medida através do Smartphone Addiction Inventory. O tempo de uso diário do aparelho foi autorrelatado pelos participantes. **RESULTADOS:** A média de tempo de uso diário do smartphone foi de $6,3 \pm 2,8$ horas. Houve uma correlação significativa entre a pontuação de flexibilidade e o tempo de uso diário ($r = 0.342$, $p < 0.01$), assim como entre a pontuação de flexibilidade e os escores de adição ao smartphone ($r = 0.288$, $p < 0.05$). Também houve correlação significativa entre adição ao aparelho e o tempo de uso ($r = 0.366$, $p < 0.01$). **CONCLUSÃO:** Os resultados sugerem que o uso excessivo de smartphones e os sintomas de adição estão associados a uma pior flexibilidade cognitiva em jovens adultos. Esses achados reforçam a importância de monitorar e regular o uso de smartphones para mitigar possíveis impactos negativos nas funções executivas.

Fomento: CNPq

Nível do trabalho: Mestrado – M

78 - O papel da teoria da mente e indicadores de saúde mental nas estratégias de coping de adolescentes. Luísa Teixeira dos Santos; Sepideh Yasiniyan; Victoria Talwar; e Sandra Bosacki

Talwar Lab, McGill; Montreal, Canadá

Palavras-chave: Teoria da mente; Saúde mental; Coping.

A adolescência é um período caracterizado por mudanças cognitivas, emocionais e sociais que impactam significativamente a transição para a vida adulta. O bom ajustamento social é essencial para a promoção e manutenção da saúde mental. Durante a adolescência, observa-se que a teoria da mente, função cognitiva responsável por reconhecer emoções e entender sinais sociais, ainda está em desenvolvimento. Estudos anteriores demonstraram uma relação entre a teoria da mente e indicadores de saúde mental, como estresse percebido e ansiedade social. Além disso, acredita-se que estratégias de enfrentamento, ou coping, podem mediar fatores relacionados à saúde mental. O objetivo deste estudo foi aprofundar a investigação destas associações. Foi conduzido um estudo transversal com 298 adolescentes norte-americanos (de 11 a 18 anos de idade) a partir de um questionário online. A análise dos dados foi realizada com os seguintes instrumentos: Strange Stories e Silent Films, para avaliação da teoria da mente, Social Anxiety Scale for Children – Revised (SASC-R), Perception of Stress Scale, and Self-report coping measures – child version. Não foi encontrada correlação direta entre as tarefas de teoria da mente e o estresse percebido ou a ansiedade social. No entanto, modelos de regressão identificaram um efeito preditivo significativo do estresse percebido e da ansiedade social sobre estratégias de enfrentamento baseadas em emoções. Em relação à teoria da mente, foi encontrado um efeito preditivo mais fraco sobre o uso de estratégias baseadas em resolução de problemas. Os achados corroboram a literatura, indicando que os indicadores de saúde mental podem prever como os adolescentes lidam com situações cotidianas. Embora a teoria da mente não tenha sido diretamente associada à saúde mental, os modelos de regressão sugerem que ela pode desempenhar um papel crucial no desenvolvimento de estratégias de enfrentamento saudáveis, indicando a necessidade de novos estudos que investiguem como isso ocorre.

Fomento: MITACS

Nível do trabalho: Iniciação Científica - Trabalho de Graduação - IC

79 - As Possibilidades de atuação do Neuropsicólogo(a) no estado de Santa Catarina. Luiz Eduardo de Oliveira; Simony Rocha; Jamir Sardá Junior.

Univali; Biguaçu, SC

Palavras-chave: Neuropsicólogo, neuropsicologia, atuação

A neuropsicologia surgiu a partir da convergência da neurologia com a psicologia. É uma área que se dedica ao estudo da relação entre as funções do sistema nervoso e o comportamento humano utilizando conhecimentos e construtos teóricos relacionados a neurociências, a avaliação psicológica e a psicologia do desenvolvimento. O presente estudo teve por objetivo identificar as possibilidades de atuação do(a) neuropsicólogo(a) no estado de Santa Catarina. Trata-se de uma pesquisa de campo qualitativa, descritiva, e exploratória, utilizando-se de uma entrevista semiestruturada realizada de forma online ou presencial. Foram entrevistados dez neuropsicólogos(as) de diferentes cidades do estado de Santa Catarina. O contato com os(as) profissionais se deu inicialmente através de redes sociais e whatsapp. O procedimento de coleta de dados envolveu convites por e-mail com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), virtual. O presente estudo foi submetido e aprovado pelo CEP (parecer de nº 6.833.653). Após as transcrições das entrevistas as mesmas foram submetidas a análise de conteúdo, deste processo emergiram 8 categorias: formação profissional, competências necessárias, áreas de atuação, objetivos da intervenção neuropsicológica, perspectivas futuras, demandas clínicas, dificuldades na intervenção e desafios e oportunidades. Os profissionais tinham entre 33 e 59 anos, sendo em sua maioria do gênero feminino (70%). Todos os entrevistados realizaram pós-graduação. Entre as competências necessárias destacaram-se a busca contínua por aprimoramento e o domínio dos instrumentos de avaliação psicológica. As faixas etárias atendidas variam de crianças a idosos e as áreas de atuação contemplam desde vítimas de traumas, dificuldade em aprendizagem e transtornos neurofisiológicos à reabilitação. Como principais objetivos da intervenção estão a avaliação diagnóstica e a estimulação de funções após traumatismo craniano ou AVC. Entre as demandas clínicas estão as avaliações para neuroestimulação cerebral profunda (DBS) e Reabilitação neuropsicológica e transtornos como o TEA e o TDAH.

Fomento: Sem apoio financeiro

Nível do trabalho: Iniciação Científica - Trabalho de Graduação - IC

80 - OS EFEITOS NEUROBIOLÓGICOS DA PSICOTERAPIA EM INTERVENÇÃO ADULTA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. João Vitor Girardi; Leandro dos Santos da Fontoura; Manoela Fontelles Ternes Padilha; Natália Minatti de Souza; Eduardo Jose Legal

Universidade do Vale do Itajaí, UNIVALI; Itajaí, SC

Palavras-chave: Psicoterapia, Neuroplasticidade, Adultos.

A psicoterapia é uma prática com enfoque na promoção de bem-estar físico e emocional, bem como no alívio de sintomas e enfrentamento dos desafios apresentados na vida do sujeito. Ela cria um ambiente propício para a aprendizagem e desenvolvimento de habilidades cognitivas, emocionais e comportamentais. A literatura científica enfatiza a importância de embasar as pesquisas em psicoterapia em conhecimentos prévios sobre os efeitos neurobiológicos das intervenções e as técnicas de imagem como a tomografia por emissão de fóton único (SPECT), tomografia por emissão de pósitrons (PET) e a ressonância magnética funcional (fMRI) permitiram evidenciar mudanças estruturais e a possibilidade de identificar marcadores biológicos para a resposta à psicoterapia. Esse conhecimento possui potencial para guiar a atuação profissional apontando como estimular o cérebro para otimizar os resultados terapêuticos além de aprimorar a qualidade dos tratamentos psicológicos. Este estudo é uma revisão integrativa com objetivo de caracterizar as pesquisas nos últimos cinco anos que identificaram e descreveram alterações neurobiológicas da psicoterapia em adultos. Para tanto foram determinadas palavras-chave e mesh terms “psychotherapy”, “neurobiology”, “neuroscience”, “neuroplasticity” e “brain changes” cruzando esses termos utilizando os operadores booleanos AND e OR, nas bases de dados Scopus, Pubmed e BVSsalud. Foram usados os critérios de inclusão: pesquisas publicadas no período entre 2019 à maio de 2024, com texto completo disponível, realizadas com adultos e nas línguas português, inglês e espanhol. Como exclusão: publicados fora do intervalo de tempo estipulado, com animais, editoriais, fora da temática específica. Aplicados todos os critérios foram selecionados 5 artigos. De modo geral, os achados parecem indicar que o aumento da atividade nos córtices cingulado anterior, pré-frontal (medial e orbitofrontal) e redução da ativação da amígdala, relaciona-se com desfechos clínicos positivos e aumento da regulação emocional. Contudo, algumas características dos estudos revisados precisam ser destacadas como limitações passíveis de interferências nos resultados.

Fomento: Sem apoio financeiro

Nível do trabalho: Iniciação Científica - Trabalho de Graduação - IC

81 - TCCG e estimulação cognitiva: Achados clínicos a partir da intervenção de grupos para crianças com transtornos do neurodesenvolvimento. Marcella Almeida Silva; Marina Celestino Soares.

Uberlândia, MG

Palavras-chave: TCCG, neuropsicologia, transtornos do neurodesenvolvimento

O trabalho trata-se da apresentação dos resultados de uma intervenção a partir da Terapia Cognitivo Comportamental Grupal e estimulação cognitiva em um grupo de seis crianças, com faixa etária entre 8 a 12 anos, sendo quatro participantes do sexo masculino e duas participantes do sexo feminino, que apresentavam queixas relacionadas a desatenção e ansiedade. Estas crianças apresentavam fatores de risco para os transtornos do neurodesenvolvimento ou possuíam o diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista e Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade. Todos os participantes, apresentavam acuidade visual e auditiva com resultados normais ou corrigidas. As etapas do acompanhamento envolveram o pré-teste usando as escalas SCARED e SNAP IV, seguido de sessão de anamnese, 12 sessões de intervenção cognitivas e ecológicas, aliadas a orientação a pais e pós teste com entrevista devolutiva. Os resultados revelaram uma redução dos sintomas de ansiedade em 4 de 6 crianças do grupo, sendo que no início da intervenção apresentavam sintomas clinicamente significativos e após 6 meses de intervenção, encontravam-se dentro da faixa de normalidade. Com relação a desatenção, 3 de 6 crianças melhoraram seus sintomas atencionais e 3 mantiveram os mesmos prejuízos. Estudos apontam como o trabalho em grupo associado a estimulação cognitiva podem contribuir para autopercepção e estimulação de relacionamentos interpessoais. Além dos achados mensurados pelas escalas, ocorreu o aumento da assertividade e maiores oportunidades sociais, conforme relato dos familiares e pacientes, corroborando os dados expostos pela literatura, sobre resultados positivos na prática com as crianças e na orientação aos pais. Uma limitação do trabalho está no tamanho da amostra da intervenção, contudo, acredita-se que novos estudos devem ser realizados com medidas padronizadas e amostras maiores para verificar o impacto das intervenções em crianças com dificuldades relacionadas à ansiedade e atenção, promovendo a estimulação além do contexto clínico.

Fomento: Sem apoio financeiro

Nível do trabalho: Especialização

82 - Estratégias de engajamento em atividades cognitivas: Um estudo de caso de uma criança com TDAH no trabalho grupal x individual. Marcella Almeida Silva; Marina Celestino Soares

Uberlândia, MG

Palavras-chave: Neuropsicologia, TDAH, acompanhamento grupal e individual..

O estudo trata-se de uma criança do sexo masculino, com 9 anos de idade e diagnosticada com TDAH. A criança foi submetida a um acompanhamento em grupo, para treinar as funções executivas. O programa foi dividido em 12 sessões de estimulação cognitiva, com início em maio de 2023 e finalização em outubro de 2023. As metas individuais do paciente estavam relacionadas ao ganho de habilidades sociais, flexibilidade cognitiva, tolerância à frustração e manter-se em atividades que exigem um esforço mental prolongado. As sessões em grupo seguiram um planejamento definido, com atividades cognitivas e representaram um espaço seguro para compartilhar emoções e pensar no manejo adequado. As intervenções grupais, em conjunto com a medicação, beneficiaram o paciente, com ganhos cognitivos e sociais, contudo ainda necessitava trabalhar a flexibilidade cognitiva e a tolerância à frustração, além de variáveis que não eram compatíveis com o trabalho grupal (idade, horários, desmotivação) culminando em um baixo aproveitamento. Nesse momento tornou-se necessário reavaliar as condutas terapêuticas. Para isso, as evoluções do paciente foram registradas e em conjunto com a análise dos resultados, foi sugerido a alternativa de mudança de intervenção. Após a alteração do acompanhamento grupal para o individual o paciente retomou o engajamento, com melhor aproveitamento das atividades propostas, corroborando com o exposto pela literatura, de que cada indivíduo se torna parte importante do grupo e suas contribuições podem engajar os membros ou desmotivar, o que pode comprometer o desempenho de todos os participantes. No trabalho em intervenção em grupo é fundamental o olhar individualizado para cada caso, cabendo ao profissional analisar o contexto e indicar o método mais benéfico para o paciente, garantindo que as metas individuais sejam desenvolvidas e que o paciente obtenha uma evolução e adquira novas habilidades, no grupo ou no individual.

Fomento: Sem apoio financeiro

Nível do trabalho: Especialização

83 - Impulsividade, Desesperança e Suicídio: Uma Análise de Redes Comparativa entre adultos jovens, intermediários e idosos Maria Eduarda Fuhr; Isabelle Aprigio; Tuíla Maciel Felinto; Gustavo Gauer

Laboratório de Biossinais Cognitivos, UFRGS; Porto Alegre, RS

Palavras-chave: Suicídio; impulsividade; desesperança.

O comportamento suicida está entre as principais causas de morte no mundo, especialmente entre jovens. Apesar das taxas globais de suicídio terem diminuído ao longo dos anos, é possível verificar um padrão oposto no continente americano, representando um problema de saúde pública. A impulsividade e a desesperança estão relacionadas com o comportamento suicida e constituem fatores de risco. A desesperança reflete expectativas negativas em relação ao futuro. Já a impulsividade pode ser diferenciada entre componentes motores, atencionais e de planejamento. Existem diferenças importantes entre essas dimensões, especialmente entre aspectos comportamentais da impulsividade motora (IM) e aspectos cognitivos da impulsividade atencional (IA), relacionada à tomada de decisão. As associações entre desesperança, impulsividade e suicídio apresentam diferenças de resultados na literatura, conforme a faixa etária da amostra. No entanto, poucos estudos comparam as interações entre essas medidas conforme as faixas etárias e discutem suas diferenças. Este estudo teve por objetivo comparar as relações entre suicídio, IA, IM e desesperança entre diferentes grupos etários. Foi realizada análise exploratória, com 718 participantes agrupados em 3 classificações etárias: adultos jovens (18-30 anos); adultos intermediários (31-59 anos); e idosos (acima de 60 anos). Foram utilizadas as versões brasileiras das dimensões de IM e IA da Barrat Impulsiveness Scale, a Beck Hopelessness Scale e o Suicide Behavior Questionnaire-Revised. Os resultados mostraram uma associação comum nas diferentes redes entre desesperança e comportamento suicida. Foi identificada uma associação entre comportamento suicida e IA significativamente mais forte no grupo de adultos jovens, enquanto no grupo de idosos a relação entre suicídio e IM se destaca. Nesse grupo, também foi identificada uma associação de maior magnitude entre desesperança e IA. Esses achados possuem implicações práticas e teóricas sobre o desenvolvimento de intervenções clínicas e políticas em saúde mental personalizadas conforme as características etárias e psicológicas da população.

Fomento: CNPq, CAPES

Nível do trabalho: Iniciação Científica - Trabalho de Graduação - IC

84- Impactos do uso excessivo da internet em adolescentes e adultos jovens. Mariana Pires Winge; Maisa Gelain Marin; Rosa Maria Martins de Almeida; Antônio Bonfada Collares Machado
Laboratório de Psicologia Experimental, Neurociências e Comportamento, UFRGS; Porto Alegre

Palavras-chave: Internet; dependência; saúde mental.

A dependência à internet é uma pauta urgente na sociedade contemporânea, sendo o uso excessivo de telas um comportamento disfuncional, que afeta a saúde física e mental dos usuários. Neste trabalho são apresentados os resultados preliminares de pesquisa que visa investigar os efeitos adversos do uso excessivo de telas e a relação de dependência do uso da internet com os níveis de estresse, ansiedade e depressão. A metodologia envolveu a realização de estudo transversal exploratório em 2023 de uma amostra de 618 adolescentes e jovens adultos entre 15 e 36 anos (68,3% mulheres; 30,7% homens; e 1,0% outras identidades de gênero), através dos seguintes instrumentos e ferramentas: 1) Questionário Sociodemográfico com as variáveis etnicidade, orientação sexual, status de atividade laborais, práticas de atividade física, problemas do sono, uso de drogas e problemas de saúde mental; 2) Internet Addiction Test (IAT); 3) Escala DASS-21; e 4) Questionário SMEQ. A pontuação total da DASS-21 mostrou correlações positivas com o IAT. O Coeficiente de Spearman indicou correlação negativa da idade com a DASS-21, depressão, ansiedade e estresse, sugerindo que os indivíduos mais jovens podem apresentar níveis mais elevados destes sintomas psicológicos. A DASS-21 e o IAT apresentaram correlação negativa com a falta de atividade laboral. Quanto à dependência da internet, 48,1% apresenta dependência moderada e 0,8% dependência grave. Através do teste t de Welch foram identificadas diferenças relacionadas ao gênero, com escores mais altos para o grupo feminino (DASS-21 = 23,0; e IAT = 49,85) em relação ao masculino (DASS-21 = 14,37; e IAT = 47,4). Os resultados apontam para uma importante correlação do IAT e DASS-21 para indivíduos mais jovens e sem atividade laboral, e escores de DASS-21 e IAT mais altos para o grupo do sexo feminino.

Fomento: Sem apoio financeiro

Nível do trabalho: Iniciação Científica - Trabalho de Graduação - IC

85 - Alterações sensoriais em pacientes com esquizofrenia sob custódia. Mateus Monteiro de Gois Barros; Maria Lúcia de Bustamante Simas

Laboratório de Percepção Visual, LabVis, UFPE; Recife, PE

Palavras-chave: Esquizofrenia; Alterações sensoriais; Psicofísica

Objetivo: investigar alterações na percepção sensorial de pacientes com esquizofrenia.

Instrumento: Bateria de Avaliação Multissensorial (BAM), compondo: Teste Pictorial de Tamanho (TPT); Teste de Apreciação sonora (TAS) e medida de Força de Preensão Palmar. Amostra: Grupo Experimental (GE), 25 pacientes com esquizofrenia de um Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico (HCTP); e Grupo Controle (GC), com 25 indivíduos sem transtorno neuropsiquiátrico. Resultados: diferenças significantes ($p < 0,05$) nos três domínios. No TPT, a maior parte do GE percebeu figuras com graus de ângulo visual maiores, em média 2,17 vezes. No TAS foi mensurada a intolerância auditiva para varreduras de frequências sonoras em faixas que variaram de 0,50 a 8 kHz, em durações de 4 ou 8s. Foram encontrados maiores níveis de desconforto no GE para três varreduras com envelopes de dente de serra e duas das varreduras com envelopes senoidais. Foi encontrada também uma redução de 74% na força palmar do grupo GE em relação ao GC, apresentando força considerada fraca para seu sexo e idade. Conclusões: o GE mostrou maior desconforto auditivo a determinadas sequências sonoras, escolheu figuras com maiores magnitudes em graus de ângulo visual, e apresentou níveis de força de preensão palmar menores, em relação ao GC.

Fomento: Sem apoio financeiro

Nível do trabalho: Mestrado – M

86 - Avaliação neuropsicológica ampliada e longitudinal de pacientes com Esclerose Lateral Amiotrófica. Mércia Cristina Dias de Moraes Santos; Gisele Espíndola, Rosemeri Maurici da Silva; Fernanda Machado Lopes; Rachel Schlindwein

Núcleo de Neuropsicologia HU-UFSC; Florianópolis, SC

Palavras-chave: Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA); Déficit Cognitivo; Depressão e Ansiedade

A Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA) é uma doença neurodegenerativa caracterizada pela perda de neurônios motores, resultando em fraqueza muscular e comprometimentos motores e cognitivos. **OBJETIVO:** Avaliar os impactos cognitivos em pacientes com ELA, com foco em linguagem, habilidades visuoespaciais, funções executivas, memória verbal, ansiedade e depressão. **METODOLOGIA:** A pesquisa incluiu 12 pacientes de ambos os sexos (média de 55 anos, DP = 12,6; faixa etária de 31 a 79 anos, em sua maioria destros), diagnosticados com ELA em um hospital universitário. Foram utilizados instrumentos como a Escala Wechsler de Inteligência para Adultos (WAIS-III), Inventário de Depressão de Beck (BDI), Inventário de Ansiedade de Beck (BAI) e NEUROPSIC-R, entre outros. Os pacientes foram avaliados inicialmente e após seis meses. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A maioria dos pacientes apresentou desempenho abaixo da média em testes de QI (média de 83,9) e déficit em memória recente e tardia. Sintomas de depressão e ansiedade foram prevalentes (25%), com variação de leve a severa, e o medo da evolução da doença foi relatado por (16,6%) dos participantes. Irritabilidade, labilidade emocional e apatia foram observadas em (8,3%) dos pacientes. Após seis meses, sete participantes retornaram para reavaliação, sendo observada uma variabilidade individual na progressão cognitiva. Alguns mantiveram ou melhoraram os escores, enquanto outros apresentaram piora cognitiva. Sinais de disfunções frontotemporais foram sugeridos pela alta prevalência de apatia e labilidade emocional. **CONCLUSÃO:** A presença de lesões subcorticais no trato corticoespinal, apesar de nem sempre frequente, reforçou a conexão entre alterações neuropsicológicas e danos cerebrais. Contudo, os achados não se correlacionaram diretamente com o grau de comprometimento cognitivo, sugerindo que a agressividade da doença pode ser o fator determinante.

Fomento: Sem apoio financeiro

Nível do trabalho: Iniciação Científica - Trabalho de Graduação - IC

87 - A utilização de jogos lúdicos no ensino protagonista e propositivo de técnicas e testes de avaliação psicológica: educação em avaliação psicológica. Milena Sella; Felipe Bitencourt; Isabela Louzada Scherer; João Pedro Dutra; Maria Eduarda Vieira; Joana Corrêa de Magalhães Narvez

Departamento de Psicologia, UFCSPA; Porto Alegre, RS

Palavras-chave: Metodologias ativas, Ensino de avaliação psicológica, Fundamentos da Avaliação Psicológica (FAP).

Com a perspectiva de reduzir a carência de atividades práticas no início do percurso formativo no campo da psicologia e promover um maior protagonismo crítico, desenvolveu-se o presente projeto na disciplina de Fundamentos da Avaliação Psicológica, oferecida no primeiro semestre do curso de psicologia. A intenção é introduzir ferramentas de ensino-aprendizagem que combinem recursos lúdicos com abordagens pedagógicas dinâmicas, ativas e interativas. A metodologia adotada no projeto visa qualificar intelectualmente os alunos, estimulando a assimilação de conceitos teóricos e sua aplicação prática por meio de atividades autorais. Para isso, foram incorporadas ferramentas digitais, simulações interativas e um júri simulado em formato de roleplay, visando promover uma aprendizagem mais prática e envolvente. Os alunos foram incentivados a criar instrumentos avaliativos com base em teorias estudadas em aula, o que fomentou discussões críticas sobre a aplicação de testes psicológicos e a necessidade de atualizações constantes, considerando aspectos transculturais e demandas sociais emergentes. As atividades realizadas contribuíram para uma compreensão mais sólida dos conceitos teóricos, de maneira envolvente e dinâmica. A eficácia do projeto foi avaliada através de um questionário online, realizado pela plataforma Google Forms, que utilizou indicadores para garantir a integração teórico-técnica das ferramentas e sua evolução no processo de ensino-aprendizagem. Os resultados da avaliação demonstraram uma alta satisfação dos alunos em relação à clareza dos conteúdos, à relevância das atividades práticas e à preparação para enfrentar dilemas éticos na profissão. A análise qualitativa das respostas destacou a valorização das atividades práticas pelos alunos e sugeriu melhorias para as futuras edições do projeto. Por fim, conclui-se que o uso de jogos e atividades lúdicas tende a reduzir resistências ao processo de aprendizagem, promovendo maior engajamento e facilitando a integração entre teoria e prática, o que contribui para o desenvolvimento de competências inovadoras e eficazes na formação dos futuros profissionais da psicologia.

Fomento: Bolsa de apoio universitário do Programa de Iniciação à Docência

Nível do trabalho: Programa de iniciação à docência

88 - A utilização de ferramentas lúdicas no ensino de avaliação psicológica psicológica: roleplay de júri simulado. Milena Sella; Felipe Bitencourt; Isabela Louzada Scherer; João Pedro Dutra; Maria Eduarda Vieira; Joana Corrêa de Magalhães Narvez

Psicologia, UFCSPA; Porto Alegre, RS

Palavras-chave: Metodologias ativas, júri simulado, avaliação psicológica

Com o intuito de integrar recursos lúdicos e métodos pedagógicos dinâmicos na facilitação da aprendizagem experiencial e do desenvolvimento de habilidades críticas essenciais para uma prática ética e competente na avaliação psicológica, propôs-se a utilização de roleplay como forma de ensino, com a perspectiva de permitir o protagonismo do aluno no processo de ensino de Avaliação Psicológica. A metodologia utilizada baseou-se em abordagens ativas de ensino, fundamentadas na teoria da aprendizagem experiencial, que destaca a importância da prática reflexiva e do envolvimento ativo. Assim, um júri simulado em formato de roleplay foi implementado, no qual os discentes analisaram um caso fictício relacionado à atuação do psicólogo no contexto avaliativo. Durante a simulação, os alunos assumiram papéis de avaliadores, clientes e outros personagens relevantes, o que permitiu uma imersão prática nos dilemas discutidos. A atividade foi projetada para explorar temas atuais e controversos, como a avaliação de populações vulneráveis e a aplicação de testes em contextos de saúde, incentivando a reflexão crítica sobre a aplicação de princípios teóricos e éticos em situações reais. Dessa forma, o júri simulado, alinhado ao ensino baseado em problemas, permitiu que os alunos experimentassem situações práticas e dilemas éticos, promovendo uma aprendizagem ativa e reflexiva. Os resultados do projeto foram avaliados por meio de um questionário online, que revelou alta satisfação dos alunos quanto à clareza dos conteúdos e à relevância das atividades práticas, os alunos valorizaram a oportunidade de vivenciar os preceitos éticos da psicologia de maneira interativa, destacando o júri simulado como uma experiência formativa significativa. Assim, o projeto demonstrou que metodologias ativas e simulações práticas são eficazes no ensino da avaliação psicológica, contribuindo para a formação de profissionais mais preparados para enfrentar desafios éticos e práticos da área.

Fomento: Apoio universitário - Programa de Iniciação à Docência

Nível do trabalho: Trabalho de Graduação - Programa de Iniciação à Docência - PID

89 - Flexibilidade Cognitiva em pré-escolares com desenvolvimento típico e Transtorno do Espectro Autista. Natália Marques Machado; Camila Erlinda Etcheverria; Letícia de Fátima Martins Rodrigues; Natália Martins Dias

Laboratório de Neuropsicologia Cognitiva e Escolar (LANCE) - Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Florianópolis, SC

Palavras-chave: Autismo. Funções Executivas. Flexibilidade Cognitiva.

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) caracteriza-se por dificuldades na comunicação e na interação social, além da presença de comportamentos restritos e repetitivos. Dentre as principais dificuldades associadas ao quadro está a resistência a mudanças na rotina, aspecto que pode ser explicado por déficits na flexibilidade cognitiva. O objetivo desta pesquisa foi investigar o desempenho de crianças pré-escolares com TEA no Desafio de Ordenação de Cartões (DOC), adaptação brasileira do Dimensional Change Card Sort, que avalia a flexibilidade cognitiva. Participaram 66 crianças, sendo 33 com desenvolvimento típico e 33 com TEA, idades entre 3 e 6 anos. Na Fase 1 do DOC, não foram observadas diferenças significativas entre os grupos, havendo efeito teto. Na Fase 2, que exige a adaptação a uma mudança de regra, houve diferença significativa, com as crianças com desenvolvimento típico demonstrando um desempenho superior às com TEA. Na Fase 3, em que há alternância de regra, as diferenças não foram significativas. No entanto, apenas 48% das crianças com TEA passaram para essa etapa versus 75% das crianças típicas. Os resultados sugerem uma dificuldade mais acentuada na flexibilidade cognitiva nas crianças com TEA. Estudos adicionais são necessários para aprofundar a compreensão desse construto, especialmente no contexto brasileiro e na população pré-escolar com TEA.

Fomento: Sem apoio financeiro.

Nível do trabalho: Mestrado – M

90 - Memória de Trabalho auditiva e visuoespacial em pré-escolares com Transtorno do Espectro Autista. Natália Marques Machado; Letícia de Fátima Martins Rodrigues; Camila Erlinda Etcheverria; Natália Martins Dias

Laboratório de Neuropsicologia Cognitiva e Escolar (LANCE) - Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Florianópolis, SC

Palavras-chave: Autismo. Memória de Trabalho. Pré-escolares

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é frequentemente associado a déficits no funcionamento executivo, incluindo a memória de trabalho (MT). O presente estudo teve como objetivo investigar o desempenho de crianças pré-escolares com TEA em tarefas que avaliam a MT visuoespacial e auditiva. Participaram 29 crianças com TEA e idades entre 4 e 6 anos. Foram utilizadas a Tarefa Span de Blocos – Corsi (TSB-C), que mensura MT visuoespacial, e a Tarefa Span de Dígitos (TSD), que avalia MT auditiva. Foi conduzida comparação intra-sujeitos a partir de escore z nas tarefas. Considerando as pontuações totais da TSB-C e da TSD, não foram observadas diferenças significativas, tanto na ordem direta, quanto na inversa. O mesmo foi observado para o desempenho do span em ordem direta. Diferença significativa foi observada no desempenho de span em ordem inversa, sendo a pontuação da TSB-C superior nesse aspecto. Os resultados sugerem que as crianças com TEA enfrentam maiores dificuldades na MT auditiva, especialmente no alcance de estímulos manipulados. Estudos devem aprofundar a compreensão dos déficits observados e suas implicações clínicas.

Fomento: Sem apoio financeiro

Nível do trabalho: Mestrado – M

91 - RELAÇÃO ENTRE MODOS ESQUEMÁTICOS, ESTRESSE E FUNÇÕES COGNITIVAS: UMA REVISÃO DE ESCOPO. Nathanael de Oliveira Selle; Rosa Maria Martins de Almeida;

Tatiane Trivilin

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - Escola de Ciências da Saúde e da Vida, PUC-RS; Rio Grande do Sul, RS

Palavras-chave: Esquemas, estresse, cognição

O estresse é um mecanismo natural do organismo diante de situações de sofrimento. Em situações típicas, a resposta ao estresse é inibida na ausência do estímulo estressor. O estresse crônico está relacionado a mudanças duradouras no cérebro e pode contribuir para a manifestação de diferentes psicopatologias, principalmente em fases de desenvolvimento sensíveis como a infância e adolescência. O funcionamento psicológico está diretamente relacionado ao estresse, podendo-se inferir que cada pessoa entende uma situação como estressante ou não, de acordo com sua estrutura psicológica. Metodologia: Para este estudo, foi realizado uma revisão de escopo com o objetivo de compilar e analisar o conhecimento divulgado sobre a relação dos modos esquemáticos com o estresse e as funções cognitivas no público. Resultados: Ao final da pesquisa, foram encontrados nove artigos que tinham pelo menos duas das três variáveis necessárias para responder à pergunta da pesquisa. Apenas um artigo discutia sobre cognição e terapia do esquema, quatro pesquisas sobre estresse e terapia do esquema, e quatro relatavam sobre terapia do esquema, cognição e estresse. Discussão: Em geral, houve mais estudos relacionando esquemas desadaptativos iniciais e estresse do que modos esquemáticos. Uma hipótese pode estar relacionada à função clínica do valor do funcionamento esquemático do paciente. Conclusão: A maioria dos estudos desta revisão de escopo não realizou uma conexão com a prática clínica, nem discute a perspectiva biológica do estresse, como o eixo HPA e os glicocorticoides em profundidade. É importante que mais estudos sejam realizados sobre a correlação entre a terapia do esquema e o estresse biológico para uma melhor compreensão deste fenômeno.

Fomento: Sem apoio financeiro

Nível do trabalho: Iniciação Científica - Trabalho de Graduação - IC

92 - Avaliação dos resultados de testes com constructo base de memória no pré e pós-intervenção em realidade virtual com idosos institucionalizados. Nély Sellena Roveda Castro;

Caroline Couzem; Alcyr Alves de Oliveira

NERV; UFCSPA; Porto Alegre, RS

Palavras-chave: Realidade Virtual, Idosos, memória

A realidade virtual (RV) é uma tecnologia projetada para proporcionar experiências imersivas que podem impactar a percepção e a vivência da realidade. O objetivo do presente estudo foi investigar os efeitos de experiências em ambientes virtuais enriquecidos em idosos institucionalizados. Os ambientes virtuais consistiram em caminhadas virtuais em cenários ao ar livre. Para avaliar as mudanças cognitivas, foram utilizados o subteste de dígitos do WAIS III que analisa a memória operacional, e o teste RAVLT (Rey Auditory Verbal Learning Test). A amostra foi composta por 33 idosos, separados em dois grupos: um grupo de intervenção (GRV), que participou das sessões de RV, e um grupo Controle, com a rotina habitual da clínica. Os resultados do grupo de intervenção mostraram um aumento significativo nos índices de ordem direta ($p= 0,044$) e ordem inversa ($p= 0,003$ e $0,007$). No grupo Controle a ordem direta do Dígitos permaneceu estável, com média pré e pós de 5, enquanto a ordem inversa apresentou um aumento significativo ($p= 0,044$). Ao comparar os resultados totais antes e depois dentro dos dois grupos, foi observada uma melhora significativa no grupo GRV ($p= 0,007$). Quanto aos resultados do RAVLT, ambos os grupos apresentaram melhorias significativas nos percentis Total e ALT (Total foi GRV $p= 0,001$ e Controle $p= 0,001$; ALT foram $p= 0,011$ e $p= 0,023$). Esses resultados sugerem que a aplicação de RV com ambientes ricos pode contribuir para a melhoria dos aspectos cognitivos relacionados à memória em idosos institucionalizados, destacando o potencial como intervenção..

Fomento: PIC/UFCSPA

Nível do trabalho: Iniciação Científica - Trabalho de Graduação - IC

93 - Lei da Igualação Generalizada aplicada na previsão de respostas em penalidades nos jogos do campeonato inglês da Rugby Union. Nély Sellena Roveda Castro; Heiner Heidrich; Alcyr Alves de Oliveira Jr.

NERV; UFCSPA; Porto Alegre, RS

Palavras-chave: Lei da Igualação Generalizada, comportamento, rugby union.

A Lei da Igualação Generalizada (LIG) é um modelo matemático que descreve a relação entre a frequência de comportamentos e as condições reforçadoras associadas. Este estudo aplicou a LIG para analisar as escolhas entre saída lateral e chutes a gol em penalidades no campeonato inglês de Rugby Union. Foram coletados dados sobre as decisões dos capitães em quatro níveis analíticos: equipe, adversário, placar e posicionamento no campo, através da análise de jogos gravados do Gallagher Premiership Rugby 2019-2020, disponibilizados no site do campeonato e acessados durante o ano de 2020. Foram escolhidas as três primeiras classificadas do campeonato e as três lanternas, totalizando seis equipes. Os resultados indicaram que as equipes melhor colocadas apresentaram maior variância, explicada pela LIG, em comparação com as equipes pior classificadas no campeonato. Isto sugere que a quantidade de pontos obtidos teve influência significativa nas escolhas de opções. Além disso, em situações de placares distantes, as equipes mostraram uma tendência maior a optar por estratégias mais arriscadas, como o lineout que pode resultar em até 7 pontos marcados, em comparação com placares mais equilibrados. Observou-se também que a localização da falta, especialmente em áreas mais avançadas e laterais do campo, impactou as decisões, com um viés acentuado para a opção de lineout. Esses achados reforçam a LIG como uma ferramenta valiosa para a análise do comportamento de escolha em contextos esportivos, permitindo identificar padrões sistemáticos nas decisões das equipes, influenciados por condições de jogo. A aplicação da LIG no Rugby Union pode oferecer conhecimento sobre o desempenho comportamental de atletas e equipes. Estes resultados podem promover uma compreensão mais profunda sobre os determinantes das decisões em situações competitivas. A evolução futura deste modelo poderá contribuir para um melhor entendimento das estratégias utilizadas em esportes coletivos, que é evidenciada por estudos em outros esportes.

Fomento: PIC/UFCSPA

Nível do trabalho: Iniciação Científica - Trabalho de Graduação - IC

94 - Usabilidade de um Laboratório em Realidade Virtual para Integração Sensorial com Crianças com Transtorno do Espectro Autista na Perspectiva de Crianças. Nicolás Morgenstern; Jesse Ferreira; Bibiana Mayer Steckel; Felipe Viegas; Rafaela Carús dos Santos; Yuri da Silva; João Carlos Gluz; Alcyr Oliveira.

NERV; UFCSPA; Porto Alegre, RS

Palavras-chave: Transtorno do Espectro do Autismo, Realidade Virtual, Usabilidade

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento que enfrenta desafios significativos na disponibilidade e qualidade dos serviços terapêuticos. Intervenções em Realidade Virtual (RV) têm mostrado bons resultados em habilidades cognitivas e sociais, mas sua eficácia para dificuldades de integração sensorial ainda não foi explorada. Estas dificuldades comprometem as habilidades comportamentais e funcionais da criança, sendo a Integração Sensorial de Ayres (ISA) uma intervenção frequentemente recomendada. Esta pesquisa desenvolve o Laboratório Virtual de Integração Sensorial (LabVIS), um ambiente virtual que simula uma sala de tratamento de ISA. A segurança e eficácia das estratégias de RV são cruciais, e a percepção das crianças sobre seu uso é fundamental para criar novas abordagens terapêuticas em pediatria. Objetivo: Avaliar o LabVIS conforme percepção de crianças neurotípicas Metodologia: Vinte e uma crianças entre 8 e 12 anos realizarão uma experiência virtual no LabVIS. Serão realizadas filmagens da experiência para coleta de dados qualitativos, e ao final da experiência, as crianças responderão a System Usability Scale e o questionário do Modelo de Aceitabilidade Tecnológica versão 2 para coleta de dados quantitativos em relação a usabilidade. Dados secundários como sensação de imersão, cybersickness e processamento do sistema vestibular serão coletados através da Escala Analógica Numérica, do Simulator Sickness Questionnaire para sintomas de cybersickness, e Teste Vestibular Nystagmus. Resultados esperados e discussão: O ambiente virtual ainda está em construção. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), e a seleção da amostra para a testagem está iniciando. Espera-se que o LabVIS apresente bons escores de usabilidade, motivação e engajamento pelos usuários, com poucos sintomas de cybersickness. Esta etapa permitirá ajustes no ambiente para garantir sua eficácia e segurança, avançando para a testagem em crianças com TEA.

Fomento: FAPERGS

Nível do trabalho: Iniciação Científica - Trabalho de Graduação - IC

95 - Avaliação neuropsicológica infantil e diagnóstico diferencial: um estudo de caso sobre o Complexo da Esclerose Tuberosa. Nicole Strapasson Sprada; Vitória Maria Schwingel; Luísa Teixeira dos Santos; Ana Chrystina de Souza Crippa; Sérgio Antonio Antoniuk; Ana Paula Almeida de Pereira; Laís Faria Masulk Cardozo

Laboratório de Neuropsicologia da Universidade Federal do Paraná (UFPR); Curitiba, PR

Palavras-chave: Esclerose Tuberosa, Neuropsicologia, Síndromes Genéticas

O Complexo de Esclerose Tuberosa (CET) é uma doença genética rara caracterizada pela formação de tumores benignos em múltiplos órgãos, causada por mutações nos genes TSC1 ou TSC2. Relaciona-se a dificuldades neuropsicológicas e neuropsiquiátricas (TAND: TSC-Associated Neuropsychiatric Disorders). A fim de contribuir para o diagnóstico diferencial de CET em uma criança de 9 anos, sexo feminino, conduziu-se revisão do histórico clínico e avaliação neuropsicológica. Recebeu diagnóstico provável de CET por manchas típicas na pele, apresenta variante não patogênica em TSC2 e história de crises epiléticas. Na infância, tinha dificuldades escolares, de memória e comportamentais. A avaliação neuropsicológica contou com a aplicação da Escala Wechsler de Inteligência para Crianças, do TAND Checklist e de instrumentos para atenção, memória e funções executivas. Obteve-se funcionamento intelectual dentro da média, com a compreensão verbal e o raciocínio lógico preservados e dificuldades para novos aprendizados, controle inibitório e atenção concentrada. Identificou-se sinais de ansiedade, dificuldade de socialização, rigidez e comportamentos repetitivos. Estudos indicam prejuízos nas funções executivas e sintomas de ansiedade em pessoas com CET, sendo condizente com dados observados no caso. Conclui-se que características clínicas e neuropsicológicas compatíveis com o perfil de CET estão presentes, indicando a relevância de acompanhar a evolução do quadro.

Fomento: Sem apoio financeiro

Nível do trabalho: Iniciação Científica - Trabalho de Graduação - IC

96 - Inteligência Artificial e Saúde Mental: Predição de Depressão por meio de Fatores como a Solidão, Otimismo e Maus-Tratos Emocionais. Orlando Fernandes Jr; Marta Nudelman; Priscila Oliveira; Rony Martins; Rachel Lana; Raquel Gonçalves; Camila Gama; Liana Portugal; Mirtes Pereira; Letícia de Oliveira

Departamento de Fisiologia e Farmacologia / Laboratório de Neurofisiologia do Comportamento, UFF; Niterói, RJ

Palavras-chave: Inteligência Artificial, Depressão, Saúde Mental

Recentemente, diversas aplicações de Inteligência Artificial têm sido desenvolvidas para auxiliar no rastreamento de fatores de vulnerabilidade e proteção relacionados ao desenvolvimento de transtornos mentais. Este estudo avaliou a capacidade de modelos de aprendizado de máquina em prever um provável diagnóstico de depressão e de ideação suicida (IS) a partir de dados psicométricos. Um total de 3.828 membros da comunidade acadêmica preencheram um formulário online, contendo informações sociodemográficas, questões relativas a sintomas de depressão (PHQ-9), solidão (R-UCLA Loneliness Scale-LS), otimismo (LOT-R) e traumas na infância relacionados ao abuso e negligência emocional (QUESI). A IS foi avaliada pela questão nº9 do PHQ-9. O protocolo experimental foi aprovado pelo comitê de ética da UFF. Os algoritmos de aprendizado de máquina (epsilon-SVR e MKL, respectivamente) foram treinados para identificar a relação entre as variáveis preditoras (LS, LOT-R, QUESI e dados demográficos) e a depressão. Os modelos mostraram-se eficientes para a predição da gravidade dos sintomas de depressão (e-SVR: $R^2=0,47$; $MSE=27,15$; MKL: $R^2=0,41$; $MSE=30,58$) e obtiveram 74,59% de acurácia em média para identificação de provável diagnóstico de depressão, e 73,37% de acurácia para identificar a IS. Solidão, otimismo e abuso emocional na infância foram as variáveis com maiores contribuições para os modelos de aprendizado de máquina. Os resultados indicam que a solidão percebida e o abuso emocional na infância são fatores de vulnerabilidade da saúde mental e estão relacionados à gravidade dos sintomas de depressão. Por outro lado, o otimismo apresenta um papel de proteção na gravidade dos sintomas e parece ser um fator importante para identificar sintomas de IS.

Fomento: FAPERJ, CAPES, CNPq

Nível do trabalho: Pós-Doutorado – PD

97 - Desenvolvimento do Pró-FExA: Promoção de Funções Executivas e Autorregulação para adolescentes. Priscila Brandão Frigo; Maithe Thomé da Cruz Bunn; Bruna Bátor Bombassaro; Júlia Castanho de Freitas; Júlia dos Santos Barboza; Maria Eduarda de Oliveira Martins; Rafaela Guilherme Monte Cassiano; Cláudia Maria Gaspardo; Caroline de Oliveira Cardoso; Natália Martins Dias

Departamento de Psicologia, Laboratório de Neuropsicologia Cognitiva e Escolar, UFSC; Florianópolis, SC

Palavras-chave: Funções Executivas; Intervenção; Adolescência.

Funções executivas (FE) são mecanismos cognitivos que permitem o controle de comportamentos, cognições e emoções. Assim, propiciam autorregulação e influenciam o desenvolvimento socioemocional, podendo ser instrumento para o aprimoramento dessas competências, principalmente em crianças e adolescentes. O estudo teve como objetivo desenvolver e verificar a validade de conteúdo de um programa de promoção de FE e autorregulação para pré-adolescentes e adolescentes em contexto de vulnerabilidade social, com foco na transferência para habilidades socioemocionais. Partiu-se de levantamento de literatura para embasar a elaboração/adaptação de atividades. Estas foram elaboradas em reuniões de equipe e descritas sistematicamente. Posteriormente, foram submetidas à análise de Juízes, da qual participaram 11 especialistas, que avaliaram a validade de conteúdo, qualidade e aplicabilidade do programa. Verificou-se elevada concordância entre os juízes quanto à qualidade geral das atividades, sua aplicabilidade e plausibilidade. Apenas 1 atividade teve IVC inferior a 0,80 em um dos critérios e foi eliminada. Houve concordância dos juízes quanto aos construtos-alvo das atividades, sugerindo validade de conteúdo. Revisão das atividades em articulação com a análise qualitativa permitiu fechamento da versão, composta por um módulo de Psicoeducação e um módulo de 16 atividades. O estudo segue com aplicação piloto e estudo de efetividade do programa.

Fomento: CNPq - bolsa de produtividade de NMDias e edital Universal 2023; CNPq - bolsa Pibic de PBFrigo

Nível do trabalho: Pesquisador – P

98 - AWAKE E RESSECÇÃO DE TUMOR GLIAL: ESTUDO DE CASO DE CASO DE AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA PRÉ, INTRA E PÓS-OPERATÓRIA. Daniela de Souza Coelho; Rachel Schlindwein; Feres Chadad

Núcleo de Neuropsicologia e Saúde - HU/UFSC e UNIFESP/EPM. UFSC e UNIFESP; São Paulo, SP

Palavras-chave: Avaliação neuropsicológica, Neurocirurgia AWAKE, Tumor.

A craniotomia com o paciente acordado (awake craniotomy) visa a máxima ressecção tumoral com a preservação neurofuncional. Geralmente realizada por meio de estimulação elétrica direta feita pelo neurocirurgião, contemplando a interação de uma equipe interdisciplinar (neuropsicologia, neuroanestesia, e neurofisiologia) com o paciente. Esta prática permite identificar áreas e vias críticas corticais e subcorticais da linguagem, que dificilmente podem ser ressecadas convencionalmente sem déficits de linguagem pós-operatórios. Entre os critérios de elegibilidade para a realização da cirurgia com paciente acordado está a avaliação neuropsicológica pré operatória, na qual o paciente não deve ter alterações cognitivas de moderadas para grave. **OBJETIVO:** descrever o caso de um paciente submetido à craniotomia, acordado, para a ressecção neurocirúrgica de um glioma com seguimento neuropsicológico. **MÉTODOS:** Paciente destra, 24 anos, graduanda de Odontologia, em uso de Pamelor®, que, em investigação de quadro de cefaleia, foi diagnosticada com lesão expansiva em giro frontal médio à esquerda. A avaliação neuropsicológica pré cirúrgica contou com os instrumentos: AOL-Teste de Atenção On-line, ASRS- Escala Adult Self-Report Scale 18, BAI- Inventário de Ansiedade de Beck, TEM-R-2 - Teste de Memória de Reconhecimento, NEUPSILIN-Instrumento de Avaliação Neuropsicológica Breve e G-38 - Teste Não Verbal de Inteligência. Além do protocolo DULLIP, fez-se psicoeducação e preparo para cirurgia. Posteriormente submetida a craniotomia fronto parietal à esquerda associada a microcirurgia por meio da técnica sleep awake sleep, para retirada da lesão, sem intercorrências. **DISCUSSÃO:** A paciente foi encaminhada para avaliação neuropsicológica com diagnóstico de lesão com caráter expansivo focal córtico subcortical, nos giros frontais médio e inferior esquerdo. Trouxe como queixas neurocognitivas esquecimento de onde guardou objetos e fadiga em atividades consideradas fáceis. Familiares confirmam dificuldade com localizações, distração e “estar mais esquecida atualmente”. Quanto ao histórico de antecedente pessoal, nasceu a termo. **RESULTADOS E CONCLUSÃO:** Acerca da condição neuropsicológica da paciente, não foram constatados resultados significativos para ansiedade. Constata-se habilidades preservadas em funções executivas, percepção, linguagem oral e escrita, habilidade aritmética e praxias. A inteligência não verbal estava classificada como dentro da média. Obteve resultados dentro da média para memória verbal episódica semântica, memória de longo prazo e memória visual de curto prazo. Contudo, resultado classificado como inferior em memória por reconhecimento. Acerca do contexto neurocirúrgico da AWAKE e ressecção de tumor glial, fica evidenciada a importância do uso de guidelines, colaboração da neuropsicologia no contexto pré, intra e pós-operatória na busca por mínimas consequências nas funções neurocognitivas, melhor identificação de áreas e vias críticas corticais e subcorticais da linguagem, por exemplo, e além de melhor indicação de reabilitação cognitiva posterior, se necessário.

Fomento: Sem apoio financeiro

Nível do trabalho: Doutorado – D

99. - COVID-19 na comunidade acadêmica: quem são os mais vulneráveis e quais são os fatores de risco e proteção para o desenvolvimento do Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT)?

Rachel Silva Machado Lana; Thayssa Lorrany Campos Guerra; Sarah Rocha Alves; Marta de Freitas Nudelman; Orlando Fernandes Junior; Raquel Menezes Gonçalves; Arthur Viana Machado; Letícia de Oliveira; Mirtes Pereira Garcia

Laboratório de Neurofisiologia, UFF; Niterói, RJ

Palavras-chave: TEPT; COVID-19; Comunidade Acadêmica

Uma possível consequência da exposição ao trauma é o desenvolvimento do Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT). Entretanto, apenas uma parte das pessoas expostas ao trauma desenvolve o transtorno. Nosso objetivo foi investigar fatores de vulnerabilidade e de proteção que podem ter aumentado ou reduzido o risco de desenvolver TEPT na comunidade acadêmica durante a Pandemia de COVID-19. Investigamos se diferentes segmentos acadêmicos, fatores relacionados à pandemia e fatores psicológicos, como otimismo e solidão, influenciam as chances de desenvolver TEPT relacionado a experiências traumáticas da COVID-19. Coletamos, através de formulário online, informações sociodemográficas e instrumentos psicométricos: questionário de Experiências Traumáticas durante a Pandemia, PCL-5 (sintomas de TEPT), Escala de Medo da COVID-19, Escala de Solidão e Escala de Teste de Orientação para a Vida (otimismo). O protocolo foi aprovado pelo comitê de ética da UFF. A regressão logística ($p > 0,05$ para todos os resultados) mostrou que graduandos têm 1,84 vezes mais chances de desenvolver TEPT em comparação aos docentes. Além disso, a cada incremento de uma unidade na escala de medo da COVID-19 ou na escala de solidão, aumenta em 25% e 18,8% a probabilidade de TEPT respectivamente, enquanto para o otimismo reduz em 10,7% a probabilidade de TEPT. Indivíduos que vivenciaram mais de um trauma têm 2,1 vezes mais chances de TEPT em comparação aos que vivenciaram um. Resultados sugerem que ser aluno de graduação, ter vivenciado mais de um trauma, ter níveis elevados de medo covid e solidão funcionam como fatores de vulnerabilidade, enquanto o otimismo foi um fator de proteção.

Fomento: FAPERJ, CNPQ e CAPES

Nível do trabalho: Mestrado – M

100. - Interface da Realidade Virtual e da Integração Sensorial de Ayres no Transtornos do Espectro do Autismo: Revisão Teórica da Literatura. Rafaela Carús dos Santos; Bibiana Mayer Steckel; Felipe Viegas; Jesse Ferreira; Nicolás Morgenstern; Yuri da Silva; João Carlos Gluz; Alcyr Oliveira

Núcleo de Estudo em Realidade Virtual (NERV), UFCSPA; Porto Alegre, RS

Palavras-chave: Transtorno do Espectro do Autismo, Realidade Virtual, Integração Sensorial

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por desafios na comunicação social e padrões de comportamento repetitivos. Uma significativa parcela das crianças com TEA enfrenta também dificuldades de processamento e integração sensorial. Objetivo: Este estudo busca revisar a literatura sobre o uso da Realidade Virtual (RV) e da Integração Sensorial de Ayres (ISA) como abordagens terapêuticas para esses desafios. Metodologia: Realizou-se uma revisão teórica da literatura, examinando estudos relevantes sobre TEA, Integração Sensorial e Realidade Virtual. Foram analisadas publicações científicas indexadas em bases de dados reconhecidas, focando em intervenções que utilizam ISA e RV no tratamento de dificuldades sensoriais e outras habilidades em indivíduos com TEA. Resultados e Discussão: Foram utilizados 5 artigos relevantes de cada temática - TEA, ISA e RV. Não foram encontrados trabalhos que associam a ISA a uma abordagem de RV. A ISA é uma intervenção baseada em evidências que melhora significativamente as habilidades sensório-motoras, sociais e acadêmicas em crianças com TEA. A RV, por sua vez, surge como uma ferramenta promissora para intervenções terapêuticas, permitindo simulações controladas que favorecem o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e emocionais. Estudos indicam alta aceitação do uso de dispositivos de RV entre indivíduos com TEA, o que aumenta o potencial de motivação e eficácia terapêutica. A RV proporciona um ambiente visualmente rico que pode ajudar no foco de atenção e no processamento coordenado das informações sensoriais. Conclusão: A integração da RV com a ISA pode oferecer um novo paradigma no tratamento de TEA, combinando estímulos sensoriais e oportunidades de aprendizagem em ambientes seguros e controlados. A continuidade da pesquisa nessa área é essencial para explorar o pleno potencial dessas tecnologias na reabilitação de indivíduos com TEA.

Fomento: FAPERGS

Nível do trabalho: Iniciação Científica - Trabalho de Graduação - IC

101. - Padrões de Sono de Crianças Expostas ao SARS-CoV-2 Intraútero. Rafaela Romero Massedo; Davi Sidnei de Lima; Larissa Velloso Munhoz; Marília Mouzinho Santos de Oliveira; Fernando Mazzili Louzada; Bruno Angelo Strapasson

Departamento de Psicologia da Universidade Federal do Paraná, UFPR; Curitiba, PR

Palavras-chave: Sono, neurodesenvolvimento, COVID-19

O desenvolvimento ideal das funções executivas, verbais, atencionais e de regulação emocional estão associados a um sono de qualidade nos primeiros anos de vida. No entanto, distúrbios de sono afetam cerca de 25% de crianças com desenvolvimento típico e são ainda mais prevalentes em crianças com atrasos no neurodesenvolvimento, chegando a afetar até 80% dessa população. Estes, por sua vez, podem resultar em dificuldades adicionais no aprendizado e no comportamento. Infecção viral materna durante a gestação é fator de risco para o desenvolvimento infantil, e estudos recentes têm incluído a infecção por Sars-CoV-2, durante o período gestacional, também como fator de risco, uma vez que o vírus se mostrou capaz de atravessar as barreiras placentárias e prejudicar o neurodesenvolvimento fetal. Em vista disso, estabeleceu-se o objetivo de avaliar os padrões de sono de crianças nascidas de mães infectadas pelo Sars-CoV-2 durante a gestação. Esta investigação, além de auxiliar na circunscrição dos fatores de risco ao neurodesenvolvimento, possibilitou que fosse traçado um perfil dos padrões de sono dessa população. Foi realizada uma avaliação do sono de crianças expostas ao SARS-CoV-2 intraútero atendidas em ambulatório de neurodesenvolvimento do CENEP-CHC-UFPR. A coleta de informações foi realizada por meio do Breve Questionário sobre Sono na Infância (BQSI). A amostra final foi composta por 16 crianças (10 meninos e 6 meninas) de 19 a 35 meses, com idade média de 25,6 meses. Apenas 3 (18,75%) crianças da amostra apresentaram variáveis características de um sono não saudável, o que se encontra dentro da faixa esperada para esta idade. Os padrões de sono das crianças avaliadas não diferiram significativamente dos resultados encontrados em estudos com populações não clínicas. Apesar de haver indicações de que a exposição intraútero ao SARS-CoV-2 poderia afetar negativamente o sono infantil, na presente amostra isso não foi observado.

Fomento: Sem apoio financeiro

Nível do trabalho: Iniciação Científica - Trabalho de Graduação - IC

102. - Percepção e Psicofísica: Autopercepção vocal e parâmetros vocais perceptuais e acústicos nas alterações de Fala e Voz na Doença de Parkinson sob efeito da Estimulação Transcraniana por Corrente Contínua(tDCS): um Estudo de Caso Clínico. Renata Serrano de Andrade Pinheiro; Nelson Torro Alves

Programa de Pós-Graduação em Neurociências Cognitiva e Comportamento (PPgNeC)
Laboratório de Ciências Cognitivas e Percepção (LACOP), UFPB; João Pessoa, PB

Palavras-chave: Parkinson, tDCS, Fotobiomodulação

Introdução: A Estimulação Transcraniana por Corrente Contínua(tDCS) anódica no córtex pré-frontal ventromedial(VMFPC) e dorsolateral(DLFPC) modula funções no feedback vocal e memória de trabalho vocal, regulando parâmetros e potencializando a terapia de voz. Objetivo: Analisar a autopercepção vocal e os parâmetros vocais e acústicos das alterações de fala e voz com utilização de tDCS na Doença de Parkinson. Apresentação do Caso: Parecer do CEP - 6.528.07. Paciente do sexo masculino DP, 72 anos, com disartrofonía, fenda vocal com arqueamento das PPVV e análise de parâmetros acústicos pelo VOXMETRIA 5.0. Oito sessões, duas por semana, intervalo de 48 horas, tDCS anódica no DLFPC esquerdo(F3), eletrodo de referência tDCS catódica em FP2, seguido de tDCS anódica cerebelar em lobo direito e referência catódica em deltóide direito, 1,5mA, 15 minutos, rampa de 30seg, e controle de efeitos adversos. Fotobiomodulação em mm. vocais 6J de infravermelho e Fonoterapia Tradicional. Discussão: GDS pré/pós (8/5) e MoCA pré/pós(21/27). A autoavaliação vocal apresentou melhora nos escores pré e pós:QVV-T(40/57.5); ESV-ET(108/85); ROMP-TOTAL(50/46) e ROMP-FALA (23/19). Escores pré/pós PADAF: Total (70/40) e na acústica vocal pré/pós: F0(172.36/131.35hz); Intensidade (60.99/64.39dB); TMF(/a/-6.56S/12.62S /i/-5.54S/18.67S /u/-12.68S/13.56S /s/-1,84S/6.16S /z/-6,15S/7.36S); Jitter (0.16/0.38%); Shimmer (3.05/3.93%); CPPS (/e/16.76/16.64dB- /frase/9.08/11.09dB) e DAI(0.33/0.31). Conclusão: A fonoterapia associada aos recursos de tDCS anódica na região do córtex pré-frontal dorsolateral e Fotobiomodulação apresentou melhora nos parâmetros vocais da pontuação PADAF e nos parâmetros acústicos para o participante deste estudo de caso clínico.

Fomento: Sem apoio financeiro

Nível do trabalho: Doutorado – D

103. - Transtornos Neuropsiquiátricos e Doenças Neurológicas: Análise Facial e Reconhecimento Emocional sob efeito da Estimulação Transcraniana por Corrente Contínua(tDCS) na Doença de Parkinson: Estudo de Caso Clínico. Renata Serrano de Andrade Pinheiro; Nelson Torro Alves

Programa de Pós-Graduação em Neurociências Cognitiva e Comportamento (PPgNeC) Laboratório de Ciências Cognitivas e Percepção (LACOP), UFPB; João Pessoa, PB

Palavras-chave: Parkinson, tDCS, Reconhecimento Emocional

Introdução: A Estimulação Transcraniana por Corrente Contínua(tDCS) pode melhorar a neuroplasticidade, tônus, mobilidade dos músculos faciais e o reconhecimento emocional em indivíduos com Parkinson. **Objetivo:** Analisar os parâmetros faciais e reconhecimento emocional de um caso clínico sob a utilização de tDCS e Fotobiomodulação na Doença de Parkinson. **Apresentação do Caso:** Parecer do CEP - 6.528.07. Paciente do sexo masculino DP, 72 anos, hiponímia e alterações de análise facial pelo MBGR. Teste de Reconhecimento Emocional pelo Banco de Expressões Faciais Brasileiro: 66 estímulos visuais nas emoções: alegria, tristeza, nojo e raiva; intensidades de 25%,50%,75% e 100%, dois gêneros de faces, randomizado pelo SuperLab 4.0. Aplicação da Neuromodulação, oito sessões, duas por semana, de tDCS anódica em F3 esquerdo, referência catódica em FP2, seguido de tDCS anódica cerebelar em lobo direito, referência catódica em deltóide direito,1,5mA, 15 minutos, rampa de 30seg e controle de efeitos adversos. Fotobiomodulação pontual em mm. faciais com 6J infravermelho. Fonoterapia Tradicional para Motricidade Orofacial. Medidas pré e pós sessões de tratamento. **Discussão:** Escore de Depressão Geriátrica(GDS) índices pré e pós (8/5) e MoCA pré e pós (21/27). Índices pré/pós MBGR(Face): Extra oral - 9/2; Face - 6/2; Norma Frontal - 6/1; Facial Numérica - 0/0; Facial Subjetiva - 6/1. Melhora na percepção visual da hiponímia e simetria das estruturas orofaciais, tônus muscular mais adequado, com melhor expressividade facial e facilitação da comunicação não-verbal. Reconhecimento Emocional com escores de erros pré e pós (31/27), melhora do tempo de reação ao estímulo visual com média pré (5639,12 +/-4499,67 ms) e pós(4579,53 +/-2904,38ms). **Conclusão:** A aplicação da tDCS em conjunto com a fonoterapia intensificou a melhora nos parâmetros de análise facial e reconhecimento emocional com melhora na expressividade facial e comunicação não-verbal.

Fomento: Sem apoio financeiro

Nível do trabalho: Doutorado – D

104. - Transtornos Neuropsiquiátricos e Doenças Neurológicas: Novas perspectivas sobre a Estimulação Transcraniana por Corrente Contínua no Reconhecimento Emocional da Doença de Parkinson: Revisão Sistemática. Renata Serrano de Andrade Pinheiro; Nelson Torro Alves

Programa de Pós-Graduação em Neurociências Cognitiva e Comportamento (PPgNeC)
Laboratório de Ciências Cognitivas e Percepção (LACOP), UFPB; João Pessoa, PB

Palavras-chave: Parkinson, tDCS, Reconhecimento Emocional

Introdução: A Estimulação Transcraniana por Corrente Contínua(tDCS) tem sido utilizada de forma complementar no tratamento da Doença de Parkinson(DP) para os sintomas motores e não-motores, porém de forma ainda discreta para o Reconhecimento Emocional. A percepção social é uma das principais habilidades sociais afetadas em pacientes com DP e particularmente na observação de ações, percepção facial e reconhecimento de emoções. **Objetivo:** Realizar uma Revisão Sistemática(RS) sobre os efeitos da tDCS no Reconhecimento Emocional de indivíduos com DP. **Métodos:** Cadastrado no PRÓSPERO, com número CRD42024575949. Pergunta norteadora PICOS: “Quais as novas perspectivas do Reconhecimento Emocional na Doença de Parkinson sob o efeito da estimulação transcraniana por corrente contínua-tDCS?”. Artigos dos últimos 10 anos, sem limite de idioma. **Descritores DeCS e MeSH:** “Parkinson Disease, Transcranial Direct Current Stimulation, Emotional Recognition”, **boleadores AND e OR.** Bases de dados: PubMed, Lilacs, Embase, Cochrane Central Register of Controlled Trials, Science Direct, Web of Science, Scopus, Scielo, Psychoanalytic Electronic Publishing(PEP), PsycINFO e na literatura cinzenta o Google Scholar e Open Grey. **Resultados:** Pelo PRISMA(2020), na Identificação (374 artigos). Removidos 176 artigos duplicados no EndNote. Excluídos 367 artigos, com total de 7 artigos para leitura completa. No final, foram incluídos e selecionados no tópico **Incluídos do PRISMA(2020)** para compor a Revisão Sistemática 4 artigos, após a exclusão dos artigos com fonte(n=2), resultados(n=0) ou comparador(n=1)errados. As publicações foram descritas em tabelas como artigos de revisão ou empíricos. **Discussão:** A tDCS mostrou ser um método eficaz para melhorar o Reconhecimento Emocional na DP. A Estimulação transcraniana por corrente contínua anódica sobre o cerebelo melhora o reconhecimento da tristeza em pacientes com doença de Parkinson. **Conclusão:** A tDCS é um recurso tecnológico de Neuromodulação eficiente e com boa aplicabilidade para o Reconhecimento Emocional na Doença de Parkinson.

Fomento: Sem apoio financeiro

Nível do trabalho: Doutorado – D

105. - Perfis de Perfeccionismo e Intolerância à Frustração. Renata Sousa de Miranda; Gustavo Gauer

BioSig, PPG Psicologia, UFRGS; Porto Alegre, RS

Palavras-chave: perfeccionismo, intolerância à frustração, autocrítica

Tipos e graus de perfeccionismo (adaptativo, mal-adaptativo e não-perfeccionista) influenciam como os indivíduos estabelecem e perseguem padrões de desempenho. O perfeccionismo mal-adaptativo é frequentemente associado a autocrítica excessiva e expectativas irreais. A relação entre a intolerância à frustração e o perfeccionismo é crucial para a saúde mental, pois a dificuldade em lidar com contratempos pode intensificar comportamentos desadaptativos, levando a um ciclo de estresse, ansiedade e menor bem-estar psicológico. Este estudo teve como objetivo comparar os tipos de perfeccionismo em relação a dimensões de intolerância à frustração. A hipótese central foi de que os perfeccionistas mal-adaptativos apresentariam níveis mais elevados de intolerância emocional, ao desconforto e intolerância à frustração total em comparação com os perfeccionistas adaptativos e não-perfeccionistas. Foi realizada uma ANOVA entre os três grupos de perfeccionismo divididos conforme as pontuações nas subescalas da Short Almost Perfect Scale e para intolerância à frustração (FDS-12). Participaram de um levantamento online 1961 brasileiros com idades de 18 a 56 anos. Os resultados confirmaram a hipótese principal: perfeccionistas mal-adaptativos exibiram níveis significativamente mais altos em intolerância emocional, ao desconforto, direito, realização e na FDS-12 Total, em comparação com perfeccionistas adaptativos. Além disso, perfeccionistas adaptativos apresentaram níveis significativamente mais baixos de intolerância ao desconforto, intolerância emocional e na pontuação total da FDS-12 em comparação com os não-perfeccionistas. Não foram observadas diferenças significativas na dimensão de realização entre perfeccionistas adaptativos e não-perfeccionistas. Os achados sugerem que o perfeccionismo mal-adaptativo está fortemente associado a níveis elevados de intolerância à frustração, o que pode impactar negativamente o bem-estar psicológico. Perfeccionistas adaptativos, por outro lado, parecem equilibrar suas realizações com menores níveis de autocrítica, similar aos não-perfeccionistas. Os resultados destacam a importância de intervenções voltadas para a redução da autocrítica em indivíduos com traços de perfeccionismo mal adaptativo, visando promover uma melhor saúde mental e bem-estar.

Fomento: CAPES

Nível do trabalho: Mestrado – M

106. - Evidências Psicométricas de uma Nova Medida para Autismo em Adultos. Renato De Marca; Elias Mendes; Anna Beatriz Gomes; Louise Marques; Emanuelle Souza; Artur Soares; Lucas Fortaleza; Ana Teixeira Mendes; J. Landeira-Fernandez e Luis Anunciação.

Laboratório de Métodos e Medidas do Departamento de Psicologia da PUC-Rio; RJ/RJ

Palavras-chave: Validade, Autismo, Consistência interna

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neurodesenvolvimental caracterizada por déficits persistentes na interação social e comunicação, além de padrões restritos e repetitivos de comportamento. Embora o diagnóstico seja tradicionalmente feito na infância, muitos adultos ainda são diagnosticados tardiamente, enfrentando desafios significativos, como desvantagens sociais e dificuldades de acesso a serviços de saúde mental. O objetivo do estudo é apresentar evidências de validade por meio da análise da consistência interna e fidedignidade de uma nova medida de autismo para adultos. A amostra foi composta por 3308 participantes entre 12 e 78 anos ($M=37,5$; $DP=11,4$), onde 77,4% da amostra era feminina, 19,1% era masculina e 3,5% Outros. Por meio da análise do screeplot, verificamos uma solução unidimensional para os itens. A análise fatorial mostrou um ajuste adequado para o questionário: $X^2(3080) = 161165.500$, $CFI = 0,952$, $TLI = 0,951$, $RMSEA = 0,125$, $SRMR = 0,060$. O alfa de Cronbach mostrou uma excelente consistência interna dos dados ($\alpha = 0,98$). De forma geral, os dados preliminares sugerem que o instrumento tem adequadas fontes de evidência de validade.

Fomento: CNPQ

Nível do trabalho: Iniciação Científica - Trabalho de Graduação - IC

107. - Avaliação de uma medida de competências socioemocionais em estudantes brasileiros.

Renato Vieira da Fonseca De Marca; Ana Luiza Teixeira Mendes Xavier de Mendonça; Anna Beatriz Gomes Barbosa; Louise do Nascimento Marques; Adriana Lima; Bruno Oliveira; J. Landeira-Fernandez; Christopher Murray; Luis Anunciação

Laboratório de Métodos e Medidas do Departamento de Psicologia da PUC-Rio; RJ/RJ

Palavras-chave: Competências socioemocionais; Avaliação psicológica; Psicometria.

Evidências crescentes sugerem que é importante proporcionar às crianças e adolescentes oportunidades explícitas de aprender habilidades sociais e emocionais durante o Ensino Fundamental e Médio. Atualmente, todas as escolas públicas e privadas no Brasil devem contemplar a educação socioemocional no currículo. No entanto, ainda há uma escassez de literatura sobre medidas com evidências de validade para o contexto nacional, capazes de avaliar os resultados da aprendizagem socioemocional (ASE) dos alunos. Este estudo investiga a estrutura fatorial da Bateria de Competências Socioemocionais Gênios, um instrumento desenvolvido para se alinhar à estrutura do Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning (CASEL). A amostra contou com 7.728 estudantes matriculados em escolas públicas brasileiras das regiões Sudeste e Sul do país. Os alunos eram principalmente brancos (48,8%), com idades entre 9 e 17 anos ($M = 12,18$; $DP = 1,83$) e frequentavam a 4ª a 8ª série. Os estudantes de cada escola participante foram convidados para uma sala de laboratório, onde um professor lhes explicou brevemente o objetivo geral do estudo e as instruções para preencher a Bateria Gênios. Os resultados da AFC sugeriram que um modelo de cinco fatores forneceu um bom ajuste para estes dados: $\chi^2(692) = 23210,631$, $CFI = 0,957$, $TLI = 0,954$, $RMSEA = 0,065$ e $SRMR = 0,058$. Essas descobertas fornecem suporte inicial para as evidências de validade de construto da Bateria Gênios. Este estudo fornece suporte preliminar para uma avaliação que pode ser usada por educadores, psicólogos e profissionais para medir as habilidades socioemocionais entre crianças e jovens no Brasil. Ter uma medida psicométrica de habilidades socioemocionais no território brasileiro é importante, pois esses instrumentos podem esclarecer perspectivas divergentes sobre a definição de ASE e fornecer oportunidades para abordar questões relacionadas à eficácia das intervenções educacionais de ASE em todo o país.

Fomento: CNPq; FAPERJ; Gênios Educacional

Nível do trabalho: Iniciação Científica - Trabalho de Graduação - IC

108. - RAÇA E GÊNERO COMO FATORES DE VULNERABILIDADE PARA A SAÚDE MENTAL DA COMUNIDADE ACADÊMICA. Rony Martins; Orlando Junior Fernandes; Marta Nudelman; Rachel Lana; Raquel Gonçalves; Arthur Machado; Camila Gama; Mirtes Pereira; Leticia de Oliveira

Laboratório de Neurofisiologia do Comportamento (LABNEC), UFF; Niterói, RJ

Palavras-chave: saúde mental, comunidade acadêmica, PHQ-9

Na literatura, tem sido sugerido que as mulheres negras apresentam grande sofrimento psíquico, por interseccionarem duas discriminações distintas, de gênero como mulheres e preconceito racial como pessoas negras. O “dilaceramento psíquico” é citado como um dos principais impactos do racismo, e a depressão é um dos transtornos mentais prevalentes na população negra segundo o Ministério da Saúde. Entretanto, na comunidade acadêmica a influência da associação entre raça e gênero na saúde mental foi ainda pouco estudada. De fato, na ciência as desigualdades étnico-raciais são ainda mais expressivas, uma vez que somente 5,6% do total de bolsas de produtividade em pesquisa no CNPq são destinadas a mulheres negras, apesar de elas representarem 28% da população brasileira. Nesse estudo, buscou-se investigar a influência da associação do gênero e raça nos sintomas de depressão da comunidade acadêmica (discentes, docentes e técnicos-administrativos). Um total de 3857 indivíduos preencheram um formulário online informando seus dados sociodemográficos e a escala psicométrica relacionada a sintomas de depressão (PHQ-9). O estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade Federal Fluminense. Foi utilizado testes de análise de variância (ANOVA) com os fatores de gênero e raça com o limiar $\alpha=0,05$. As análises mostram que a pontuação dos grupos difere entre si para os sintomas de depressão (PHQ-9), existindo efeito principal de raça ($p<0.001$), gênero ($p<0.001$) e interação gênero*raça ($p=0.007$). Análises posthoc indicaram que as mulheres negras possuem uma maior pontuação para os sintomas de depressão (PHQ-9) em relação aos homens brancos ($p<0.001$), homens negros ($p<0.001$) e mulheres brancas ($p<0.001$). Dessa forma, os resultados sugerem que as mulheres negras da comunidade acadêmica possuem um maior nível de sofrimento psicológico, com maiores sintomas de depressão, sustentando a teoria do “dilaceramento psíquico” possivelmente resultante do impacto das discriminações de raça e gênero.

Fomento: Edital CAPES/PDPG - 2024 - FAPERJ

Nível do trabalho: Mestrado – M

109. - Relato de experiência de um grupo de neuropsicólogos para promoção de Ensino sobre boas práticas em Neurocirurgia com o paciente acordado. Sabrina Neri de Assis; Caetano Schmidt Gundlach Knop Máximo; Daniela de Souza Coelho; Thais Delaere; François Jean Delaere

Grupo de Ensino e Pesquisa AWAKE, GEP AWAKE; São Paulo, SP

Palavras-chave: Awake Neurosurgery, Intraoperative Mapping, Teaching Methods

A neuropsicologia hospitalar, subespecialidade da psicologia e fonoaudiologia, tem contribuído significativamente para a segurança e eficácia de neurocirurgias com o paciente acordado. Difundir o ensino neuropsicológico neste campo é crucial para capacitar mais profissionais e centros hospitalares na oferta deste serviço. Objetivo: Relatar a experiência de um grupo de neuropsicólogos na promoção do ensino na interface entre neuropsicologia e neurocirurgia no Brasil. Métodos: Foi realizada uma busca nas bases de dados PUBMED, LILACS, SCIELO e Science Direct, com os descritores “awake craniotomy” or “awake neurosurgery” and “teaching” or “training” or “education”. A partir dos dados obtidos, descrevemos ações de ensino de um grupo de neuropsicólogos brasileiros, incluindo a quantidade de encontros, reuniões, estágios observacionais e outras atividades educacionais realizadas de 2019 a 2024. Resultados: A busca com o descritor "teaching" resultou em 109 artigos no PubMed, 1 no LILACS, e nenhum na SCIELO e Science Direct. Para "training", foram encontrados 186 artigos no PubMed, 1 no LILACS, e nenhum na SCIELO e Science Direct. Com o descritor "education", a busca identificou 129 artigos no PubMed, 1 no LILACS, e nenhum na SCIELO e Science Direct. Seguindo critérios de inclusão e exclusão, os resultados incluíram 1 artigo do PubMed com o descritor "teaching", 1 artigo do LILACS com o descritor "training", e 0 artigos com o descritor "education". Analisando os dados do grupo de neuropsicólogos, verificou-se a oferta de formação no modelo de apadrinhamento (mentorship) para 9 alunos, realizou 200 reuniões internas para supervisão e discussão de casos, ofertou 3 cursos teóricos (60 alunos), promoveu 9 estágios observacionais em neurocirurgia com o paciente acordado e 15 encontros multiprofissionais com neurocirurgiões, neurofisiologistas, anestesiólogos, neuro-oncologistas e instrumentadores cirúrgicos. Conclusão: A oferta de ensino no contexto neuropsicológico da neurocirurgia com o paciente acordado ainda é pouco descrita na literatura. Por outro lado, a metodologia de apadrinhamento demonstrou ser uma possibilidade para a promoção de capacitação e educação continuada na área, sendo um modelo que promove ensino teórico-prático supervisionado a seus alunos. A implementação de grupos de formação no modelo mentorship pode contribuir no aumento de profissionais e centros capacitados a realizar mapeamento e monitorização intraoperatórios.

Fomento: Sem apoio financeiro

Nível do trabalho: Pesquisador – P

110. - Associação entre contagem e severidade de estressores ao longo da vida e as facetas do Habitual Tendencies Questionnaire (HTQ). Samara L. B. Buchmann; Antônio B. C. Machado; Margareth da Silva Oliveira; George M. Slavich; Milton Cazassa; Lisiane Bizarro

UFRGS; PUC-RS; Universidade da Califórnia

Palavras-chave: Hábitos; Estresse

Embora se saiba que pessoas expostas a estressores tendem a apresentar mais comportamentos baseados em hábitos e menos comportamentos direcionados a metas - que exigem mais recursos cognitivos (como planejamento) -, ainda não se sabe como a exposição ao estresse (sociais ou não) ao longo da vida influencia comportamentos habituais na sintomatologia de transtornos de saúde mental. O presente estudo analisou as relações entre os escores de estresse CT (contagem total de estressores) e HT (severidade total dos estressores) do Stress and Adversity Inventory (STRAIN); e os escores de compulsividade, preferência por regularidade e aversão à novidade do Habitual Tendencies Questionnaire (HTQ). Participantes praticantes de atividade física foram recrutados para participar em um estudo maior com coleta online. Responderam ao STRAIN e ao HTQ 21 homens e 22 mulheres, com média de idade 33.6 anos (DP = 10.80). Os resultados sugeriram que a preferência por regularidade está associada a estressores experienciados como mais severos, conforme a correlação faceta de regularidade e estresse HT ($\rho = 0.332$, $p < .05$). Também foram encontradas relações positivas significativas entre a faceta de compulsividade tanto com estresse CT ($\rho = 0.303$, $p < .05$) quanto com estresse HT ($\rho = 0.328$, $p < .05$), indicando que quanto maior a frequência de eventos traumáticos durante a vida, maior a tendência a apresentar comportamentos compulsivos (ex: checagem e verificação). Houve correlação entre as facetas do HTQ compulsividade e regularidade ($\rho = 0.352$, $p < .05$), sugerindo que indivíduos com mais traços de compulsividade também apresentam uma preferência por regularidade. Estes são resultados preliminares de uma coleta em andamento, que avalia o papel da exposição a estressores sociais e não sociais e propensão a comportamentos habituais na sintomatologia de transtornos alimentares e uso de substâncias para fins estéticos e desempenho físico.

Fomento: Sem apoio financeiro

Nível do trabalho: Doutorado – D

111. - Psilocibina e Terapia de Aceitação e Compromisso: Explorando Novos Caminhos para a Flexibilidade Psicológica. Simone Ozorio; Renata Gianini; Aline Ruschel

NPEN - Núcleo de Pesquisa e Extensão em Neurociência, UNICESUSC; Florianópolis, SC

Palavras-chave: Terapia de Aceitação e Compromisso, Psilocibina; Flexibilidade Psicológica

Esta revisão visa explorar a integração da Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT) com a psilocibina, uma substância psicodélica conhecida por induzir estados alterados de consciência. Desenvolvida por Steven C. Hayes na década de 1980, a ACT se foca na promoção da flexibilidade psicológica, incentivando a aceitação dos pensamentos e sentimentos sem controle rígido, e a adoção de comportamentos alinhados com os valores pessoais. A ACT é eficaz no tratamento de diversas condições psicológicas, como depressão e ansiedade, e pode ser combinada com outras terapias para maximizar resultados. A psilocibina, presente em cogumelos do gênero *Psilocybe*, tem demonstrado potencial para induzir experiências profundas e transformadoras, melhorando a flexibilidade psicológica. Estudos recentes sugerem que a psilocibina pode amplificar os efeitos terapêuticos da ACT, promovendo uma maior abertura a novos padrões de pensamento e conexão com valores pessoais. A combinação de ACT e psilocibina é promissora, mas enfrenta desafios, incluindo resistência devido à associação com práticas espirituais e a falta de estudos que integrem rigorosamente psicodélicos com abordagens cognitivas comportamentais. A revisão da literatura identificou que a psilocibina pode oferecer benefícios significativos, como a redução da atividade da rede do modo padrão e a indução de experiências profundas, que são consistentes com os objetivos da ACT. No entanto, mais pesquisas são necessárias para validar essas interações e superar as resistências e limitações atuais. Este estudo destaca a necessidade de mais investigações para explorar como a psilocibina pode potencializar a ACT e oferecer novas perspectivas no tratamento de condições psicológicas, contribuindo para a evolução das terapias cognitivas e comportamentais.

Fomento: Sem apoio financeiro

Nível do trabalho: Iniciação Científica - Trabalho de Graduação - IC

112. - Teleneuropsicologia e Stroop App: Fidedignidade e evidências de validade com grupos com e sem TDAH. Isabela Espezin Helsdingen; Sophia Barcellos de Toledo Barros; Maria Eduarda de Oliveira Martins; Eduarda Kammers Rita Momm de Lins; Natália Martins Dias.

Laboratório de Neuropsicologia Cognitiva e Escolar (LANCE), UFSC; Florianópolis, SC

Palavras-chave: Stroop; Teleneuropsicologia; TDAH

O Stroop App é a versão computadorizada da tarefa de Stroop, classicamente usada para avaliação do controle inibitório. Essa habilidade executiva é frequentemente associada ao perfil clínico do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). O estudo investigou a fidedignidade do Stroop App e evidências de validade a partir da comparação de desempenhos de indivíduos com e sem TDAH, em avaliação remota. Participaram 130 indivíduos, entre 10 e 17 anos, sendo 25 com TDAH. O Stroop App foi aplicado via videochamada. Verificou-se consistência interna satisfatória tanto para amostra clínica quanto típica, sendo que a medida de tempo de reação (TR) na parte incongruente do teste apresentou-se mais precisa que o escore de acertos. Observou-se diferença no TR na etapa incongruente do Stroop App, sendo os participantes clínicos mais lentos. Este índice foi o único que diferenciou os grupos. Reitera-se a maior sensibilidade do tempo de reação neste tipo de medida. A aplicação computadorizada de instrumentos neuropsicológicos permite a mensuração mais precisa do tempo de resposta, todavia estes recursos ainda são limitados no país, assim como ferramentas que possibilitem a teleavaliação. Estudos futuros devem continuar dando enfoque ao desenvolvimento da teleneuropsicologia.

Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico; Bolsa de produtividade; e bolsa PIBIC

Nível do trabalho: Iniciação Científica - Trabalho de Graduação - IC

113. - Desempenho em uma tarefa computadorizada de avaliação do Controle Inibitório: Uso do Stroop App da adolescência à idade adulta. Sophia Barcellos de Toledo Barros; Chrissie Ferreira de Carvalho; Natália Martins Dias

Laboratório de Neuropsicologia Cognitiva e Escolar (LANCE), UFSC; Florianópolis, SC

Palavras-chave: Stroop; teleneuropsicologia; desenvolvimento

O Stroop App, versão computadorizada do teste Stroop, avalia o controle inibitório, habilidade executiva que se desenvolve ao longo da adolescência e estabiliza-se na idade adulta. O presente projeto de pesquisa investigou o desempenho no Stroop App, na progressão da adolescência à vida adulta, vias a delimitar grupos etários e indicadores para posterior derivação de normas de desempenho. A amostra final do estudo incluiu 361 participantes, de 10 a 30 anos. Foram excluídos participantes com condições neuropsiquiátricas. Não houve efeito da idade sobre os desempenhos em termos de escore no Stroop App. Os resultados indicaram diferenças significativas no desempenho nas medidas de tempo em diferentes faixas etárias. O tempo de reação da parte 3, o tempo de reação de interferência e a variabilidade (desvio-padrão do tempo de reação) nas partes 2 e 3 foram os índices que apresentaram sensibilidade em relação à progressão da idade, especialmente entre os participantes mais jovens e mais velhos da amostra, refletindo um aumento no controle executivo na transição da adolescência para a vida adulta. Observou-se relativa estabilização nas faixas etárias da adolescência (10-12 a 18 anos), sugerindo que o desenvolvimento do controle inibitório é mais lento e menos gradual e linear ao longo dessa faixa. Essa estabilidade, no entanto, não reflete uma consolidação e sim um desenvolvimento mais lento, mas que se mantém até início da idade adulta. A variabilidade se mostrou um índice bastante sensível às mudanças desenvolvimentais. Normas para interpretação dos desempenhos foram derivadas para faixas etárias ao longo da adolescência e vida adulta inicial. O estudo colabora para a futura disponibilização, com normas de desempenho, de uma ferramenta de avaliação computadorizada (com possibilidade de aplicação remota) para o contexto nacional.

Fomento: CNPQ

Nível do trabalho: Iniciação Científica - Trabalho de Graduação - IC

114. - RELAÇÃO ENTRE SINTOMAS INTERNALIZANTES E A VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA EM REPOUSO. Sophie Selleny Trentin Sodré; Daiane Rocha-Oliveira; Murilo Ricardo Zibetti

Laboratório de Biossinais Cognitivos (Biosig), UFRGS; Porto Alegre, RS

Palavras-chave: Variabilidade da Frequência Cardíaca; Sintomas Internalizantes; Transdiagnóstico

O estudo dos transtornos mentais possui foco em reconhecer padrões sintomatológicos, facilitando no diagnóstico clínico e no uso em pesquisas. Apesar das contribuições, esse entendimento categórico tem sido criticado por não se atualizar diante dos avanços na pesquisa em saúde mental, evidenciando a necessidade de estudar a natureza dimensional, a presença de elementos transdiagnósticos e fisiológicos nos transtornos mentais. O objetivo deste estudo foi avaliar a relação entre a Variabilidade da Frequência Cardíaca (VFC) em repouso e sintomas internalizantes (ansiedade, depressão e estresse). A amostra total incluiu 60 indivíduos com idades entre 18 e 40 anos ($M = 28,53$; $DP = 5,85$). Os participantes foram divididos em dois grupos: grupo sem diagnóstico de transtorno mental ($n=30$), e grupo com diagnóstico de transtorno mental ($n=30$). A medida de sintomas internalizantes utilizada foi o escore da Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21) e a VFC foi coletada durante 5 minutos em estado basal. Foram realizadas correlações de Spearman para avaliar a associação entre a DASS-21 e a VFC, na amostra total, e por grupos. Diferenças entre os grupos foram analisadas por testes de Mann-Whitney. Na amostra total, os resultados das correlações indicaram que a VFC apresentou relações negativas e significativas com todas as variáveis de escore do DASS-21. Quando divididos por grupos, a VFC apresentou correlação significativa com o grupo com transtorno mental nos escores do DASS-Total, DASS-Depressão e DASS-Estresse. No grupo sem transtorno mental não foram encontradas correlações significativas. A comparação indicou que o grupo clínico teve menor VFC e maior índice de sintomas internalizantes (DASS-21) que o grupo controle. Tais resultados indicam que a intensidade dos sintomas internalizantes e o sofrimento mental causado por eles são associados com as respostas fisiológicas. Uma visão dimensional da psicopatologia é incentivada para a compreensão desses padrões.

Fomento: Sem apoio financeiro

Nível do trabalho: Iniciação Científica - Trabalho de Graduação - IC

115. - AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA NA SÍNDROME VELOCARDIOFACIAL: RELATO DE CASO. Sueli Terezinha Bobato; Jamir Sardá Junior

Univali; Santa Catarina, SC

Palavras-chave: Avaliação neuropsicológica. Síndrome Velocardiofacial. Distúrbio do Desenvolvimento Intelectual

Trata-se de um estudo de caso de uma criança de 9 anos com Síndrome Velocardiofacial (SVCF) ou de Di George, cujo diagnóstico foi realizado com um ano e quatro meses por meio da técnica Multiplex Ligation-dependent Probe Amplification em Centro de Pesquisas sobre Genoma Humano e Células Tronco. Conhecida como Síndrome da deleção 22q11.2 em função da microdeleção no braço longo do cromossomo 22, apresenta padrão de herança autossômico dominante e manifesta-se por espectro fenotípico amplo do ponto de vista físico e comportamental. Dada às disfunções neurocorticais, foi realizada uma avaliação neuropsicológica com objetivo de avaliar o desempenho cognitivo geral, verbal e não verbal como subsídios à estimulação de habilidades cognitivo-linguísticas, percepto-motoras, funções executivas e desenvolvimento socioemocional. A avaliação foi realizada por meio de anamnese com a mãe, sessão lúdica, técnica de desenho da família seguido de história e a Escala Wechsler de Inteligência para Crianças - WISC-IV. Os resultados evidenciaram desempenho extremamente baixo, tanto na habilidade cognitiva geral (QIT=54) como nos índices fatoriais, com maiores déficits em Velocidade de Processamento (IVP=58) e Organização Perceptual (IOP=55), quando comparado à Compreensão Verbal (ICV=65) e Memória Operacional (IMO=62), com rank percentil entre 0,1 e 1% do grupo normativo. A SVFC trouxe impactos ao neurodesenvolvimento, manifestando-se por Distúrbio do Desenvolvimento Intelectual de nível leve, com déficits do comportamento adaptativo, dificuldades na aquisição e compreensão de conceitos complexos de linguagem e habilidades acadêmicas, limitações em habilidades sociais e práticas cotidianas. A avaliação neuropsicológica ofereceu subsídios a um programa sistematizado com metodologias ativas e problematizadoras com estímulos multissensoriais que favorecem a percepção e compreensão de relações como ordem, continuidade, distância, tempo e causalidade. Intervenções como estas darão suporte ao desenvolvimento da reversibilidade e descentração do pensamento, contribuindo para a transição do uso restrito de estratégias pré-operatórias caracterizados pela imitação para o desenvolvimento das habilidades operatórias.

Fomento: Sem apoio financeiro

Nível do trabalho: Profissional

116. - O uso emergente de recursos tecnológicos para a Neuropsicologia: Apresentação de estudo piloto com NEUROPSIC-R. Tamires do Nascimento T. Furmanski, Mércia Cristina Dias de Moraes Santos, Zenóbio Ferreira, Roberto Cruz, Franciele Cascaes da Silva, Rachel Schlindwein
Núcleo de Neuropsicologia e Saúde – Hospital Universitário / Universidade Federal de Santa Catarina, HU/UFSC; Florianópolis, SC

Palavras-chave: Neuropsicologia, Psicometria, Inteligência Artificial

A Neuropsicologia tem sido profundamente impactada pelo uso de Redes Neurais Artificiais, estabelecendo uma interface entre comportamento, tecnologia, cérebro, psicometria e inteligência artificial (incluindo deep learning e machine learning). Essas tecnologias têm sido gradualmente aplicadas em saúde mental e reabilitação neuropsicológica, especialmente durante e após a pandemia de COVID-19. O estudo visa investigar o uso de recursos tecnológicos em Neuropsicologia e apresentar uma versão piloto online do Inventário de Alterações Neuropsicológicas (NEUROPSIC-R). Assim, foi desenvolvido o NEUROPSIC-R em formato online, utilizando ferramentas computadorizadas, buscando alternativas práticas no rastreio neuropsicológico, em que a inteligência artificial colabora na investigação de sinais e sintomas, mas sem substituir o profissional e seu exame clínico. A versão piloto foi aplicada durante o período crítico da pandemia de COVID-19 com uma amostra de 63 profissionais de saúde que atuavam na linha de frente. Os recursos tecnológicos mostraram-se uma solução viável para o contexto de isolamento social. Entre os principais achados, destacam-se a alta prevalência de oscilações de humor (65,1%), sintomas depressivos (65,1%), dificuldade de concentração e fadiga (61,9%) na amostra. A versão online do NEUROPSIC-R mostrou-se útil para avaliar o impacto neuropsicológico no contexto de estresse elevado, como o enfrentado durante a pandemia, em especial aos profissionais de saúde, indicando o potencial dessas ferramentas para uso futuro na prática clínica e na reabilitação neuropsicológica.

Fomento: Sem apoio financeiro

Nível do trabalho: Iniciação Científica - Trabalho de Graduação - IC

117. - Avaliação neuropsicológica e psicodiagnóstico: qual o real sentido? Tamires do Nascimento Teixeira Furmanski; Taihanes Fonseca Jorge; Patrícia Pilatti

Neurosul Reabilitação, Criciúma, SC

Palavras-chave: Avaliação neuropsicológica, Psicodiagnóstico, Intervenção

Trata-se de uma criança de 8 anos, do sexo masculino, estudante do ensino fundamental, com diagnóstico prévio de TDAH, em uso de medicação Ritalina, Risperidona e Melatonina que teve atendimento por duas especialidades da psicologia a fim de qualificar o tratamento. O paciente iniciou a psicoterapia devido a queixas de agitação motora, dificuldade em controle de impulsos, estereotípias, seletividade alimentar, baixa tolerância a frustrações, alta sensibilidade sensorial (auditiva, tátil) e problemas de comportamento na escola. Diante dessas demandas, foi percebido a necessidade de avaliar as questões cognitivas e investigar a possibilidade de comorbidades associadas (hipótese inicial de TEA). Dessa forma, a criança foi encaminhada para uma avaliação neuropsicológica, onde a psicóloga clínica e a neuropsicóloga discutiram sobre o caso. O laudo neuropsicológico da criança apresentou como resultado um alto funcionamento intelectual, caracterizando o diagnóstico de Altas Habilidades, além de apresentar sintomas significativos de quadro compatível ao TEA. Esse desfecho foi esclarecedor, pois alguns sinais e sintomas não contemplavam o diagnóstico inicial, e agora estavam sendo melhor compreendidos e manejados. Quanto a família, foram realizadas novas orientações parentais, que tiveram boa aceitação. Quanto à escola, a psicóloga clínica fez contato para agendamento de uma visita para sugerir adaptações. Dessa forma, o plano de intervenção terapêutico foi reconstruído a fim de contemplar a singularidade da criança em todos os contextos socialmente relevantes. Dado ao exposto, ressalta-se a importância do profissional ter um olhar ampliado para a atuação e intervenção para além do diagnóstico inicial, bem como, perceber a necessidade de encaminhamento para outra especialidade e fazer essa interação. Isso concretiza a integralidade do cuidado, o trabalho em equipe e a qualificação das boas práticas em saúde.

Fomento: Sem apoio financeiro

Nível do trabalho: Profissional Clínico

118. - FUNÇÕES EXECUTIVAS E SAÚDE MENTAL EM ESTUDANTES DE CURSOS TÉCNICOS. Tasia Pereira de Moura; Aline Mendes Lacerda; Maria Lúcia de Bustamante Simas

Laboratório de Percepção Visual - LABVIS/Departamento de Psicologia – DEPSI, UFPE; Recife/PE

Palavras-chave: funções executivas, saúde mental, estresse

O funcionamento executivo é importante para o desempenho acadêmico e profissional, para regulação das emoções, além de estar envolvido nas atividades cotidianas das pessoas. O objetivo deste estudo foi verificar se a saúde mental dos/as estudantes interferia em seu desempenho nas tarefas de FE (Funções Executivas) cotidianas, com ênfase na memória operacional, controle inibitório e flexibilidade cognitiva. 114 estudantes responderam um questionário sociodemográfico, a Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse - 21 (EDAE - 21) e o Inventário de Dificuldades em Funções Executivas e Regulação do Estado - versão II (IFERA). Esses estudantes foram divididos em 2 grupos, um grupo com altos escores no EDAE - 21 (GAR - Grupo de Alto Risco) e outro grupo com baixos escores no EDAE -21 (GBR - Grupo de Baixo Risco), ou seja, poucas respostas de depressão, ansiedade e estresse. Identificamos que o GAR apresentou maior dificuldades nas FE quando comparado ao GBR para as três FE estudadas ($p < 0,05$). Ainda foram encontradas correlações moderadas entre as FE e qualidade do sono e dificuldades financeiras. Os resultados deste estudo podem contribuir para indicação de uso de estratégias de psicoeducação, estimulação cognitiva e reabilitação com objetivo de intervir na saúde mental desses estudantes.

Fomento: Sem apoio financeiro

Nível do trabalho: Mestrado – M

119. - Transformando a mente: Uma análise da sustentabilidade dos efeitos da neuroplasticidade (experiência-dependente) em treinos cognitivos. Diovana Geri; Telesmagnó Neves Teles; Rosa Maria Martins de Almeida

LPNeC – Laboratório de Psicologia Experimental, Neurociências e Comportamento, IPSSCH/UFRGS; Porto Alegre, RS

Palavras-chave: Treinos Cognitivos; Funções Executivas; Neuroplasticidade

Treinos Cognitivos têm sido cada vez mais estudados no campo da neurociência. O projeto de tese "Funções executivas (FE) e inteligência emocional como construtos primordiais na alavancagem de uma liderança pública de sucesso", do PPG em Psicologia/UFRGS, investiga como treinos cognitivos fortalecem habilidades executivas de adultos saudáveis, impactando atitudes de liderança transformacional. Esta pesquisa colabora com aquele projeto, realizando uma revisão sistemática sobre treinos cognitivos para fortalecer habilidades executivas em adultos saudáveis, focando nos efeitos sobre a plasticidade cognitiva. A metodologia baseou-se no PRISMA 2020, com pesquisa em cinco bases (PsycNet, PubMed, Embase, Web of Science e BVS) e a seleção de artigos feita por três examinadores independentes. Resultados preliminares identificaram 1073 registros brutos entre 2014 e 2024, dos quais 83 atenderam aos critérios de seleção. Desses, 22 foram publicados entre 2020 e 2024, e dez foram incluídos para a coleta de dados. Esses estudos analisaram a eficácia de diferentes treinamentos cognitivos em adultos saudáveis, mostrando que, embora o treinamento possa melhorar aspectos específicos da cognição, como controle inibitório e memória de trabalho, esses efeitos não se generalizam para outras FE e requerem reforço contínuo. Treinamentos integrados demonstraram potencial para modificar a conectividade funcional cerebral e promover melhorias cognitivas sustentáveis.

Fomento: Sem apoio financeiro

Nível do trabalho: Iniciação Científica - Trabalho de Graduação - IC

120. - Relação entre a exposição ao Risco Social e o Desenvolvimento em crianças de 0 a 72 meses. Thaís da Glória Messias Fogaça; Katiane Janke Krainski; Alessandro Antonio Scaduto; Tatiana Izabele Jaworski de Sá Riechi

Laboratório de Neuropsicologia, UFPR; Curitiba, PR

Palavras-chave: Desenvolvimento infantil; Vulnerabilidade Social; Fatores de Risco

Aproximadamente 250 milhões de crianças com menos de 5 anos, em todo o mundo, não atingem seu potencial de desenvolvimento esperado. A falta de produções sobre os fatores que afetam o desenvolvimento na primeira infância, especialmente em países subdesenvolvidos, agrava questões como desigualdades sociais e a ausência de intervenções adequadas. Pesquisas mostram que crianças em condições de vulnerabilidade social têm maior risco de comprometimento cognitivo e motor. Este estudo, teve como objetivo avaliar a relação entre o nível de exposição ao risco social—medido por renda familiar e local de moradia— e o desenvolvimento neuropsicomotor de crianças de 0 a 72 meses. O estudo foi quase-experimental, envolvendo 164 crianças (M = 35,8 meses; DP = 6,17), sendo 59,1% meninos, provenientes de Curitiba, PR. Foram utilizados o Inventário de Risco e Proteção ao Desenvolvimento Infantil (IRBP) e o teste Denver-II. A exposição ao risco foi verificada em três períodos distintos: gravidez, primeiro ano e após o primeiro ano da criança. As diferenças entre os grupos foram estimadas pelos testes qui-quadrado e exato de Fisher. Os resultados indicaram que crianças com alta exposição à vulnerabilidade social, como baixa renda ($p = 0,00$; V de Cramer = 0,31) e moradia em áreas irregulares ou bolsões de pobreza ($p = 0,04$; V de Cramer = 0,19), apresentam maior risco de atraso no desenvolvimento. Em contraste, a exposição baixa e média sugere que fatores protetivos podem mitigar o impacto dos riscos, enquanto a exposição prolongada, possivelmente, acentuou os prejuízos ao desenvolvimento. Este estudo reafirma a necessidade de programas de intervenção precoce que considerem os contextos de vulnerabilidade social como determinantes no desenvolvimento das crianças, fornecendo uma base de dados para a criação de políticas públicas voltadas para a primeira infância no Brasil.

Fomento: CAPES

Nível do trabalho: Doutorado – D

121. - Relação entre funções executivas e cognição social no Transtorno do Espectro Autista.

Ana Helena do Amaral Gama; Luiz Ricardo Oliveira, Júlio Cezar Higino de Oliveira, Maria Antônia Carvalho Ribeiro, Théo Braga de Oliveira Paula, Nara Côrtes Andrade

Pós-Graduação em Psicologia (UFJF)/LINHA - Laboratório Interdisciplinar do Neurodesenvolvimento Humano; Juiz de Fora, MG

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Funções Executivas; Cognição Social.

No seio dos Transtornos do Neurodesenvolvimento, o Transtorno do Espectro Autista (TEA) caracteriza-se por dois componentes principais: déficits em comunicação e interação sociais e comportamentos e interesses restritos. Apesar da ampla variedade de manifestações do TEA, a literatura apresenta um considerável corpo de evidências sobre a relação entre os sintomas/características do TEA e prejuízos em diferentes domínios da aprendizagem, como as funções executivas (FEs) e a Cognição Social (CS). As FEs referem-se às habilidades de controle consciente do comportamento humano (como resolução de problemas, atenção, memória de trabalho e controle inibitório), sendo fundamentais para a tomada de decisões e conduta adaptativa. No TEA, a rigidez cognitiva e comportamentos impulsivos têm sido correlacionados a alterações nas FEs, enquanto déficits na inferência de estados mentais e baixo reconhecimento emocional estão associados a prejuízos na CS. A CS é um conceito multidimensional que abrange vários domínios que facilitam a percepção inter e intrapessoal, promovendo a adaptação social. Apesar das evidências iniciais, a relação entre os sintomas/características do TEA e os prejuízos combinados nas FEs e na Cognição Social ainda é pouco explorada. O presente estudo objetivou analisar as relações entre as FEs e a CS em crianças com TEA. Participaram deste estudo 20 crianças entre 7 e 12 anos de idade ($M = 8,15$, $DP = 1,38$) previamente diagnosticadas com TEA. Utilizaram-se testes neuropsicológicos validados para a população brasileira, como o Nepsy-II, o Raven e o Five Digit Test (FDT). As análises de correlação de Spearman encontraram correlações significativas entre as tarefas de CS e FEs. No entanto, quando controlados os efeitos da idade e do QI, essa correlação não foi observada, o que pode ser justificado pelo tamanho da amostra. Aponta-se a necessidade de mais estudos com amostras maiores para esclarecer melhor as relações entre as FEs e a CS.

Fomento: Harvard-Lemann

Nível do trabalho: Mestrado – M

122. - Construção e Evidências da Validade do Teste Infantil de Avaliação da Memória Prospectiva (TIAMEP). Vanessa de Almeida Signori; Ana Paula Almeida de Pereira

Laboratório de Neuropsicologia, UFPR; Curitiba, PR

Palavras-chave: Memória Prospectiva; Avaliação Neuropsicológica; Crianças.

Memória Prospectiva (MP) é a habilidade de planejar e executar uma ação intencional no futuro. Fatores como a idade e a performance em outras tarefas cognitivas são preditores para o desenvolvimento da MP em crianças e adolescentes. Apesar do seu importante papel no desenvolvimento da autonomia, ainda não há instrumentos disponíveis para avaliar a MP na população brasileira. Método: O presente estudo teve por objetivo construir um instrumento de avaliação da MP para uso em crianças. O Teste Infantil de Avaliação da Memória Prospectiva (TIAMEP) é um instrumento composto por oito tarefas de MP e uma tarefa subsequente que investiga os processos de codificação e consolidação da tarefa. O TIAMEP foi validado em um estudo-piloto realizado com 70 crianças com idades entre 6 e 11 anos ($M = 8.17 / SD = 1.69$). Resultados: A consistência interna mensurada pelo alpha de Cronbach foi de 0,77, e em análises de regressão linear e correlação o TIAMEP demonstrou estar significativamente relacionado a medidas de inteligência não-verbal, memória episódica e funções executivas. Conclusão: Os dados psicométricos apresentados ainda são incipientes, porém endossam a necessidade de continuidade do estudo. Algumas limitações são a pequena amostra, o viés socioeconômico e a ausência do subgrupo clínico.

Fomento: Sem apoio financeiro

Nível do trabalho: Mestrado – M

123. - LabVIS: Criando Ambientes Virtuais para Atendimento de Crianças com Transtorno do Espectro Autista. Yuri da Silva; Bibiana Mayer Steckel; Felipe Viegas; Jesse Ferreira; Nicolás Morgenstern; Rafaela Carús dos Santos; João Carlos Gluz; Alcyr Oliveira.

Núcleo de Estudo em Realidade Virtual (NERV), UFCSPA; Porto Alegre, RS

Palavras-chave: Transtorno do Espectro do Autismo, Realidade Virtual, Integração Sensorial

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é comum na infância, afetando cerca de 1,5 a 2 milhões de pessoas no Brasil. Dentre as comorbidades, as dificuldades de integração sensorial são prevalentes em 90-95% dos casos. A Integração Sensorial de Ayres (ISA) é uma prática baseada em evidências para tratar essa comorbidade, mas a disponibilidade e qualidade dos serviços terapêuticos variam conforme a realidade social e regional. Softwares e intervenções que utilizam Realidade Virtual (RV) têm mostrado resultados positivos em capacidades cognitivas no TEA e têm potencial para outras aplicações, se bem desenvolvidos e baseados em abordagens estruturadas. Objetivo: Este estudo tem como objetivo desenvolver e testar um ginásio virtual de Integração Sensorial, chamado Laboratório Virtual de Integração Sensorial (LabVIS). Metodologia: O LabVIS será construído em uma plataforma de código aberto, com base nos princípios da ISA, incorporando experiências virtuais que seriam inviáveis em ambientes terapêuticos reais, explorando as possibilidades únicas da RV. Durante o desenvolvimento, serão coletados dados qualitativos sobre a facilidade de modelagem e programação. Após concluído, o ambiente virtual terá a sensação de imersão avaliada usando a Presence Factor Scale (PFS), gerando dados quantitativos. Resultados esperados e discussão: O LabVIS será composto por oito salas terapêuticas, e a pesquisa está na fase de planejamento da aparência das salas, dos equipamentos e das atividades que as crianças realizarão. Os ambientes, concebidos de forma lúdica para estimular o vínculo da criança com o ambiente, terão temas como universo, selva, doces, céu, música, fundo do mar, dinossauro e laboratório de ciências. Espera-se que os resultados atestem uma boa qualidade de imersão, permitindo a continuidade do projeto para futuras etapas de testagem de usabilidade com seres humanos.

Fomento: FAPERGS

Nível do trabalho: Iniciação Científica - Trabalho de Graduação - IC

124. - Evaluation of Anxiety/Depression-Like Behaviors and Neuropathic Pain in Response to Different Doses of Paclitaxel in Rats. Fernando René Bendaña Córdoba; Railson Carlos Olinto de Brito; Norberto Cysne Coimbra; Renato Leonardo de Freitas

Laboratory of Neurosciences of Pain & Emotions and Multi-User Centre of Neuroelectrophysiology, Department of Surgery and Anatomy; Laboratory of Neuroanatomy and Neuropsychobiology, Department of Pharmacology, FMRP-USP; Ribeirão Preto, SP

Palavras-chave: Paclitaxel; Neuropathic Pain; Anxiety/Depression-like behavior.

Paclitaxel (PTX), a common antineoplastic agent, often causes neurological side effects, affecting patients' quality of life. PTX is commonly used in rodent models to induce peripheral neuropathy, variations in formulation and dosage result in inconsistent behavioral outcomes. This study aimed to determine the optimal PTX dose, as used by the Hospital das Clínicas of Ribeirão Preto (HC-FMRP), to induce peripheral neuropathy in Wistar rats for evaluating pain-induced anxiety/depression-like behaviors. Rats were divided into four groups: Control (0.9% saline), PTX4 (1 mg/kg), PTX6 (1.5 mg/kg) and PTX8 (2 mg/kg), with PTX administered intraperitoneally over four non-consecutive days, reaching cumulative doses of 0mg, 4mg, 6mg, and 8mg/kg, respectively. Nociceptive thresholds were assessed using von Frey and acetone tests on days 2, 4, 6, 7, 14, and 21. Forced swim (FS) and Open Field (OF) tests were conducted on day 21. PTX groups showed significant reductions in mechanical and thermal thresholds, with PTX6 exhibiting the most consistent reductions. PTX4 and PTX6 groups increased immobility in the FS test. PTX6 and PTX8 groups showed reduced exploration in the OF test, indicating anxiety-like behavior. The 1.5 mg/kg PTX dose was identified as the most effective for inducing neuropathy, warranting further molecular and histomorphometric studies.

Fomento: CAPES

Nível do trabalho: Doutorado – D

Premiações das Comunicações Orais

Prêmio César Ades (Categoria Graduação)

1º Lugar

Premiação: R\$600,00

Impulsividade, Desesperança e Suicídio: Uma Análise de Redes Comparativa entre adultos jovens, intermediários e idosos Maria Eduarda Fuhr; Isabelle Aprigio; Tuíla Maciel Felinto; Gustavo Gauer

2º Lugar

Premiação: R\$300,00

Evidências Psicométricas de uma Nova Medida para Autismo em Adultos. Renato De Marca; Elias Mendes; Anna Beatriz Gomes; Louise Marques; Emanuelle Souza; Artur Soares; Lucas Fortaleza; Ana Teixeira Mendes; J. Landeira-Fernandez e Luis Anunciação

3º Lugar

Premiação: R\$150,00

AVALIAÇÃO EXPERIMENTAL DA MEMÓRIA HÁPTICA E VISUAL DE ADULTOS PARA TAREFAS DE RECORDAÇÃO LIVRE APÓS 20 MINUTOS E 1 DIA. Daniela da Nóbrega Costa Silva; Jumara Fernandes da Paz Venâncio Rodrigues; Neyber Kildere do Nascimento Xavier; José Luís de Oliveira Costa; Marcus Vinicius Costa Alves; Maria José Nunes Gadelha

Menção Honrosa

Defasagem na alfabetização de pacientes oncopediátricos como consequência da terapia oncológica: uma contribuição aos estudos em neurociências. Ana Carolina Rech Dacás; Andreia Mendes dos Santos; Fernanda Cesa Ferreira da Silva Moraes; Roberta Marques Medeiros

Impactos do uso excessivo da internet em adolescentes e adultos jovens. Mariana Pires Winge; Maisa Gelain Marin; Rosa Maria Martins de Almeida; Antônio Bonfada Collares Machado

Prêmio Orlando Bueno (Categoria Pós-Graduação)

1º Lugar

Premiação: R\$800,00

A inibição da fosfodiesterase 10A e o antagonismo dos receptores D1/D2 demonstram atividade antidiscinética em ratos parkinsonianos. Danilo Leandro Ribeiro; Aline da Silva; Fernando Eduardo Padovan-Neto

2º Lugar

Premiação: R\$400,00

Impactos de um Programa de Intervenção Neuropsicopedagógico Motor nas potências de Alfa e no desempenho cognitivo de crianças. João Vitor Galo Esteves; Vitor da Silva Loureiro; Filipe Bonone; Juliana Amorim Vieira Kroon; Alfred Sholl-Franco; Fabrício Bruno Cardoso

3º Lugar

Premiação: R\$200,00

Padrões de Sono de Crianças Expostas ao SARS-CoV-2 Intraútero. Rafaela Romero Massedo; Davi Sidnei de Lima; Larissa Velloso Munhoz; Marília Mouzinho Santos de Oliveira; Fernando Mazzili Louzada; Bruno Angelo Strapasson

Menções Honrosas

Relação entre funções executivas e cognição matemática. Amanda Mescolin Damasceno Crespo; Luiz Ricardo Almada de Oliveira ; Nara Côrtes Andrade; Chrissie Ferreira de Carvalho; Maria Antônia Carvalho Ribeiro; Ana Clara Fonseca de Oliveira; João Gabriel Paulsen Borges

Alterações na Percepção de Duração do Tempo em Universitários Dependentes de Smartphone. Luís Augusto Soares Castellón; Jonathan Bento Cavalcanti; Layse Pereira da Costa; Fábio Galvão Dantas; Renata Maria Toscano Barreto Lyra Nogueira

Premiações da X Neurobright

1º Lugar

Premiação: R\$700,00

Núcleo de Neuropsicologia HU-UFSC

Filiação dos membros: Núcleo de Neuropsicologia HU-UFSC

Membros: Alexandre Carvalho Paiva, Mércia Cristina Dias de Moraes Santos e Guilherme Schlindwein Zanini

Orientador(a): Rachel Schlindwein

2º Lugar

Premiação: R\$350,00

Neuro UFPR

Filiação dos membros: UFPR

Membros: Jullye Gabrielly Oliveira Ponsoni, Luísa Teixeira dos Santos e Rafaela Romero Masedo

Orientador(a): Alessandro Antonio Scaduto

3º Lugar

Premiação: R\$200,00

Acadêmicos do Estresse

Filiação dos membros: UFRGS/PUC-RS

Membros: Lorrane Ribeiro de Souza (UFRGS), Tatiane Trivilin (UFRGS) e Nathanael de Oliveira Selle (PUC-RS)

Orientador(a): Rosa Maria Martins de Almeida (UFRGS)

Demais equipes participantes da X Neurobright

Neuroelétricas: Jumara Fernandes da Paz Venâncio Rodrigues, Daniela da Nóbrega Costa Silva e Isadora Galvão Brito. Orientadora: Maria José Nunes Gadelha (UFRN/FACISA)

Neuro-óticos: Davi Sidnei de Lima, Katiane Janke Krainski e Thaís da Glória Messias Fogaça. Orientadora: Tatiana Jaworski de Sá Riechi (UFPR)

NeuroPsi4: André Rodrigues de Oliveira Júnior (Univali), Isabela Brasil Correia (Faminas), e Victor Hugo Silva Turnes (Univali). Orientadora: Nathalia Piacentini (Univali)

Conjuntura Cognitiva: Juliana de Melo Silva Cordeiro, Karine Ferreira Miranda dos Santos e Gabriela Presliak Lima. Orientadora: Ana Paula Almeida de Pereira (UFPR)